Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 877
Junho 1982
Terça-feira

15 20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Junta de Salvação não chegou a constituir-se em Beirute

Soviéticos afirmam que a questão libanesa interessa à sua própria segurança

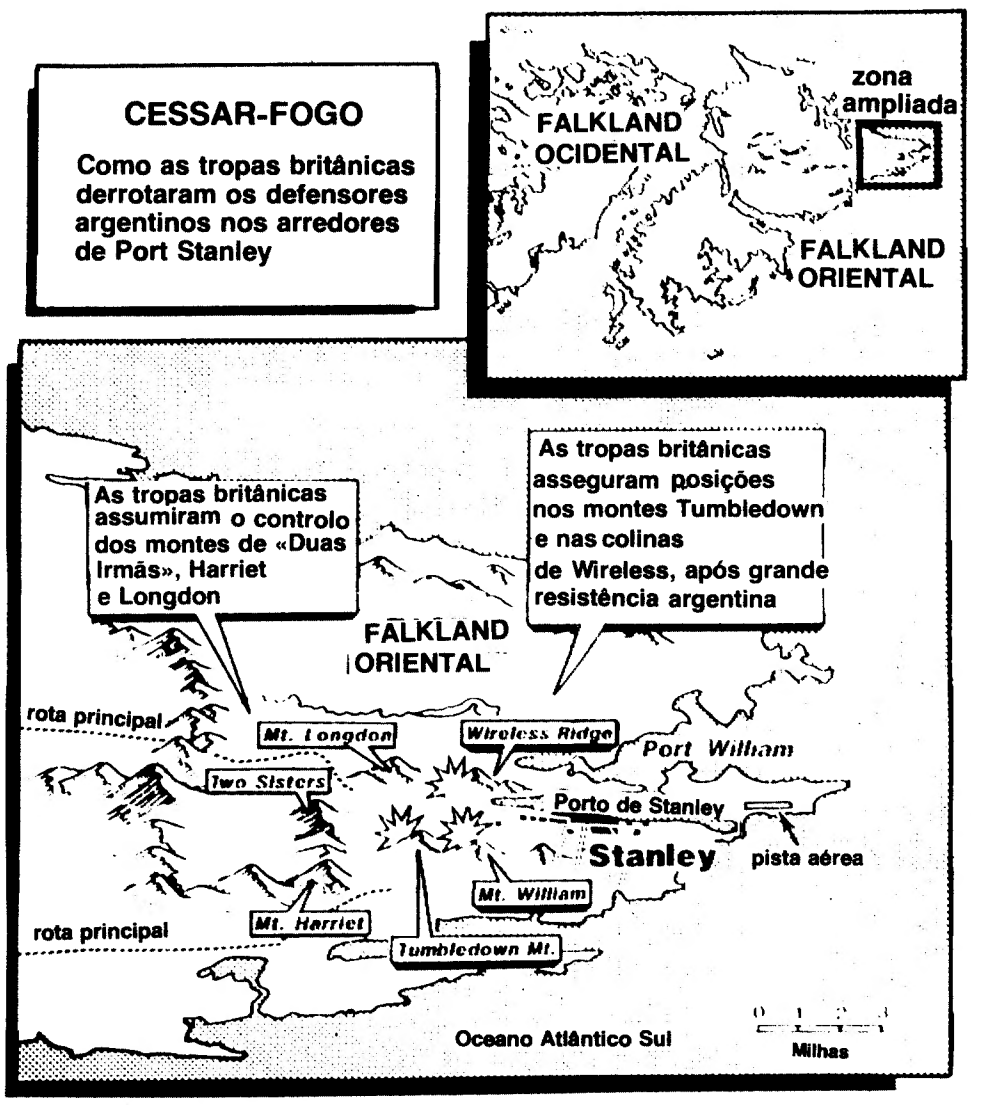
Pág. 16

Cessar-fogo de ontem nas Malvinas será seguido da retirada argentina

Thatcher foi aos Comuns anunciar a vitória britânica

• *Bandeira branca hasteada em Port-Stanley desde a meia-noite TMG*

Pág. 15



O cessar-fogo de ontem seguiu-se à tomada, pelas forças britânicas de três colinas estratégicas nas cercanias da capital: montes William, Wireless Ridge e Tumbledon

Carlos Antunes ontem na Boa-Hora

Queixa PRP contra justiça portuguesa entregue em Estrasburgo

Uma nova queixa contra o Governo português, relacionada com as condições prisionais impostas aos dirigentes do PRP, deverá seguir hoje de manhã para o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, confirmou-nos esta manhã Jorge Fagundes, advogado de Carlos Antunes e Isabel do Carmo. Esta iniciativa coincide com os pedidos de informação já feitos pelo Tribunal Europeu, a propósito de uma outra queixa de José Manuel Pinto, que foi aceite. Em causa as «condições bárbaras» em que os detidos se encontram, segundo nos dizia o advogado. Carlos Antunes classificava ontem esse regime como «estado de sítio» nas prisões e «terrorismo».

O Parlamento discutia esta manhã uma proposta do PS no sentido de que fosse concedido perdão aos militantes do PRP que continuam presos «preventivamente» há mais de quatro anos. Ao fim da manhã, os trabalhos estavam interrompidos e previa-se o adiamento da discussão para quinta ou sexta-feira.

Pág. 9

Os motivos não são os mesmos mas o facto é inédito

Partidos estão de acordo no desacordo com Eanes

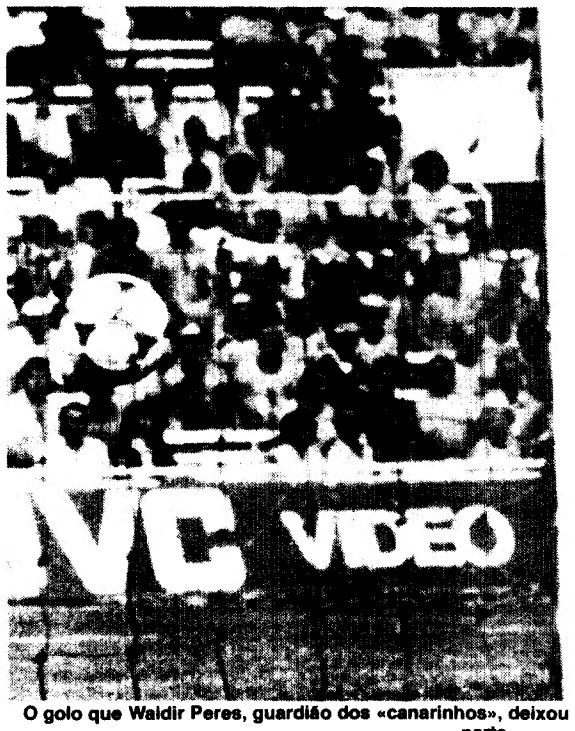
Nem mesmo em Outubro de 1980, aquando da controversa conferência de Imprensa que antecedeu a sua recandidatura, Ramalho Eanes provocou uma tão vasta onda de críticas da parte dos maiores partidos portugueses como agora, na sequência do seu discurso de sábado último. Da Oposição aos partidos da Maioria – e embora haja que destacar que as razões não são coincidentes – as declarações produzidas têm uma tónica crítica, que vai da incompreensão do PS e do PCP quanto aos motivos porque não foi demitido este Executivo, até às acusações de «perturbar» a vida política, por parte do PSD e do CDS. Ao contrário do que ontem se admitia – e de que o «DL» fez eco – está afastada a hipótese de o PR vir a fazer, proximanente, uma comunicação ao País, que funcionaria como res-

Continua na pág. 24

Concurso «DL»/82

HOJE 17.º CUPÃO

e as páginas 93 e 94 do Álbum Sempre Fixe



O golo que Waldir Peres, guardião dos «canarinhos», deixou entrar na sua baliza aos 33 minutos da primeira parte

Foi o árbitro que fez o 2-1 do Brasil-URSS

Pág. 17

Comissões Obreiras

PCE: um problema de identidade

Não estar de acordo com Santiago Carrilho é não estar de acordo com o PCE. Aliás quem traça a linha do partido e o Congresso e não o secretário-geral, afirmaram ao «DL», Andreu Mãs e António Palácio, dirigentes das Comissões Obreiras, durante os trabalhos da 6.ª Conferência da Reforma Agrária, em que participaram a título de convidados, há cerca de duas semanas. Nessa altura ainda não tinha estalado esta última crise que agita (e talvez enfraqueça) o Partido Comunista de Espanha que desde o seu regresso à legalidade tem sido atravessado por cisões e divergências cívicas.

Garantem aqueles sindicalistas e militantes, já do tempo da clandestinidade do PCE, que este se debate com *um problema de identidade dos militantes que o compõem.* Com um certo calor e, dando a entender que a conversa deveria acabar aqui, Andreu Mãs, da Federação Agrícola das COs de Valência, acrescentou: *Uns porque se chamam pró-soviéticos e outros renovadores; se fossem realmente comunistas deveriam aceitar o que foi decidido em Congresso.* Bem... a alusão ao «granel» no interior do PCE surgiu um pouco de raspão até porque a questão central da entrevista girava à volta da política agrícola.

Entusiasmados com o ambiente em que decorreu a Conferência, os sindicalistas espanhóis salientaram que embora os problemas da agricultura portuguesa e espanhola tenham raízes comuns, em Espanha as lutas dos trabalhadores agrícolas obedecem a uma estratégia diferente visto que naquele País não se operaram mudanças profundas.

Em Espanha a liberdade é limitada. Todo o aparelho de Estado continua nas mãos da antiga gente. É também verdade que hoje Portugal retrocedeu e, tal como o nosso país, tem um Governo de direita.

Andreu Mãs e António Palácio, que durante a Conferência vibraram com as intervenções dos assalariados rurais alentejanos (...ou nas suas veias não corresse «el sangre caliente» referiam-se à traição do Partido Socialista, o autor da lei que *permitiu à direita roubar as terras aos trabalhadores.* Aliás não esconderam as suas reservas contra os pê-esses: o nosso, o deles, e todos. Será porque pescam nas mesmas águas ou uma embirração histórica?

O porta-voz da Andaluzia, António Palácio, natural de Marcos de Gerez (região do famosíssimo vinho generoso), recorda a situação daquela província onde, tal como no Alentejo, impera o grande latifúndio. Em que *um por cento dos proprietários possuem mais de metade do total das terras.* Extensões enormes, normalmente mal cultivadas, pasto de toiros bravos ou coutada de recreio «para os capitalistas». Tal qual o Alentejo, de antigamente.

Na Andaluzia há uma forte concentração de operários agrícolas que devido à forma como é (ou não é) explorada a terra vivem permanentemente no desemprego. Ao todo, os trabalhadores da terra por conta alheia somam os 450 mil. *Alguns deles vivem do Fundo de Desemprego que dispõe de uma verba curta. Este ano atingiu 22 400 milhões de pesetas, o que significa que cada operário agrícola recebe pouco mais de 100 mil pesetas por ano...*

Como explica que o PCE tenha baixado na Andaluzia, uma das suas zonas tradicionais? (Volto à carga com o tema, fingindo não perceber que os *Compañeros* espanhóis se esquivam à sua discussão). E de novo a derrapagem para o vago. A incapacidade de autocrítica. *Registou-se um avanço do PSOE. Esperamos que ele saiba cumprir o que prometeu. De qualquer maneira as eleições indicam que o povo andaluz não quer voltar à direita. Em conjunto a UCD e a Aliança Popular, uma nova direita a surgir, baixaram relativamente às eleições anteriores. Isto revela que os trabalhadores andaluzes seguiram o caminho do «voto útil e querem a mudança...»*

Como se processam as relações, neste momento, entre as C Os e a UGT? Boas, más, assim-assim?

Nós estendemos a mão à UGT com vista a estabelecer uma unidade de facto e encontrámos uma postura passiva. No último 1.º de Maio conseguiu-se a unidade em quase todos os sítios, sob a palavra de ordem «pelo emprego e defesa da democracia». Tentamos também chegar a acordo sobre a questão dos Contratos Parciais a fim de estabelecermos uma linha de acção contra as leis do governo neste campo. Aguardámos uma resposta da UGT que por fim lá acedeu a colaborar connosco numa paragem simbólica de dois minutos. Não foi nada do que queriamos pois estávamos a pensar numa greve geral...É óbvio que sem a UGT não a pudemos fazer.

Em Espanha vão para o desemprego perto de 2000 trabalhadores por dia. O governo, entretanto, tinha-se comprometido a criar 350 mil postos de trabalho, medida que ainda não tomou e provavelmente nunca tomará. Num acto extraordinariamente impopular decidiu, sim, diminuir o montante das pensões de reforma, velhice, doença – de segurança social. Admite-se em Espanha a hipótese do PSOE ganhar as próximas eleições gerais? *Talvez. Mas os socialistas dizem que não querem governar com os comunistas. Quanto a nós, isto demonstra que eles pretendem chamar a si a direita moderada. Apontam, portanto, para o voto nesse sector. Ora a sua mealebilidade e a escolha de alianças prejudica a classe operária. Daqui deduzimos que o PSOE se interessa mais pelo voto da direita do que em defender os interesses dos trabalhadores.*

Mercado Comum: sim ou não? Naturalmente, outra coisa não era de se esperar, as Comissões Obreiras tomam a posição do PCE no respeitante à CEE. Claro, claro. *A Espanha é Europa. Estamos de acordo com a entrada desde que tenhamos a certeza de que o governo não nos vai lá meter em condições inferiores às dos outros países que fazem parte do Mercado Comum. Só nos aborrece que nem sequer tenham sido consultados os Sindicatos e partidos políticos. Nós queremos lutar dentro da CEE a fim de impormos preços melhores para os nossos produtos. A nossa entrada estava prevista para 1987 mas agora com a questão das Malvinas, talvez venhamos a ser castigados por termos apoiado a Argentina. Vamos, certamente, ter a oposição da Inglaterra que não gostou nada do nossa ousadia...*

Os sindicalistas espanhóis consideram que no Mercado Comum se pode lutar. A Espanha, França, Itália, Portugal e a Grécia poderiam, fazendo uma agricultura mediterrânea (com produtos postos no mercado a melhores preços) competir com os países do Norte e retirar-lhes parte do poder de que dispõem. *Mas seria importante para nós, Portugal e Espanha, democratizar a parte do Estado. De outra maneira teremos dificuldades em desenvolver convenientemente a agricultura. É curioso que ambos os países sejam importadores de cereais e outros produtos que temos condições para produzir. Nós importamos vinho da Argentina, o que é ridículo. Quando deveriamos ser nós a exportar.*

Segundo o valenciano Andreu Mãs, a Espanha não vive uma crise maior ou pior da que os outros países europeus. É igual. Nas regiões de agricultura desenvolvida, tais como Tarragona, Valência, Mérida, Almeria, encontra-se sempre maneiras de fazer frente às crises. *Há nestas zonas um sistema de cooperativismo que discute o preços dos produtos com os industriais e monopólios. O facto de sete dos maiores grupos económicos do mundo tentarem controlar as cadeias das indústrias agro-alimentares prova que a agricultura tem futuro. As pessoas podem privar-se de muitas coisas mas nunca de comer...*

Um milhão de filiados representa as Comissões Obreiras, muitos dos quais nada têm a ver com o Partido Comunista. Movimentam-se na área socialista, católica e liberal. Em contrapartida o PCE congrega 150 mil militantes (números do partido) o que segundo António Mãs e António Palácios desmente a tendência de juntar no mesmo saco o PCE e as C.Os. Trata-se de uma boca da reacção. *Se fôssemos todos comunistas tomávamos já o poder em Espanha...* Seria assim tão fácil?

Lourdes Féria

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

● Estamos a publicar os cupões da 2.ª Série, durante a qual ofereceremos, também diariamente, duas páginas do Álbum Sempre Fixe. Os 30 cupões da 2.ª Série serão igualmente numerados de 1 a 30 e com eles pode fazer uma nova colecção ou completar a que já tem, no caso de lhe faltar algum número. Com efeito, embora os cupões sejam ligeiramente diferentes, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

● Poderá assim completar duas colecções e ficar com o dobro das possibilidades no sorteio final, sabendo de antemão que pelo menos um prémio lhe caberá sempre: um magnífico Álbum, com capa a quatro cores, artigos sobre Stuart de Carvalhais e 120 páginas de desenhos do grande artista.

● O leitor tem tempo (um mês e meio, pelo menos) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: **as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação (já publicado e a publicar de novo até ao fim do concurso) deve ser preenchido com letra bem legível, nas duas faces,** (boletim de identificação e talão-recibo) **com o nome tal como figura no bilhete de identidade.** Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual.

Remeta, em sobrescrito fechado, para:

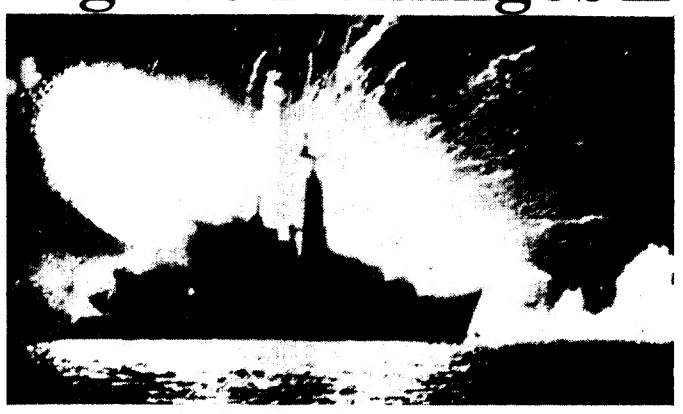
DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA

Falklands e Malvinas

Embaixada britânica responde ao artigo de Domingos Lopes

O embaixador britânico em Lisboa endereçou-nos, com pedido de publicação, o seguinte comentário ao artigo de Domingos Lopes sobre a situação nas Malvinas, que publicámos no passado dia 9:

«O artigo que o sr. Domingos Lopes escreveu sobre as ilhas Falkland e que apareceu no «Diário de Lisboa» do dia 9 de Junho, afastou-se da linha notavelmente objectiva que o jornal de V. Ex.ª tem, até agora, seguido sobre esta questão. Embora ele muito justamente condene o facto de a Argentina ter recorrido à agressão, há um determinado número de outras afirmações que não podem deixar de ser refutadas:



1. O sr. Domingos Lopes presume que o envolvimento britânico nas Falklands começou em 1833; não é verdade. Um explorador britânico descobriu-as em 1592 e residentes britânicos viveram lá por largos períodos antes de 1833.

2. O sr. Domingos Lopes utiliza uma definição de colonialismo que deve certamente confundir todos os estudiosos do assunto. Como pode ser chamado de colonialismo proteger o direito de uma comunidade de 1800 pessoas a continuarem a viver da maneira como sempre viveram desde há 150 anos? Porque é que esta comunidade que dispõe da sua própria Constituição, de representantes eleitos e de legislação própria, tem que ter um outro sistema que lhe é imposto por uma nação agressora? Como é possível ser descolonização o impor de uma nova cultura do encerramento de escolas e juntar os habitantes de um território em acampamentos?

3. O sr. Domingos Lopes afirma que o verdadeiro motivo da recuperação das ilhas pelos britânicos é o económico. Se assim é porque é que muitas mais companhias petrolíferas e mineiras não empreenderam importantes explorações? Não teria sido preciso encorajamento se essas riquezas lá existissem na realidade. Se a Grã-Bretanha é uma potência colonialista motivada só pelos interesses económicos porque é que ela concedeu a independência a tantos países do mundo de uma maneira ordenada e digna incluindo nove dos países – membros da Organização dos Países Americanos?

4. O sr. Domingos Lopes diz que a Grã-Bretanha está decidida a continuar nas ilhas Falkland a todo o custo; não é verdade. Se assim fosse qual a razão das negociações que estavam em curso com a Argentina até Fevereiro deste ano? A Grã-Bretanha considerava merecido alargar os elos de ligação entre as ilhas e a Argentina, mas de uma maneira pacífica e civilizada, respeitando as ideias dos habitantes que formaram a sua comunidade muitos anos antes de muitos Estados europeus recentes.

5. O sr. Domingos Lopes diz que os habitantes das ilhas Falkland são considerados pela Grã-Bretanha cidadãos de segunda classe; não é verdade. De acordo com a legislação vigente, 1400 deles têm o direito de viver na Grã-Bretanha e para os restantes que quisessem passar a viver e a trabalhar no Reino Unido, o ministro do Interior afirmou que não existiria problema algum. Se os ilhéus tivessem sido tão mal tratados pela Grã-Bretanha porque é que repetidamente expressaram às Nações Unidas o seu desejo de continuarem britânicos?

6. Deixemos que a retórica ideológica do sr. Domingos Lopes seja reduzida ao seu simplismo. Ele acredita que o território das Falklands deveria pertencer à Argentina só porque as ilhas distam apenas 500 km da Argentina e porque a Grã-Bretanha teve grande número de colónias. Estará o sr. Domingos Lopes preparado para aplicar este princípio ao mundo inteiro independentemente dos desejos das populações envolvidas? Sendo assim a Geórgia do Sul está a 1000 km... e por aí fora.

Com os meus melhores cumprimentos

P. W. Hare»

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL

AVISO

FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO PARA O POSTO DE TRANSFORMAÇÃO DE SANTIAGO.

Faz-se público que, de harmonia com a deliberação tomada em de Junho do corrente ano, se encontra aberto concurso público para apresentação de propostas para a obra em epígrafe.

Base de licitação — 2.221.031$00

Caução provisória — 55.525$00

Alvará exigido — 1.ª a 3.ª. Subcategoria da VI categoria, da classe correspondente ao valor da proposta.

Apresentação das propostas: — Secretaria da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, dentro do prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no Diário da República.

Local e data da abertura das propostas — Sala de reuniões desta Câmara Municipal, na primeira reunião a realizar após o termo daquele prazo, pelas 17 horas.

As reuniões desta edilidade têm lugar nas 2.ªs e 4.ªs. quintas-feiras de cada mês, com início às 16H30.

Exame de processo — Serviços de Salubridade, Água e Electricidade da Câmara Municipal, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Alcácer do Sal, 8 de Junho de 1982

O Presidente da Câmara,
Arlindo da Conceição de Passos

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

TRIPTICO DA VIDA

CRAVOS

ROSAS

ESPINHOS

MARIAS DE PORTUGAL E... COLONIAS

93

Maria Gustáva dos Prazeres

O Amôr não a redime
nem a Virtude a domina...
Passa as noites no «Maxim's»,
negoceia em cocaína...

Traz um desejo devasso
em seus labios de romã,
e a picadinha no braço
é do «Neosalvarsan»...

Desenhos de Stuart

Maria dos Remedios

Passa os dias na botica,
vai à consulta das cinco,
já foi freguesa da arnica
e do alvaiade de zinco...

Tem uma palpebra inchada
e outras recordações externas...
anda a pôr uma pomada
contra a [illegible]...

Maria dos Anzois

Sem respeito p'lo que diz
a mãe, que a quer fazer gente,
mete os dedos no nariz,
numa pesca permanente!

Quando fôr uma menina
e tiver educação
terá de ser pescadora
[illegible]!

Maria da Anunc ação

Não param as pernas suas,
numa vida de desgraça,
dando anuncios, pelas ruas,
a toda a gente que passa!

Se a vemos a todo o instante,
em toda a parte é notada
pelo tom estranho e berrante
da sua capa encarnada!

Versos de A. Nazaré

RECORTE POR AQUI

GRUNDIG GRUNDIG GRUNDIG

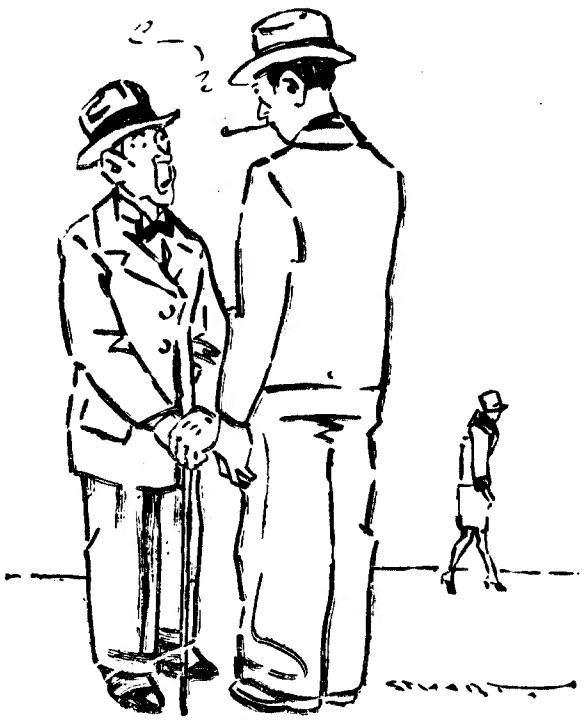
RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

2.º Álbum SEMPRE FIXE

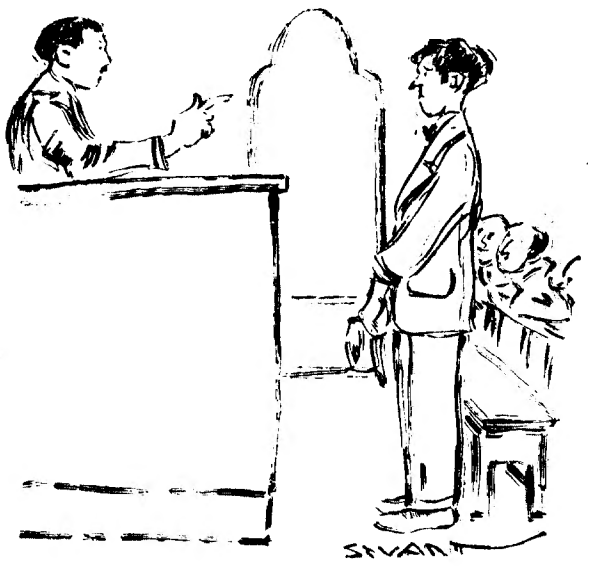
Concurso DL

Pequena diferença



—Olha lá, tu notas alguma diferença entre o Carlos Pereira da Companhia das Aguas e um galego?
—Noto. O galego vende a agua que tem e o Carlos Pereira vende a agua que não tem.

Um campo de sport



--Porque é que você foi prezo?
--Por uma questão de sport sr. juiz.
--?...
--Sim, sr. juiz, puz-me a atirar aos pratos na cabeça da minha mulher.

—Então o teu cão não ha meio de aparecer! Porque não deitas um anuncio no jornal?
—Para quê? Ele não sabe lêr.

—O senhor não sabe que a lei proibe o casamento de menores...

CREANÇAS DA MODA

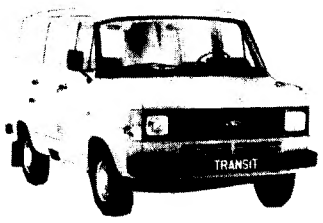
—O que é aquilo mãe?
—E' a exposição de Arte e Elegancias.
—Vamos lá?...

Higiene da boca

---Tem escovas de dentes?
---Que qualidade deseja V. Ex.ª?
---Que sejam resistentes. Somos oito pessoas lá em casa...

94

RECORTE POR AQUI



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal

simbolo de robustez

política de A a Z

Os discursos presidenciais: afirmações, hesitações, contradições

OS nossos «políticos» – e mesmo os nossos «homens-de-Estado» – vivem sob a pressão do «imediato», actuam no «tempo curto», beneficiam da «memória curta». Na fugaz sucessão dos acontecimentos, na sobreposição das mensagens, é difícil reter o que eles fazem e dizem, julgar, com o necessário tempo de reflexão, o sentido das suas acções, o significado das suas declarações.

Assim sucedeu com dois discursos presidenciais proferidos a breve intervalo: o de 10 de Junho, na Figueira da Foz; o de 12 de Junho, no Palácio de Belém. Um fez esquecer o outro. Em ambos transparece o desejo que o Presidente tem de se demarcar de **um** *Governo. Em ambos os termos críticos não são compensados por uma vontade política positiva. O Presidente foge a responsabilidades que são as suas. Assume-se como crítico de uma situação que só é possível, na origem e na continuidade, pelo facto de prevalecer-se da sua confiança política, seja ela, deixou agora entender, apenas «formal».*

Mas a severa censura que formulou à política económica e financeira, na Figueira da Foz, e as duras reservas que apresentou relativamente à validade operacional, política e institucional da remodelação do Governo, na própria cerimónia de posse realizada no Palácio de Belém, suscitam perplexidade. O Presidente da República não tem uma intervenção correctora, nem pela negativa se furtou a uma atitude que, no seu limite lógico, é de co-responsabilidade na situação concreta. Toma uma atitude de crítico. Denuncia a gravidade da situação, ou exprime discordância relativamente a soluções de continuidade que só são viáveis com o seu consentimento. Não é o responsável ao mais alto nível pela marcha dos negócios públicos. É um opositor resignado.

A réplica do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, a declaração do vice-presidente do PSD, Nascimento Rodrigues, e o que se vai seguir, por mais insólitas na forma e no conteúdo, encontram uma justificação nas atitudes do Presidente da República, elas próprias marcadas pelo insólito e pela íntima contradição; discordar de uma «remodelação ministerial» e aceitá-la; considerar alarmante a situação financeira e não exigir mudança de política; consentir que um ministro contrarie a pedagogia de um «poder local» livre e independente; admitir que um ministro se despeça de funções atacando o Presidente da República; dar confiança política (ou institucional) aos representantes da corrente que o designa como «adversário principal».

Este quadro, trabalhado por contradições que suscitam, no plano político, inquietações, e legitimam, no plano moral, perplexidades, explica que, sem qualquer fim especulativo, tenhamos avançado que o Presidente Ramalho Eanes se encontrava perante um dilema: intervir ou renunciar. As circunstâncias, posteriores à publicação dessas notas cursivas, vieram desenhar com contornos mais nítidos essa situação dilemática.

A delicada crítica de Carlos Brito, dirigente do PCP, ao discurso presidencial de 10 de Junho; a clara crítica de Mário Soares, secretário-geral do PS, à declaração presidencial de 12 de Junho; terão que serem consideradas justificadas. O Presidente da República, na Figueira da Foz, não foi tão longe como deveria ir, ainda escravo de preocupações de equilíbrio, nem, da declaração de discordância relativamente à remodelação ministerial que considerou «inadequada», retirou as adequadas consequências. E, paradoxalmente, desagrada à **Esquerda** *e incompatibiliza-se com o* **Centro** *e a* **Direita.**

Não resolve o problema político, nos termos e para os efeitos, que o Partido Comunista, o MDP-CDE, a UEDS, a ASDI e, também, o Partido Socialista, lhe têm dirigido alvitres e solicitações, mas interfere na política prosseguida pela «Aliança Democrática». Não é a legitimidade dessa interferência, a sua oportunidade e necessidade, que, do nosso ponto de vista, estão em causa, mas a ineficácia da fórmula adoptada, a superstição do valor das palavras que não anunciem acções, que se não concretizem em actos políticos.

Mais do que a perspectiva ilusória, e até alienante, de um «presidencialismo messiânico», o que, na fase actual, resulta negativo nas atitudes do Presidente da República é a obsessão do «equilíbrio centrista», a traduzir-se em hesitações sucessivas, e a reflectir uma desacertada análise da correlação de forças e da real composição do «bloco social de apoio».

O «bloco social de apoio» de que o Presidente Ramalho Eanes dispunha em Dezembro de 1980, tinha uma forte componente de **esquerda**. *Não se desconhece que o Presidente Ramalho Eanes, pela sua influência pessoal, perfil político e prestígio, deslocou votos, atraiu uma parcela importante de «eleitorado AD». Mas não desconhecemos, igualmente, que a reacção democrática e antifascista contra o «projecto Sá Carneiro-Soares Carneiro», foi o elemento decisivo de mobilização e de dinamização do eleitorado de Eanes.*

Se o Presidente da República não tem em conta a composição social e política do eleitorado que foi o seu, se esquece as suas obrigações perante os militares de Abril dos quais, ainda na reunião histórica de Santarém, se proclamou solidário, se entra no jogo dos «equilíbrios centristas», poderá comprometer o **presente** *e o* **futuro**. *O* **presente político** *(o da situação que se vive no «Portugal em mudança») e o seu* **futuro pessoal**. *Porque, nem no plano militar, nem no plano civil, é suportável que as palavras não correspondam aos actos, que o prestígio se vá desgastando pela ineficácia das declarações, pela frustração das intenções, pelos desafios sem resposta, e os ataques sofridos sem contra-ataque válido.*

Que o discurso de Eanes de 10 de Junho foi um «discurso-de-Estado». Terá sido. E para aqueles que com a solenidade das palavras matam a fome de soluções para os problemas nacionais, com essa classificação prudente, neutra, insignificante, ficarão satisfeitos. Mas num 10 de Junho que não houve – como o Baptista-Bastos teve a coragem de escrever – o discurso do Presidente da República se foi uma peça correcta, foi um exercício de equilíbrio entre uma candidatura à liderança histórica e à intervenção actual. A mesma referência às relações entre a **cultura** *e o* **poder** *– «ou a realidade do poder se afirma contra a realidade da cultura, destruindo o pluralismo e a solidariedade, ou a cultura se afirma no poder, dando-lhe vitalidade e oferecendo-lhe a mobilização social» – ilude-se nos não enganamos – uma questão fundamental: a da síntese em acto povo-agentes e criadores da cultura que só pode fazer-se numa* **matriz sociocultural de esquerda**.

Em defesa da Constituição de Abril – um problema jurídico-político

António de Sequeira Zilhão

INTRODUÇÃO

Estes escritos – reportados à revisão constitucional cujo processo se encontra em curso e é da iniciativa atribuída à competência da Assembleia da República – são essencialmente «de jure condito», quer dizer, assentam nos pressupostos e requisitos que, de harmonia com a Constituição instituída condicionam o desembocar, ou seja, o resultado do mesmo processo.

Não se trata, propriamente, de saber quais os aspectos sob que, em abstracto, pode vir a apresentar-se, «de lege ferenda», a Constituição revista. Trata-se, sim, de – digamos por via negativa – entender e ter presentes os limites que, de um ponto de vista normativo, vinculam o direito de **revisão** (e não de substituição ou de adulteração...) ; para que esta revisão seja verdadeiramente **constitucional**, tal como se define por corresponder a uma possibilidade facultada à Assembleia da República. **Limites,** enfim, que estão correlacionados à observância da identidade específica da Constituição da República Portuguesa.

Ligada àquela vinculação jurídica – e só uma nova Assembleia constituinte, que emergisse de uma ruptura contra-revolucionária a poderia eventualmente desrespeitar e ultrapassar – há toda uma **configuração** de matiz ideológico presente na Lei fundamental da República (de carácter compromissório, mas de acentuado sentido político-socialmente progressista).

Assim, bem parece pertinente e adequado chamar a atenção e realçar o quanto essa **orientação** se encontra juridicamente apoiada nos supramencionados requisitos e pressupostos.

Deliberadamente se corre o risco – mas isso pouco importa para a necessidade de despertar tantos ouvidos moucos...– de estes escritos serem apodados de cansativos porque repetitivos e repisadores.

Além do mais, têm-se em conta não só o Preâmbulo (quanto, estranhamente, parece agora ser intenção afastá-lo da portada constitucional):

«(...) A Assembleia Constituinte afirma a decisão do povo português de defender a independência nacional, de garantir os direitos fundamentais dos cidadãos, de estabelecer os princípios basilares da democracia, de assegurar o primado do Estado de Direito democrático e de abriri caminho para uma sociedade socialista, no respeit da vontade do povo português, tendo em vista a construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno», como, também, o articulado no âmbito dos Princípios Fundamentais da Constituição, como, outrossim, as palavras proferidas pelo actual Presidente da República na sua primeira investidura, em Julho de 1976:

«(...) Apresentei-me aos Portugueses com o compromisso solene de cumprir a Constituição, não como quadro de referência, mas como um projecto de vida colectiva (...). Hoje jurei perante o País e o Mundo defendê-la; e ao fazê-lo, mais uma vez me comprometo a assegurar e desenvolver as condições que hão-se garantir o primado do Estado de Direito democrático e as bases de uma sociedade socialista. Jurei defender a constituição e cumprirei com fidelidade o meu dever. Mas esse também é o dever de todos os cidadãos democratas e patriotas, e de todos os órgãos e agentes do Estado».

São estas, sem dúvida, palavras eloquentes que representaram o remate da primeira candidatura presidencial no após 25 de Abril; e que, de algum modo, não deixaram de ser ratificadas quando da triunfante reeleição do PR em 7 de Setembro de 1980.

Nesta mesma linha, mostra-se pertinente o insistir, «de lege condita», isto é, de harmonia com o ordenamento instituído, na necessidade de uma atitude que traduza e assuma uma defesa firme e estruturada da Constituição que fez seis anos de aprovação por uma Assembleia Constituinte, entrando em vigor no dia 25 de Abril de 1976, quer dizer, um ano depois de o MFA (Movimento das Forças Armadas) ter libertado o País de cerca de meio século de antidemocracia e ditadura fascista.

ASSEGURAR A IDENTIDADE ESPECÍFICA DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA

Desejamos partir da abordagem do conflito **aparente** que se pode ver entre o dispositivo dos art.°s 277 e 278 da CRP (Constituição da República Portuguesa) – em sede de fiscalização preventiva da constitucionalidade dos diplomas a promulgar –, e, por outro lado, o estatuído na parte final do art. 286/2 ao preceituar que «...o Presidente da República não poderá recusar a promulgação da Lei de revisão» (uma vez que, na II Legislatura, as alterações tenham sido aprovadas pela Assembleia da República sob a votação exigida, isto é, «...por maioria de dois terços dos deputados presentes, desde que superior à maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções»).

Começámos por qualificar o conflito como aparente porque a citada parte **in fine** do art.° 286/2 há-de necessariamente ser interpretada –parece-nos – na observância do espírito de toda a Constituição da República Portuguesa, de cujo texto logo emana a ideia de ressalvar, isto é, de **garantir** o que importa tanto aos limites de tempo, oportunidade e forma processual (arts. 286 a 289), como aos limites circunstanciais (art. 291), como aos limites ditos **materiais** porque referentes às matérias constitucionais a respeitar inde-

Continua na pag. 12

ponto a ponto

● Realizou-se, na **Cidade da Horta,** uma reunião alargada da comissão coordenadora da APU da ilha do Faial.

Na referida reunião foram examinados os preparativos em curso relativamente às eleições autárquicas de finais do presente ano. Foi igualmente fixada, em definitivo, a data da realização do encontro APU da Ilha do Faial, o qual terá lugar nesta cidade, no próximo domingo, dia 20.

Destinado a membros e simpatizantes da Aliança Povo Unido, filiados e não filiados nos partidos que integram a APU, o encontro é igualmente aberto a todos os democratas com ou sem filiação partidária.

● O **Presidente da República** recebeu ontem em audiência no Palácio de Belém, uma delegação de 18 banqueiros de Macau e Hong-Kong, acompanhados pelo secretário-adjunto para a coordenação Económica de Macau, dr. Costa Pinto, que se encontram, de visita ao continente a convite do governador daquele território, vice-almirante Almeida e Costa.

● O ministro da Fazenda do Brasil, Hernani Galveias, teve ontem o seu primeiro encontro com o homólogo português **João Salgueiro,** num almoço a que esteve presente também o presidente do gabinete da área de Sines.

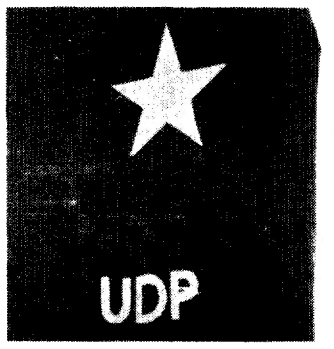
Hernani Galveias, que se faz acompanhar nesta visita de três dias a Portugal de cinco empresários brasileiros, voltará hoje a estar com o ministro das Finanças de Portugal e ainda com o ministro dos Assuntos Sociais, Luís Barbosa, para discutir uma eventual participação no projecto de construção do Hospital Ocidental de Lisboa.

● **Lucas Pires,** ministro da Cultura e Coordenação Científica, regressa hoje de Itália, onde participou, a convite do seu homólogo Vicenzo Scotti, na reunião dos ministros da Cultura dos países de expressão latina e na inauguração da Bienal de Veneza.

O dr. Lucas Pires chega ao Aeroporto de Lisboa às 17,30 horas estando à disposição dos órgãos de Comunicação Social na Sala Vip 1.

● A **UDP** manifestou à Organização de Libertação da Palestina (OLP) «toda a sua solidariedade internacionalista na luta comum contra o imperialismo e o colonialismo, pela liberdade, pela paz e pela independência nacional».

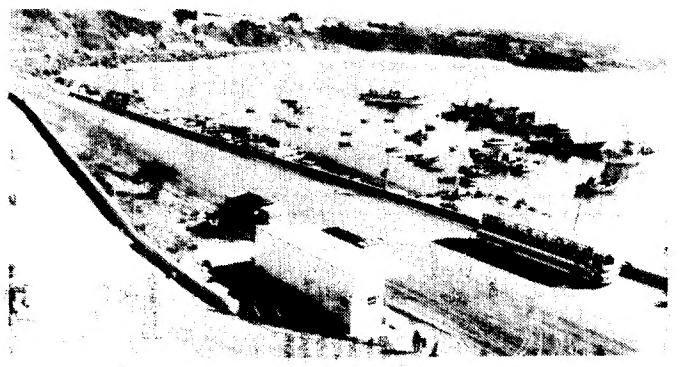
Em comunicado, a UDP diz que «o recente ataque israelita à resistência palestiniana e a invasão do Líbano constituem mais um grave passo na estratégia belicista e expansionista do imperialismo norte-americano».



● O partido Social-Democrata e o Centro Democrático Social concorrem separados às próximas eleições autárquicas no concelho de Celorico da Beira, soube-se de fonte social-democrata.

A mesma fonte acrescentou que o facto se deve à não aceitação pelo PSD de «um cabeça de lista imposto pelo CDS».

Nas eleições de 1979 os dois partidos tinham concorrido às autárquicas na coligação AD, tendo obtido 20 mandatos na Assembleia Municipal (contra quatro para o PS e um para a APU) e quatro lugares da Câmara Municipal (contra um para o PS).



● A anunciada visita de trabalho do ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, Viana Baptista, ao **Porto** de Sines, marcada para hoje, foi transferida para amanhã dia 16, às 15 horas.

FEIRA DO LIVRO

/RO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEI

"Oiro do Dia"
— *presença em Lisboa, ausência no Porto*

Enquanto na Feira do Livro, que dia a dia se vai aproximando do seu termo, há quem procure (por exemplo) os livros e muitos são) da «Oiro do Dia». Esta editora, com sede no Porto, decidiu suspender toda a sua actividade.

E porquê...?

Pois conta-se em breves linhas.

Em telegramas enviados aos órgãos de soberania e a outras entidades, José Cruz dos Santos (responsável pela editora) justifica aquela decisão, pelo facto de a delegação do Porto da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros ter impedido aquela casa (sucessora da Inova) de estar presente na próxima Feira do Livro do brgo tripeiro.

Cruz dos Santos considera tal atitude uma «clamorosa arbitrariedade» e afirma confiar na «rápida resposição do bom senso e da legalidade» por parte das entidades competentes.

"A água que bebemos"
— *autógrafo refrescante do próximo domingo*

«A água que bebemos», banda desenhada de carácter pedagógico, é um dos últimos livros a ser autografado na Feira do Livro.

Será no domingo, pelas 16 horas, no «stand» da CDL. No fim da Feira, portanto.

Autores:

Maria Alberto Meneres, Rui Godinho e Artur Correia.

Esta equipa funcionou da maneira seguinte: a primeira escreveu, o segundo forneceu indicações técnicas e o terceiro ilustrou. E a edição é da Caminho.

Lê-se, vê-se – e «bebe-se». O que vai muito bem nos dias quentes que a Feira está a registar...

E ETC: portugueses, novos, "contra", marginais

Entre as chamadas pequenas editoras, um caso sobressai: Publicações Culturais Engrenagem, de que a chancela E ETC é a imagem de marca mais conhecida. O que distingue este caso de outras pequenas editoras suas coevas e com preocupações socioculturais e caracterizadamente políticas na mesma área de referências e interesses é tanto o alto grau de exigência (de diferença, e radical) posto na sua actividade como a extrema qualidade confeccional dos livros que proõe, apesar (ou talvez mais em consequência) do regime de amadorismo em que tudo parece processar-se, e designadamente o carácter quase artesanal da produção tipográfica. Outras notas distintivas: a abertura a autores portugueses, de preferência (ou por fatalidade) novos, e uma larga preferência pela poesia.

Os livros com a chancela E ETC estão, na Feira, no pavilhão 16, da Cosmos, juntamente com a Forja e outro caso de «marginalidade» (por assim dizer), a Antígona. No catálogo da casa há, disponíveis ainda, entre uma centena e centena e meia de títulos, e cerca de uma centena de autores, quase todos portugueses.

A colecção principal parece ser a que tem a designação E ETC, sem mais. Estão aí publicados livros de autores portugueses como Gastão Cruz, Fiama Hasse Pais Brandão, Eduardo Guerra Carneiro, Paulo da Costa Domingues, Jorge Fallorca, Nuno Júdice, Rui Dinis. Os títulos mais recentes – novidades nesta Feira, pode-se dizer – são «Barulheira», de Álvaro Lapa, «Corpos Radiantes», de E. M. Melo e Castro, e «Terra Sigillata», de Mário Cláudio.

Não são propriamente livros, mas cadernos, duas, três dezenas de páginas, agrafadas, os títulos da colecção «Subterrâneo Três», onde há peças de alguns daqueles autores e de outros, portugueses, de hoje, principalmente novos.

A colecção «Contra-Margem» (cadernos, também) recolhe uma série de peças caídas no esquecimento, de autores portugueses e estrangeiros. Há lá nomes como Guerra Junqueiro, Fialho, Camilo Castelo Branco.

A «Série K» tem, entre outros, uma colectânea de peças de Paul Eluard como novidade recente nesta Feira.

E a mais recente colecção da E ETC, a «ETC e Tal», saiu-se há poucas semanas com um opúsculo de Alberto Pimenta: «A Visita do Papa».

Alice Vieira — o nome em quatro livros

Quinta-feira, e com quatro livros, Alice Vieira concede autógrafos no «stand» da Caminho.

Que livros? A trilogia «Rosa, minha irmã Rosa», «Lote 12» e «Chocolate à chuva». E ainda «A espada do Rei Afonso», primeiro de uma série sobre a História de Portugal.

Refira-se que alguns desses títulos vão já na segunda e terceira edições.

CDL

DIA 15 STAND 77

LIVRO DO DIA
Poemas do Último Século antes do Homem»
~~735$00~~ — 440$00

LIVRO RECOMENDADO
«Líquidos Orgânicos»
~~400$00~~ — 280$00

DIA 15 STAND 78

LIVRO DO DIA
«Breve História do País»
~~430$00~~ — 250$00

LIVRO RECOMENDADO
«Práticas de Química Geral»
~~500$00~~ — 350$00

somos
editorial CAMINHO
EDITAMOS HOJE A CAMINHO DO FUTURO
ESTAMOS NAS FEIRAS DO LIVRO DE LISBOA E PORTO

ATÉ AMANHÃ CAMARADAS
de Manuel Tiago
O GRANDE ROMANCE DA CLANDESTINIDADE E DA RESISTÊNCIA AO FASCISMO EM PORTUGAL
edições Avante!
VENDAS NAS FEIRAS DO LIVRO DE LISBOA E PORTO

JOANA E O DRAGÃO
VEJA-OS NA FEIRA
EDITORIAL PRESENÇA
RUA AUGUSTO GIL, 26-A — TELEFS 76 69 12 - 76 30 60 — 1000 LISBOA

icm
VISITE OS PAVILHÕES 89 E 90
E CONHEÇA AS EDIÇÕES DA
IMPRENSA NACIONAL – CASA DA MOEDA
icm

Os partidos e o PR

Por estranho que pareça todos estão contra Eanes...

Nem um só dos grandes partidos políticos parlamentares está de acordo com a posição assumida pelo Presidente da República no discurso de posse de novos membros do Governo, no sábado último. Nem da parte da Oposição, cujas propostas e sugestões não foram atendidas, nem da parte da Maioria, directamente atingida pelas críticas ao seu Governo, surgiu qualquer declaração de concordância.

O PCP, em declaração ontem feita ao «DL», dizia que a apreciação feita pelo PR à remodelação proposta por Balsemão «deveria, em rigor, apontar não para a sua aceitação, mas para a imediata demissão do Governo». O PS, pela voz de Mário Soares, afirmaria, horas mais tarde, na RDP, que «não é perceptível que o PR diga que não concorda e não faça aquilo que nós pedimos, que é demitir o Governo».

Quanto à Maioria, os ataques foram comandados por Freitas do Amaral (CDS) e Nascimento Rodrigues (PSD). O primeiro, ao regressar do Brasil, diria «lamentar profundamente que o PR se caracterize cada vez mais como um perturbador». O segundo, em declaração divulgada pelos serviços de Imprensa do PSD, referindo-se ao PR, acrescentaria que «é no mínimo incoerente que venha agora arvorar-se em pricipal defensor do processo de revisão constitucional quem provocou no seu decurso as mais graves perturbações».

Um Governo de gestão

Para Mário Soares, na sequência da afirmação atrás reproduzida, depois da posição assumida pelo PR no passado sábado, o actual Executivo de Pinto Balsemão «passou a ser um Governo de gestão».

Quanto às eventuais saídas que se perfilham depois de Eanes ter deixado de pé a possibilidade da demissão do Governo após conclusão da revisão constitucional, Mário Soares começou por recusar pronunciar-se sobre qualquer coligação partidária que viabilize um outro Governo sem que, previamente, haja nova consulta ao eleitorado.

No plano das atitudes que o PR poderá assumir, a partir do termo da revisão, acrescentou que irá interrogar Ramalho Eanes sobre a questão do «partido presidencial». «A situação não é transparente», disse Soares que na úlima reunião da Comissão Nacional do seu partido foi mandatado para esclarecer o problema directamente com Belém.

Recordando que «a CNARPE não existe, mas reuniu», o secretário-geral do PS frisou «estar provado nestes oito anos de democracia que as decisões de constituir novos partidos não compensam» e referiu que «as incongruências entre os que se reclamam do eanismo são maiores do que as existentes entre os actuais partidos».

Adiantou ainda – depois de frisar que o PS respeita o PR mas que este não tem que intervir na vida do PS – que «temos de reconhecer que o relacionamento do PR com os grandes partidos tem sido difícil».

Ramalho Eanes é um «perturbador»

No seu regresso do Brasil, Freitas do Amaral afirmou «lamentar profundamente que o Presidente da República se caracterize cada vez mais como um perturbador». E salientou, desde logo, que tecia estas considerações na sua qualidade de presidente do CDS, visto que, como membro do Governo, era solidário com o Executivo não querendo, na ocasião, fazer declarações individuais.

«O Presidente – declarou – tem que garantir a normalidade da vida política e é lamentável que seja um perturbador.»

O vice-primeiro-ministro afirmou, ainda, que a remodelação foi boa para o Governo, para a AD e para o País e que «quem disser o contrário está contra a AD e como tal deve ser considerado».

Acrescentou que o Governo não se demite da responsabilidade de governar visto emanar de uma maioria parlamentar «que é o resultado da escolha livre do povo português».E «nunca emanou da vontade do Presidente da República».

Ameaça contra a AD que o PSD repudia

Nascimento Rodrigues afirmou que as declarações do Presidente da República «não podem deixar de merecer do PSD senão frontal e muito firme reprovação».

«Reprovação, em primeiro lugar, porque ressaltou do procedimento do Presidente da República no processo de remodelação uma indiscutível atitude de confronto institucional injustificado e inaceitável» – afirmou o primeiro vice-presidente da Comissão Políyica do PSD.

Reprovou, também, a «explicação política com que o Presidente da República entendeu manifestar publicamente a sua desagradada aceitação da proposta de remodelação», e aludiu ao facto de Eanes ter afirmado que só acolhera a remodelação para «evitar que algum obstáculo estraparlamentar pudesse perturbar o processo de revisão constitucional».

«É, no mínimo, incoerente, que venha agora arvorar-se em principal defensor da normalidade do processo de revisão constitucional quem provocou no seu decurso as mais graves perturbações» – declarou Nascimento Rodrigues.

Afirmou, ainda, que «as declarações gravemente hostis do Presidente da República só podem entender-se assim no contexto de intenções políticas de interferência irregular e despropositada em relação ao quadro político actual (...) e perfilam, simultaneamente, uma ameaça contra a AD, a sua maioria e o seu Governo, que o PSD desde já, repudia».

Zenha pode anunciar hoje demissão

G.P. renova confiança?

Salgado Zenha poderá revelar hoje a decisão que tomou sobre o convite que lhe foi feito para se demitir da Presidência do Grupo Parlamentar Socialista.

No passado domingo, depois da reunião da Comissão Nacional que «formalizou» aquele convite, Zenha afirmou que ia pensar na atitude a tomar, sendo provável que tenha consultado outros elementos do ex-Secretariado.

De qualquer maneira é muito provável que o assunto seja analisado amanhã, na reunião semanal do Grupo Parlamentar do PS que se realiza em S. Bento.

A hipótese mais provável para desenvolvimento da situação é a apresentação de um pedido de demissão por Salgado Zenha, que não seria aceite, pelo menos numa primeira fase, pelo Grupo Parlamentar, onde a minoria do Partido Socialista é maioritária. Mas, assim, criar-se-ia um afrontamento grande com a maioria de consequências imprevisíveis. Alguns observadores pensam mesmo que a verificar-se este cenário, a única solução, para a actual direcção do PS, seria provocar uma cisão no Grupo Parlamentar, isolando a minoria.

Braga apoia

O PS de Braga decidiu manifestar «total solidariedade a Salgado Zenha» e reiterar-lhe «total confiança no exercíccio de todas as funções que exerce no Partido».

A deliberação foi tomada na madrugada de hoje pelo Secretariado da Federação de Braga do PS, na sequência de reunião expressamente convocada para apreciação das decisões tomadas domingo, em Lisboa, pela Comissão Nacional do Partido.

LIGAÇÕES TELEFÓNICAS AUTOMÁTICAS

A partir do dia 15 de Junho, todos os assinantes do Continente e Arquipélago dos Açores, que já têm acesso ao Serviço Internacional Automático, passam a poder **ligar directamente para a Dinamarca através do indicativo 45.**

Para obter a ligação deve marcar-se:

INDICATIVO EUROPEU → INDICATIVO DO PAÍS **45** → INDICATIVO DE ZONA → NÚMERO DO TELEFONE DESEJADO

PRINCIPAIS INDICATIVOS DE ZONA

Copenhagen	1 e 2
Odense	9
Arhus	6
Kolding	5

ATENÇÃO: Estes são apenas os indicativos de zona mais utilizados.
Em caso de dificuldade na ligação marque 0140. Para informações e reclamações marque 0142.

TELECOMUNICAÇÕES
CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL

AVISO

FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO PARA A REMODELAÇÃO DA REDE ELÉCTRICA DA VILA DE ALCÁCER DO SAL.

Faz-se público que, de harmonia com a deliberação tomada em 7 de Junho do corrente ano, se encontra aberto concurso público para apresentação de propostas para a rede em epígrafe.

Base de licitação 11.746.624$00
Caução provisória 293.755$00

Alvará exigido — 1.ª. e 3.ª Subcategoria da VI categoria da classe correspondente ao valor da proposta.

Apresentação das propostas: — Secretaria da Câmara Municipal de Alcácer do Sal dentro do prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário da República».

Local e data de abertura das propostas — Sala de reuniões desta Câmara Municipal, na primeira reunião a realizar após o termo daquele prazo, pelas 17 horas.

As reuniões desta edilidade têm lugar nas 2.ªs e 4.ªs quintas-feiras de cada mês, com início às 16H30.

Exame de processo — Serviços de Salubridade, Água e Electricidade da Câmara Municipal, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Alcácer do Sal, 8 de Junho de 1982
O Presidente da Câmara,
Arlindo da Conceição de Passos

Futscher Pereira defende...

Maior agressividade da nossa política externa

O recém empossado ministro dos Negócios Estrangeiros, Vasco Futscher Pereira afirmou ontem que «poucas vezes como hoje terá Portugal necessitado tão profudamente de adequar a sua projecção e acção externas aos urgentes e inadiáveis imperativos de independência, segurança e progresso nacionais».

A esta afirmação, feita no Palácio das Necessidades quando se dirigia aos funcionários do MNE que lhe tinham vindo apresentar cumprimento, Vasco Futscher Pereira acrescentou outra: a diplomacia portuguesa deverá ter «uma maior agressividade e competitividade na promoção externa dos valores e interesses portugueses (...) não pode confinar-se a uma acção essencialmente de presença, à simples afirmação de identidade nacional».

O novo titular da pasta dos Negócios Estrangeiros disse ainda que «nunca a carreira diplomática portuguesa alguma vez dispôs na hora certa dos recursos mínimos indispensáveis para exercer de um modo pleno e eficaz a acção que de direito próprio lhe cabia».

A esse propósito referiu o princípio de que «é ao Ministério dos Negócios Estrangeiros que cabe aquela acção de planificação e orientação da actividade externa do Estado». E lembrou: «Isso nem sempre tem sido observado».

Contudo, e talvez no intuíto de não permitir segundas «leituras» desta sua afirmação, Vasco Futscher Pereira acrescentou ao mesmo tempo interrogando-se: «Porque é que o não tem sido? Diria que, fundamentalmente, pela escassez de meios de trabalho, tanto humanos como materiais, com que, em maior ou menor grau, o MNE sempre teve de lutar, pelo menos ao longo dos 35 anos de carreira que já conto».

Futscher Pereira defendeu ainda a «modernização e dinamização do MNE». Para o ministro a modernização e dinamização dos serviços é indispensável senão, acrescentou, «terão de continuar a ser uma expectativa por cumprir».

Recordou, a propósioto, que em 1972 o MNE tinha 101 postos no estrangeiro, sendo-lhe destinado 1,19 do Orçamento Geral do Estado. Tendo aumentado o número de postos para 134, a referida percentagem desceu para 0,73 por cento.

Nato/Espanha

Portugal acompanha agora o percurso espanhol com vista à tomada de responsabilidades na NATO, nomeadamente no plano militar – disse ontem em Lisboa o novo ministro português dos Negócios Estrangeiros.

Falando na abertura da reunião do Conselho de Cooperação Luso-Espanhol, Futscher Pereira frisou que Portugal acolheu com satisfação a entrada da Espanha na NATO na «Certeza de que constituirá mais um elo de aproximação entre os dois países».

Não se estranhará que alguns dos aspectos do traçado das responsabilidades mereçam particular cuidado a Portugal, «pois encontram-se ligados não só a inalienáveis interesses nacionais, que nos cabe acautelar, com a maior fraqueza, como também dizem respeito a desejável coesão e consequente operacionalidade da organização» – afirmou o ministro português.

Futscher Pereira considerou compreensível que Portugal, sendo desde o início membro da NATO, «confira ao seu próprio posicionamento militar no contexto da aliança a maior importância e que seja cioso e intransigente em conservar essa posição inalterada».

Acrescentou que as garantias, antes recebidas do Governo espanhol, e as declarações públicas de que os interesses estratégicos de Portugal e os seus direitos nacionais não serão afectados, são particularmente bem-vindos nas presentes circunstâncias.

assembleia da república

PRP novamente

Quando um esfíngico Ministro não cede

«Morrer com um pouco, um pouco de beleza – é sempre o eco da nossa existência». Morrer «em greve de fome» é um acto de violência.
Este é um País de **«brandos costumes»**, *onde não cabe um esfíngico ministro da Justiça. A pretensa justiça do* **«Direito»** *subordina-se sempre ao direito de Justiça. Os princípios mudam. Não há o «o direito do mais forte à liberdade». São os* **«Presos do PRP»** *em greve de fome que esta manhã voltaram à Assembleia da República. Os* **«grevistas da fome»** *giram em torno do Parlamento,* **esvoaçam** *sobre o Governo AD. No Conselho da Europa, movimentam-se vontades. O Governo AD está no banco dos réus. E se a morte ganhar e qualquer dos «Presos do PRP» morrer, este País perdeu uma das suas poucas qualidades: a tolerância e o respeito pela Vida.*

O projecto de lei de Amnistia provocou uma enorme ruptura no Grupo Parlamentar do PSD. Alguns deputados subscritores (Helena Roseta, Sousa Tavares e Natália Correia) votaram ao lado de toda a Oposição a favor da Amnistia. Dissemos, na altura, que tinha sido **um duelo entre poetas e políticos.** E os poetas perderam. Também nessa altura escrevemos que, às vezes, os políticos e os juristas sabem defender as liberdades. Alguns deles (anteriormente recusaram-se a subscrever a Amnistia, tal como Nunes de Almeida ou Salgado Zenha, assinaram agora dois projectos de leis).

Como irá votar o Grupo Parlamentar do PSD? Discutia-se isso ontem à tarde, enquanto no hemiciclo prosseguia a discussão sobre o **pacote** da Função Pública e alguns deputados optavam pela **Itália-Polónia.** Resultado: empate. Alguém comenta no hemiciclo: **eis o compromisso entre a Igreja e a Polónia.**

Liberdade de voto para todos e não apenas para os subscritores e defensores da liberdade aos «Presos do PRP» – foi a decisão. **Vão faltar muitos deputados** – dizia-nos um dirigente social-democrata. O presidente do Grupo Parlamentar pôs à votação a **liberdade de voto.** A votação favorável foi superior à realizada para o anterior projecto de Amnistia. Como irá, agora, reagir a Comissão Política Nacional do PSD? Poderá argumentar que estes projectos não afectam a integridade do Estado, quando eles se destinam, com mais ou menos camuflagem jurídica, a conseguir exactamente, mas exactamente, o mesmo? Demite-se o esfíngico ministro da Justiça? Amândio de Azevedo, um dos subscritores do anterior projecto de Amnistia – e tal como os outros com um processo disciplinar – alegava no Grupo Parlamentar com o rigor de critérios na AD. Isto é, se os deputados subscritores foram **castigados** (e a ele **fugiu-lhe** a revisão constitucional), como era possivel nada acontecer ao ministro da Cultura, Lucas Pires (também subcritor), o qual anunciou – com coragem – a sua intenção de votar um projecto-lei que tinha assinado. Não perdemos ainda o hábito de nos **escudarmos** nos outros? Há atitudes que requerem uma pausa e silêncio. Nunca um recuo; muito menos arrependimento.

Mas enquanto no Grupo Parlamentar do PSD se decidia a favor da liberdade de voto, Alda Nogueira (PCP) fazia uma declaração política sobre a invasão do Líbano por Israel. Das bancadas da AD (PSD e CDS, isto é, Pedro Pinto e Carlos Robalo) os argumentos habituais: União Soviética, Afeganistão, Polónia, clínicas psiquiátricas, etc.

Morre-se no Líbano, sem um pouco, sem um pouco de beleza. A violência cresce, agiganta-se. Perante isso, sai tão diminuído o Parlamento português com argumentos **comicieiros,** com uma linearidade e superficialidade na discussão da política internacional. Diga-se, aliás, que nunca foi feito **naquela casa** um debate profundo e sério da política internacional. Nesse aspecto, estamos em estado geral de graça e desinformação.

Mas chegámos ao período da Ordem do Dia. Na bancada do Governo, o secretário de Estado da Reforma Administrativa, Figueiredo Lopes. O PCP e o PS tinham solicitado a ratificação de alguns diplomas do Governo para a Função Pública.

Duas **caras** novas na área da APU **entraram** no Parlamento. No PCP, Maria Daires, uma jovem advogada, que muitas vezes acompanhou os jornalistas em serviço ao estrangeiro. Quem diz que nos partidos de esquerda não é necessária a renovação? Aí mais do que em qualquer outro lado. No MDP/CDE, Sá da Costa liderava ontem o debate da Função Pública. É dirigente da Federação da Função Pública e também do Sindicato dos Professores do Norte.

«Um pacote carregado de ameaças por potenciar o desemprego e conduzir a despedimentos, por congelar promoções e carreiras, por propiciar o desmantelamento de sectores da actividade do Estado» – assim caracteriza os sete diplomas, o deputado do PCP, Anselmo Aníbal. «A previsão do despedimento e a criação de excedentes» é uma das intenções governamentais. Parece que, nos últimos dez anos, aumentaram os funcionários públicos em mais de 90 por cento. Contrapõe o PCP (pelo PS falou Marcelo Curto) que esses aumentos se verificaram em áreas de difícil diminuição de funcionários: Assuntos Sociais, Educação e Administração Local. Não concorda o secretário de Estado e refere-se ao «nível profissional» e localização dos funcionários públicos. Mais de 50 por cento têm habilitações mínimas, e um em cada três funcionários encontra-se em Lisboa.

Os diplomas acabaram por não ser votados. Era tarde e ia começar o Brasil-União Soviética. Muitos deputados já tinham, lestamente, abandonado o hemiciclo. Antes, Ilda de Figueiredo (PCP) tinha falado no aumento de tarifas, na zona do Porto, que atinge os 500 por cento. Luís Coimbra (PPM) acha que a solução é tantar diminuir o consumo (o Porto é a região com maior consumo de electricidade), e igualar as taxas. Isto é, o Porto deve pagar mais 400 ou 500 por cento. Uma sugestãozinha: porque não o resto do País pagar a taxa do Porto?

Na Assembleia da República, prosseguirá hoje à tarde, o debate de revisão constitucional. Em tom morno, ao ritmo da vida política nacional. Concordamos com Antero quando ele dizia: «... antes mil vezes o excesso, a extravagância mesmo, a desregrada audácia, a petulância aventureira de concepções e formas, o abuso da liberdade, enfim, do que esta estreita prudência; do que esta submissão ininteligente, este temor do cego que não anda com medo de cair (...): do que finalmente, esta morna, adocicada e nauseabunda atmosfera artificial que nos querem fazer respirar como se fosse o ar livre, extenso e forte da vida do espírito». A política portuguesa é, hoje, um pouco disto tudo. Será uma citação «adequada» ou «inadequada»? Depende de quem pense remodelá-la ou recusá-la.

Fernanda Mestrinho

Assembleia Municipal de Azambuja

PROPOSTA

Considerando os graves acontecimentos registados na madrugada do 1.º de Maio no Porto, onde a Polícia de Intervenção espancou e matou a tiro trabalhadores indefesos;

Considerando que, nem no tempo do fascismo, a então polícia de choque actuava tão barbaramente. Utilizava, geralmente, gases lacrimogéneos e jactos de água para dispersar manifestações;

A Assembleia Municipal de Azambuja reunida em 6 de Maio de 1982 delibera:

1 — Protestar energicamente pela actuação repressiva e premeditada contra os trabalhadores;
2 — Solidarizar-se com as forças políticas que na Assembleia da República exigiram a demissão do ministro da Administração Interna e do governador Civil do Porto;
3 — Exigir a imediata extinção do Corpo de Intervenção da PSP.

APROVADA POR MAIORIA COM 3 ABSTENÇÕES, na reunião ordinária desta Assembleia de 6 de Maio de 1982.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Francisco Manuel Marcelo Monteiro Curto

Convocatória

Convocam-se os delegados sindicais e membros das comissões de trabalhadores das empresas da Indústria Naval (Lisnave, Setenave, Soc. de Reparação de Navios, Arsenal, Companhia Portuguesa de Pescas, Parry & **Son, CTM, Eugénio Severino, Argibay),** para uma reunião a realizar no dia 16 (4.ª feira), pelas 10,00 h na delegação de Almada do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Sul, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

— Análise da situação da Indústria Naval e medidas a tomar.

Federação dos Sindicatos da Metalurgia e Metalomecânica e Minas de Portugal, Comissão Coordendora das Comissões de Trabalhadores da Indústria Naval, Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa, Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Sul, Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores da Indústria Naval.

Carlos Antunes denunciou à entrada do tribunal

"Estado de sítio" e "terrorismo" em Custoias e na Penitenciária

— *"O fascismo nunca praticaria isto" -acrescentou*

Carlos Antunes, que se encontra no seu quarto dia de greve, compareceu ontem no Tribunal da Boa Hora para a primeira audiência de mais um julgamento em que é acusado, com Isabel do Carmo e João Rodarte de Almeida, de autoria moral de três assaltos a bancos, há vários anos.

Uma grande parte da sessão foi ocupada com deliberações e recursos, referentes aos requerimentos de suspensão do julgamento, como consequência do estado de saúde do dirigente do PRP. O procurador da República, dr. Maia Costa, corroborou o requerimento, embora em termos diferentes, de Jorge Fagundes. Mas o tribunal indeferiu em ambos os casos.

Carlos Antunes aprestava-se para expor ao tribunal as condições a que tem sido submetido, nos últimos tempos, tanto no estabelecimento prisional de Custoias, como na Penitenciária de Lisboa, para onde foi trazido na sexta-feira. Esta deslocação, para comparecer no julgamento, é também motivo de protesto.

O dirigente do PRP não teria oportunidade de falar ao tribunal. Mas fê-lo aos jornalistas, classificando de «estado de sítio» o que se tem passado nas prisões relativamente aos três elementos que se encontram em greve de fome (Amílcar Romano, João Santos e ele próprio).

Trata-se de uma «política de abate», de «verdadeiros terrorismo», no entender de Carlos Antunes, quanto tem sido praticado nas prisões portuguesas, em referência àqueles casos. Em seu entender, o director-geral dos Serviços Prisionais «é um louco».

«Meteram-me numa carrinha às cinco da manhã para vir para Lisboa» – relatou aos jornalistas presentes. «Depois deram-me uma cama com os ferros para dormir e puseram-me num terceiro andar certamente para eu fazer ginástica» – contava Carlos Antunes.

«Psicologicamente sinto-me bem» – eis como se referiu ao seu estado. Do ponto de vista físico, porém, as coisas não vão assim: há vómitos, mal-estar, a tensão já descera a 10-8. O tribunal revelou-se insensível: se e quando ficasse impossibilitado, se veria.

«Penso continuar a greve da fome até à morte» – garantiu Carlos Antunes.

Claro diferendo Procurador/juízes

O advogado de Carlos Antunes pôs desde logo ao tribunal a questão da saúde de um dos seus constituintes, Carlos Antunes, além da impossibilidade de preparação da defesa, decorrentes de exigências feitas pelo director da prisão de Custoias para que o advogado pudesse ver o réu em causa.

Trata-se de uma questão delicada, esta, que constituiria um grave precedente, no entender dos advogados e do Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Médicos, solicitada a intervir. Nos termos da exigência do director de Custoias, os advogados deveriam exibir procuração dos seus constituintes ou «credencial» do tribunal, para visitarem os presos.

O tribunal, porém, não concordou, entendendo que tal não terá constituído obstáculo à preparação da defesa. Além disso, o advogado tivera ocasião de falar com os dois co-réus durante uma hora, ali no Tribunal da Boa Hora. De qualquer modo, foi decidido mandar cópia da acta, «para os devidos efeitos», ao Procurador-Geral da República e ao Provedor de Justiça.

O problema da separação de culpas dos vários réus chegou a ser levantada, uma vez que um dos acusados neste processo, Guilherme Parente, tem cumprida metade da pena de um outro caso e a sua saída precária prolongada ou até liberdade condicional se encontram prejudicadas pelo presente julgamento.

A audiência de ontem não iria além da leitura dos quesitos contra o réu Guilhermino Parente, no caso em referência a um assalto à agência do Banco de Angola, na Damaia, em Outubro de 1975. Carlos Antunes, Isabel do Carmo e Rodarte de Almeida aparecem como instigadores do assalto.

Ordem contra o director de Custoias

A posição da Ordem dos Advogados relativamente à exigência de «credenciais» para visita dos presos foi ontem divulgada pela Comissão de Solidariedade com os Presos Antifascistas. Aí se refere que na generalidade se trata de práticas ilegais, as do director da prisão de Custoias.

Os advogados de Carlos Antunes, Isabel do Carmo, Amílcar Romano, João Santos e Mário Santos tinham enviado uma exposição ao Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados. Motivos: exigência da credencial, proibição de contactos telefónicos, existência de censura a toda a correspondência entre os presos referidos e os advogados, em qualquer dos sentidos.

A essas condições existentes em Custoias e também na Penitenciária de Lisboa se referia Carlos Antunes quando ontem na Boa Hora falava aos jornalistas. «O fascismo nunca praticaria isto» – afirmou mesmo Carlos Antunes.

O regime prisional a que têm sido sujeitos os elementos do PRP foi comparado pelo seu dirigente a uma «matrioska» russa. O sítio onde eles se encontram quando chegam à greve da fome é o correspondente à última boneca. No seu caso, tanto em Custoias como em Lisboa, nem sequer dispõem de uma campanhia para qualquer emergência.

Governo responde no Tribunal Europeu

O Governo português deverá dar resposta aos pedidos de informação feitos pelo Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, até ao fim da semana corrente. O primeiro prazo terá motivado um pedido de adiamento por parte das autoridades portuguesas.

Os pedidos de informação resultaram de uma queixa apresentada por José Manuel Pinto, um dos presos do chamado «processo do PRP». A queixa foi motivada pelo facto de, durante o processo, o advogado não ter estado a sós com o seu constituinte. Além disso, está em causa a leitura do depoimento das testemunhas ausentes e com a necessidade de se saber se o julgamento decorreu com o queixoso ausente.

Entretanto, novas queixas de presos do PRP, os que agora se encontram em greve da fome, terão sido hoje entregues no Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, estrutura sediada em Estrasburgo e que tem por tarefa a defesa dos direitos e liberdades fundamentais nos países membros do Conselho da Europa.

A saúde de Carlos Antunes

Isabel do Carmo, médica, resumiu durante a entrevista com Carlos Antunes, ontem publicada, o estado de saúde do seu companheiro de prisão. Eis as suas palavras: «Com duas úlceras, uma no estômago e outra no duodeno, a não ingestão de alimentos torna a situação delicada. Uma ruptura, em pessoa assim debilitada, pode ser a morte imediata. Acresce um mau funcionamento renal devido à sua situação e às greves anteriores, com o não arrastamento das substâncias tóxicas existentes no organismo. Esta situação já deixou lesões e foi objecto de análises. Por outro lado o Carlos sofre de gota, tem mau funcionamento da circulação e os tecidos envelhecidos, sobretudo em consequência das greves da fome. Pode ter uma paragem cardíaca súbita devido à falta de potássio».

Este quadro, todavia, baseia-se num estado geral anterior e conhecido, que agora carece de um exame mais cuidadoso.

Segundo ontem afirmou, Carlos Antunes, apenas bebe água com sal, para assegurar as funções renais e bebe café, sem açucar, que já é considerado um alimento.

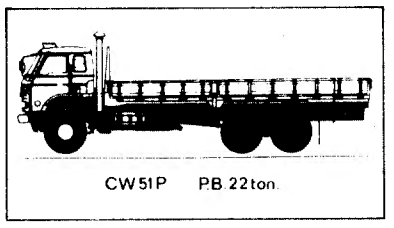
«O fascismo nunca o praticaria» – afirmou ontem Carlos Antunes, na Boa Hora, à entrada para mais um julgamento. Referia-se às condições nas prisões portuguesas

NISSAN DIESEL

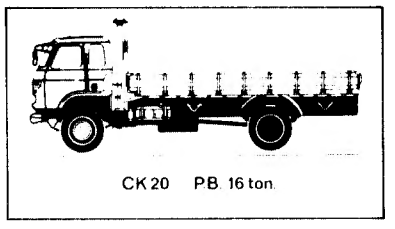
UM PESADO... ...DE PESO COM TONELADAS DE EXPERIENCIA

DC'S PUBLICIDADE VC-CA-2/82

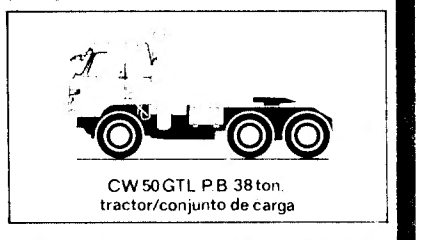
Nissan Diesel não escolhe trabalhos. Enfrenta-os
Nissan: um nome, todas as garantias: Potência - Economia - Conforto.
Nissan Diesel. O seu melhor investimento.



CW51P P.B. 22ton.



CK20 P.B. 16 ton.



CW50GTL P.B 38ton. tractor/conjunto de carga

ENTREPOSTO para trabalhar

Av. Eng. Duarte Pacheco, 21-A - 1092 LISBOA CODEX - Telefs. 68812506 7/8 • Praça José Queiroz - Privada Sul - 1899 LISBOA CODEX - Telefs. 314061-317947-313121 • Av. 24 de Julho 20-24A - 1200 LISBOA - Telefs. 664209-6[illegible] • Largo da Biblioteca Pública, 10 - 1200 LISBOA - Telef. 360981 • Av. 25 de Abril, 39 D - 2800 ALMADA - Telefs. 2764191-2763130 • Av. 25 de Abril, lote 1-r/c - 2750 CASCAIS - Telefs. 2865111-2864666 • Rua Major Castelino Paiva, 1 - Cova da Piedade 2800 ALMADA • Rua Mário Costa Ferreira Lima - Portela - Telefs. 2932186-2932110 - 2710 SINTRA • Av. Heróis de Angola, 74 e 78 - 2400 LEIRIA CODEX - Telefs. 25452/3/4 • Rua General Teófilo da Trindade, 9 e 11 - 8000 FARO - Telef. 29011 • Av. N. Zarco (porto) - 8500 PORTIMÃO - Telef. 24124 • ROTOR SARL - Rua Alexandre Herculano, 355 a 367 - 4000 PORTO - Telef. 25321 • TECNIAUTO SARL - Av. Fonte Tod. 222 - 2900 SETUBAL - Telef. 25841 • RIOTÉCNICA - Cais de Povos - 2600 VILA FRANCA DE XIRA

CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS

de ontem para hoje

Anadia: três mortos num despiste

UM «expresso» Braga-Lisboa de uma empresa privada, e não da Rodoviária Nacional, como chegou a constar, que cerca das 23 horas de ontem circulava na estrada nacional n.º 1, entre Anadia e Avelãs de Caminho, despistou-se e tombou num barranco de dois metros de altura, tendo morrido três passageiros e ficado feridos cinquenta. As vítimas mortais são Maria Felisbela da Conceição Rodrigues Simão, de 57 anos, residente em Almada, Laura Pereira, de 41, moradora em Lisboa, e um homem ainda não identificado. O autocarro, que seguia com a lotação esgotada, era conduzido por Joaquim Luís de Jesus, de 53 anos, residente em Loures, o qual ficou também ferido no acidente, provocado, ao que parece, pelo encadeamento dos faróis de uma camião que seguia em sentido contrário.

Os 59 anos da Casa do Alentejo

A Casa do Alentejo encontra-se a comemorar 59.º aniversário da sua fundação, encontrando-se neste momento patente na sua sede, à Rua das Portas de Santo Antão, em Lisboa, uma exposição do seu património e do pintor Onofre da Silva. Contando presentemente com cinco mil sócios (em 1979 tinha apenas 1500) a Casa do Alentejo adquiriu recentemente o palácio em que se encontra instalada. Do programa das celebrações destaca-se na próxima sexta-feira, pelas 21 horas, um serão alentejano; no dia 25, à mesma hora, um colóquio sobre Alqueva; e no dia 26, um jantar regional, seguido de um espectáculo de cultura e de folclore alentejano.

«Dólares» para emigrantes

A Polícia Judiciária anunciou ter detido ontem, em Chaves, três indivíduos com 50 mil dólares norte-americanos falsos (cerca de 3600 contos). As prisões foram efectuadas numa pensão daquela cidade e a moeda falsa destinava-se a ser transaccionada junto dos emigrantes da região.

Escola assaltada em Olivais

A Escola Secundária de Olivais foi assaltada durante o último fim-de-semana, tendo desaparecido todo o material de som e várias máquinas de escrever, no valor aproximado de setecentos contos. Confirmaram-se, assim, os receios dos professores que, há muito, vinham alertando o MEU para a falta de «meios de segurança» existente naquele estabelecimento. Registe-se que são frequentes os concursos envolvendo a aquisição de material escolar, a um ritmo muito próximo dos assaltos verificados. Ora aqui está um elemento interessante a ter em conta pelos investigadores policiais.

Judiciária: delegação na Guarda

Uma delegação da Polícia Judiciária será instalada na Guarda dentro de quatro meses – revelou ontem Abílio Curto, presidente da edilidade local. O autarca considerou importante a instalação da corporação na Guarda «dado ser uma cidade de fronteira, por onde passa o maior número de tráfego rodoviário do País, vindo da Europa».

Carregamento de bananas

Um carregamento de bananas procedente de Espanha, no valor de cerca de mil e duzentos contos, foi ontem apreendido pela Guarda Fiscal em Ponte de Lima. As bananas vinham em três veículos pesados, conduzidos por José Fernando Esteves, Augusto Alves Garelha e António Domingues, todos de Melgaço. António Domingues ainda tentou a fuga mas acabou por ser detido, depois dos elementos da GF terem disparado alguns tiros.

«Donas Marias» no Tejo

Notas falsas de mil escudos foram ontem encontradas por um pescador a boiar no Tejo, ao largo do Barreiro. Bastante descoloridas, as cinquenta «Donas Marias» foram entregues na Polícia Judiciária, em Setúbal, entidade que agora está a tentar detectar a sua proveniência.

Oito «Corrécios» na cadeia

Dois elementos da quadrilha dos irmãos «Corrécios» foram ontem detidos pela Polícia Judiciária, em Braga, acusados de terem assaltado recentemente uma residência, nos arredores daquela cidade, de onde levaram objectos avaliados em oitocentos contos. A PJ revelou que se eleva agora a oito o número de «Corrécios» presos nas cadeias portuguesas.

«Francisco Ana» apresado

Barcos-patrulhas apresaram ontem, ao largo de Faro, uma embarcação espanhola, anunciou hoje a Rádio espanhola. Próximos do «Francisco Ana», mas fora de águas nacionais estavam outras cinco embarcações espanholas.

Extradição programada para breve

Roberto Martelli já tem "passaporte" para Itália

Confirma-se: o arquitecto italiano Roberto Martelli, 36 anos, tem mesmo a pesar sobre si apurámos esta manhã o «espectro» próximo da extradição depois de o Supremo Tribunal de Justiça (última instância) ter recusado em definitivo o recurso interposto pela defesa, drs. Agostinho de Sousa Miranda e Miguel Sousa Tavares. Estão portanto de parabéns, Meneres Pimentel e Ângelo Correia, preparados certamente para estarem presentes em qualquer dos aeroportos – «pontes» deste País, na altura em que os agentes da Polícia política italiana (talvez os mesmos que prenderam o militante «comunista» transalpino num hotel de Lisboa) transferirem as algemas portuguesas nos pulsos de Martelli e o catapultarem, via Roma, onde o espera uma condenação que poderá ir até trinta anos de prisão.

Só que pasme-se (que ideário de justiça dr. Meneres Pimentel?) os sete juízes que agora consideram irredutível a extradição de Martelli, foram os mesmos que há poucos meses entenderam «não existir lugar para a apreciação do recurso em Tribunal Pleno», invocando para isso a Convenção Europeia Contra o Terrorismo, subscrita recentemente em Estrasburgo por Pinto Balsemão. Ou seja: para diferentes apreciações, a magistratura deste País utiliza os mesmos analistas. Que critério? Que idoneidade, senão jurídica, pelo menos constitucional ou, em cúmulo, cívica.

Ou que ética «tratadista»? Pois que, recordemo-lo uma vez mais, para extraditar Martelli (condenado em Dezembro último na Boa-Hora a oito meses de prisão, a cumprir na Penitenciária de Lisboa, por uso de passaporte falso e procurado em Itália por uma suposta tentativa de rapto) o Governo AD não teve «escrúpulos» em espezinhar um dos nossos mais antigos tratados (o Tratado Luso-Italiano). Documento que, tal como a Constituição da República Portuguesa, recusa, à letra, as extradições por delitos de natureza política. Que honra, de compromissos, para quem amiúde «enche a boca» com o seu quicentenário (e mais do que polémico) tratado com a régia Inglaterra? Ou que «moral» para quem não teve idêntica ousadia ao impedir a extradição do neofascista Di Marino. As estranhas malhas que uma certa (in)coerência «penal» tece.

Veja-se, a propósito, o agora divulgado Código Penal, em termos de penalização para «actos terroristas». Para que espécie de «terrorismo»? O de Martelli ou o de Di Martino? Pela letra (e prática) do Código «morre», se denuncia, o jurista. Verdade, dr. Meneres Pimentel?...

Manuel Geraldo

Sob a égide da UNESCO

Combate ao racismo réune peritos internacionais em Lisboa

Peritos internacionais reuniram-se, ontem, em Lisboa, para definir uma estratégia metodológica sobre o combate ao racismo, que servirá de base aos relatórios bienais do director-geral da UNESCO.

Essencialmente técnica e científica, a reunião dos peritos de questões raciais dos vários países do Mundo convidados pela UNESCO para participar nos trabalhos, destina-se a definir a melhor metodologia a adoptar, na elaboração do relatório à Conferência Geral de 1983. Esta focará a situação mundial nos domínios relevantes da Declaração dos Direitos do Homem nos aspectos da raça e dos preconceitos raciais.

Cerca de 50 peritos e observadores estudarão assim em Lisboa, durante quatro dias, os documentos de trabalho sobre a situação de discriminação racial no Mundo, para deles extrair os elementos essenciais à definição de uma estratégia a médio prazo.

A reunião foi classificada pelo secretário francês da UNESCO, Jacques Boisson, como «muito importante» para a definição dos meios para pôr em prática em todo o mundo a declaração dos Direitos Humanos de igualdade de todas as raças e do combate ao racismo.

«As suas conclusões – sublinhou – irão guiar, durante vários anos, o conteúdo e a forma dos relatórios bienais que o director-geral da UNESCO terá de apresentar à Conferência Geral da organização».

A reunião realiza-se em Lisboa a convite do Governo português e, segundo Boisson, a aceitação desse convite marca simbolicamente a abertura política sofrida por Portugal nos últimos anos, especialmente no que respeita aos princípios não racistas consagrados na Constituição.

«Além disso, frisou Boisson, Portugal é um lugar privilegiado de passagem para a África e a América Latina, locais onde o racismo e a discriminação racial mais se faz sentir nos tempos modernos».

Boisson salientou ainda à ANOP que Portugal é actualmente um «dos países exemplares» neste domínio, revelando um esforço considerável para consagrar constitucionalmente e no plano económico a eliminação dos preconceitos e discriminações raciais.

A declaração sobre a raça e a discriminação racial, adoptada em 1978 pela Conferência Geral da UNESCO na sua vigésima sessão, no âmbito dos Direitos do Homem, estabelece a igualdade de espécie de todos os homens, independentemente de qualquer grupo racial ou étnico, cultural ou religioso, e também o direito à diferença de cada indivíduo e de todos os grupos humanos.

Após a sessão inaugural de ontem, aberta pelo presidente da comissão portuguesa da UNESCO, Sá Machado, e da eleição dos dirigentes e relatores dos trabalhos, os participantes reuniram-se durante a tarde para examinar o «sistema de informações periódicas fornecidas pelos diversos Estados».

Atuneiro português pode comunicar via satélite

O atuneiro português «Tunamar» é um dos mil navios, em todo o mundo, equipados com estação satélite.

O «Tunamar», a única unidade da frota marítima portuguesa a possuir este sistema, pertence a uma empresa de Aveiro e foi recentemente construído em estaleiros dos Estados Unidos.

A mais moderna e sofisticada unidade da Marinha portuguesa efectua presentemente a primeira campanha da captura de tunídeos entre mares de Cabo Verde e Sul de Angola.

Esta embarcação está também apetrechada de um helicóptero, que tem a missão de localizar cardumes dos tunídeos.

O número de navios em todo o Mundo com possibilidade de comunicações via satélite cresce presentemente a ritmo rápido e, se em 1982 existem mil unidades, espera-se que o total suba para dois mil em 1985 e cinco mil em 1990.

A gestão da ligação dos navios a informações satélites é da responsabilidade de manutenção e gestão dos circuitos telefónicos, telex e transmissão de dados entre estações terrenas costeiras e estações terminais de navios.

Este sistema de ligação permite a qualquer assinante das redes de telefone ou telex entrar em contacto com os navios do tipo «Tunamar».

O Inmarsat assegura presentemente a cobertura quase total dos oceanos, utilizando para o efeito três satélites em órbita geo-estacionária, a 36 mil quilómetros de distância do Equador, sobre o Atlântico, o Índico e o Pacífico.

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

AVISO

Concurso público para arrematação da empreitada de «construção da copa, vedação e arranjos exteriores, na Escola Primária n.º 1, de Porto Salvo».

Base de licitação	3 312 157$50
Caução provisória	82 804$00

Alvarás exigidos — Obras Públicas — 1.ª subcategoria da I categoria ou I categoria ou ainda categoria única dos industriais da construção civil, e classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas. Serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, à Câmara Municipal de Oeiras, até às 17 horas do último dia do prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

Local, dia e hora do acto público do concurso — Sala das Reuniões da Câmara, pelas 10.30 horas no primeiro dia útil, a seguir ao termo do prazo acima referido.

Local e horário para exame do processo — Câmara Municipal de Oeiras — Divisão de Equipamento Social e do Ambiente, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, em 31 de Maio de 1982.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
João António Silva Ramos

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Concurso Público n.º 3 — 1329/82

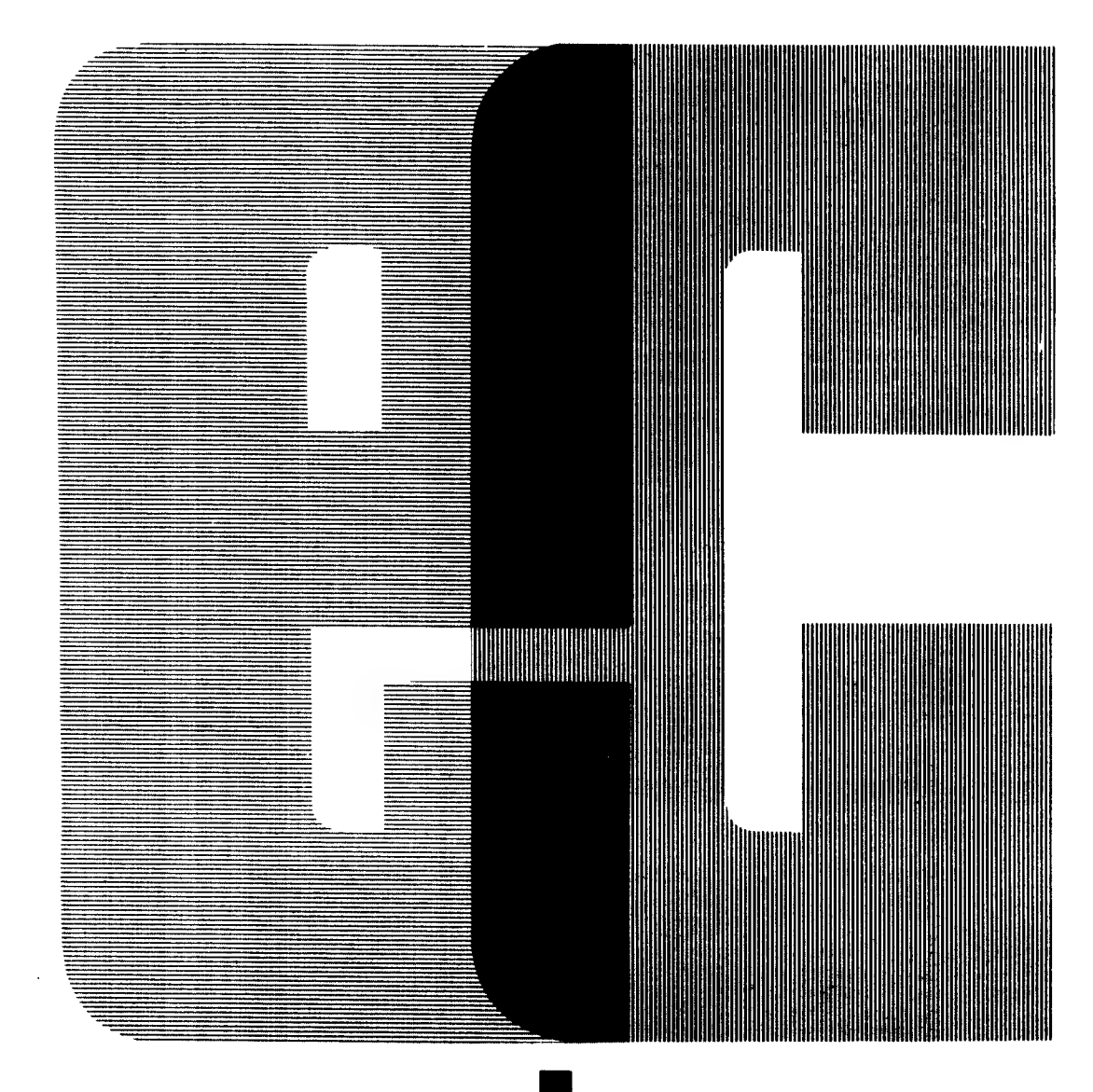
Fornecimento de Material de Sutura para o Armazém de Penso e Consumo dos Hospitais Civis de Lisboa.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 9 de Julho próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 7 de Junho de 1982.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Ilídio Luís de Sousa



eurocheque

Agora também em Portugal o meio de pagamento mais utilizado na Europa

● 41 milhões de utentes ● "Moeda corrente" em 39 países ● Emitido e aceite por 180 000 balcões de 15 000 instituições financeiras ● Um volume de negócios, em 1981, de 150 mil milhões de dólares ● 4,5 milhões de estabelecimentos (armazéns, hotéis, restaurantes, estações de serviço, etc.) aceitam **eurocheques**

Mais um serviço que lhe é oferecido pelo

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

comunicação social

Jornalistas do Porto prepararam Centro de Formação

Deverá chamar-se Centro de Formação de Jornalistas (CFJ) a cooperativa de ensino que está a ser criada no Porto na sequência de uma das resoluções do II Encontro de Jornalistas do Norte, realizado em Abril.

A ideia, imediatamente apoiada pelos jornalistas, mereceu já o acolhimento (segundo informa a delegação do «DL» no Porto) das administrações dos jornais daquela cidade, prevendo-se que a nova escola arranque já nm último trimestre deste ano, com cursos de reciclagem.

De acordo com o estudo elaborado pela comissão escolhida no Encontro dos Jornalistas para estudar as condições da implantação da cooperativa, o centro de formação poderá, a médio prazo, abrir as portas a jovens que queiram candidatar-se ao jornalismo e fornecer serviços a pessoas que, não sendo jornalistas, estejam, todavia, interessadas na problemática da Comunicação Social.

Ontem, à tarde e à noite, efectuaram-se as últimas reuniões da comissão organizadora do centro com as redacções no sentido de dar conta das diligências efectuadas, durante o prazo estabelecido pelo II Encontro de Jornalistas do Norte.

Amanhã, na delegação da Secretaria de Estado da Comunicação Social, efectua-se uma assembleia para a eleição da comissão instaladora do referido centro, a qual se encarregará de pôr de pé a futura escola.

7.º ano obrigatório

Segundo informação da Direcção do Sindicato dos Jornalistas, só podem ser admitidos nas Redacções (e isso pela entrada em vigor do Contrato Colectivo de Trabalho) candidatos com as habilitações literárias mínimas do curso complementar dos liceus ou equivalência oficial.

Deste modo, deixam de ser considerados os casos especiais previstos nos Estatutos, uma vez que o articulado do CCT prevalece sobre os mesmos.

Apenas se ressalvam os casos de candidatos que, embora sem a sua situação sindical regularizada, tenham sido admitidos nas empresas antes da entrada em vigor do CCT.

Neste caso, o período de experiência continua a ser de dois meses. No entanto, e de acordo ainda com o novo CCT, para os que tenham entrado depois da contratação colectiva em vigor (7 de Junho), o período de experiência passa a ser de seis meses.

SJ/anop

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas será recebida a seu pedido pelo Conselho de Gerência da ANOP, a fim de tratar de problemas sócio-laborais dos jornalistas.

trabalho

Cristalaria em crise

Cerca de mil trabalhadores com salários em atraso

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira manifestou a sua preocupação pela grave crise que o sector da cristalaria atravessa e que já se está a fazer sentir, nomeadamente, no atraso com que os salários estão a ser pagos a numerosos trabalhadores.

Segundo aquele sindicato, uma anaálise feita à situação económica e financeira do sector concluiu que esta é da «responsabilidade principalmente do patronato que não tomou, atempadamente, as medidas necessárias, provocando o agravamento constante da degradação que se iniciou já nos finais da década de 60». Também aos sucessivos governos constitucionais são imputadas responsabilidades «na medida em que os constantes apelos que lhe têm sido dirigidos pelo Sindicato para que tomassem uma posição clara não têm tido qualquer eco».

De entre as medidas de «asfixia» ao desenvolvimento» da cristalaria são apontadas a selectividade na concessão de créditos e aumento brutal das taxas de juro e a incapacidade de definição de uma política económica de desenvolvimento.

Por outro lado, o patronato não procedeu à reconversão tecnológica que se impunha desde os finais da década de 60, tendo pautado a sua actuação na acumulação de lucros, «tarefa facilitada» pela exploração de uma mão-de-obra barata que, entretanto, deixou de o ser.

Face a toda esta situação, os trabalhadores, conhecedores das capacidades e importância do sector, consideram que a viabilização é possível e que «é imperioso salvar os milhares de postos de trabalho da cristalaria, razão primeira da luta que se está a travar».

Madeiras

Os trabalhadores do sector das madeiras vão paralisar no próximo dia 22, durante 24 horas, decidiu o respectivo plenário nacional de sindicatos realizado no passado dia 4. Tal greve é justificada como forma de luta contra «um patronato nada interessado em negociar novo contrato colectivo de trabalho que pretende manter intactos salários de miséria aos trabalhadores».

O pessoal das Madeiras denuncia ainda a não comparência da ANIM (Associação Nacional das Indústias de Madeiras) na reunião com a comissõ negociadora sindical. Um dirigente daquela Associação disse, entretanto, que «não existe nenhum CCT para as indústrias das madeiras e que não está disposta a negociar nada».

A luta se esta se não for

Os dirigentes e delegados sindicais e outros activistas da Rodoviária Nacional (RN) reúnem-se esta tarde na sede do Sindicato dos Rodoviários do Centro, em Lisboa, a fim de analisarem os resultados da última greve e a reunião de negociações com o conselho de gerência, ocorrida na sexta-feira.

Entretanto, estão marcadas para esta semana três reuniões de negociações com o conselho de gerência, que terão início amanhã.

Um porta-voz da Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (Festru), que representa os trabalhadores da RN nas negociações com o CG afirmou ao «DL» que «se nestes próximos três dias de negocia-

Luta movi

Começou ontem, no distrito de Setúbal uma semana de luta organizada pela comissão executiva da União dos Sindicatos local cujo objectivo principal é «sensibilizar mais ainda as populações para os perigos que representa para o regime democrático e os ideais de Abril a con-

Em defesa da Con

Continuação da pág 5

clinavelmente (art. 290: «As leis de revisão terão de respeitar...» as normas e provisões fundamentais que, na sua essência, são de imediato referenciadas).

Assim, se nos colocamos sob uma óptica constitucionalista e, por consequência, do ponto de vista de uma legítima revisão que tenha em atenção todo o condicionalismo a que esta deve subordinar-se, logo se afigura que o mencionado consenso parlamentar de maioria qualificada será um pressuposto **necessário mas não suficiente** para que as alterações visando a revisão, aprovadas pela AR (Assembleia da República), possam dar corpo a uma legítima Lei de revisão constitucional. E quando invocamos, aqui, este critério de legitimidade, estamos a encarar as coisas à luz da **continuidade jurídica** do sistema e ordem constitucionais: fora, pois, de ser tomada como boa qualquer ideia de **ruptura** e declarada contra-revolução.

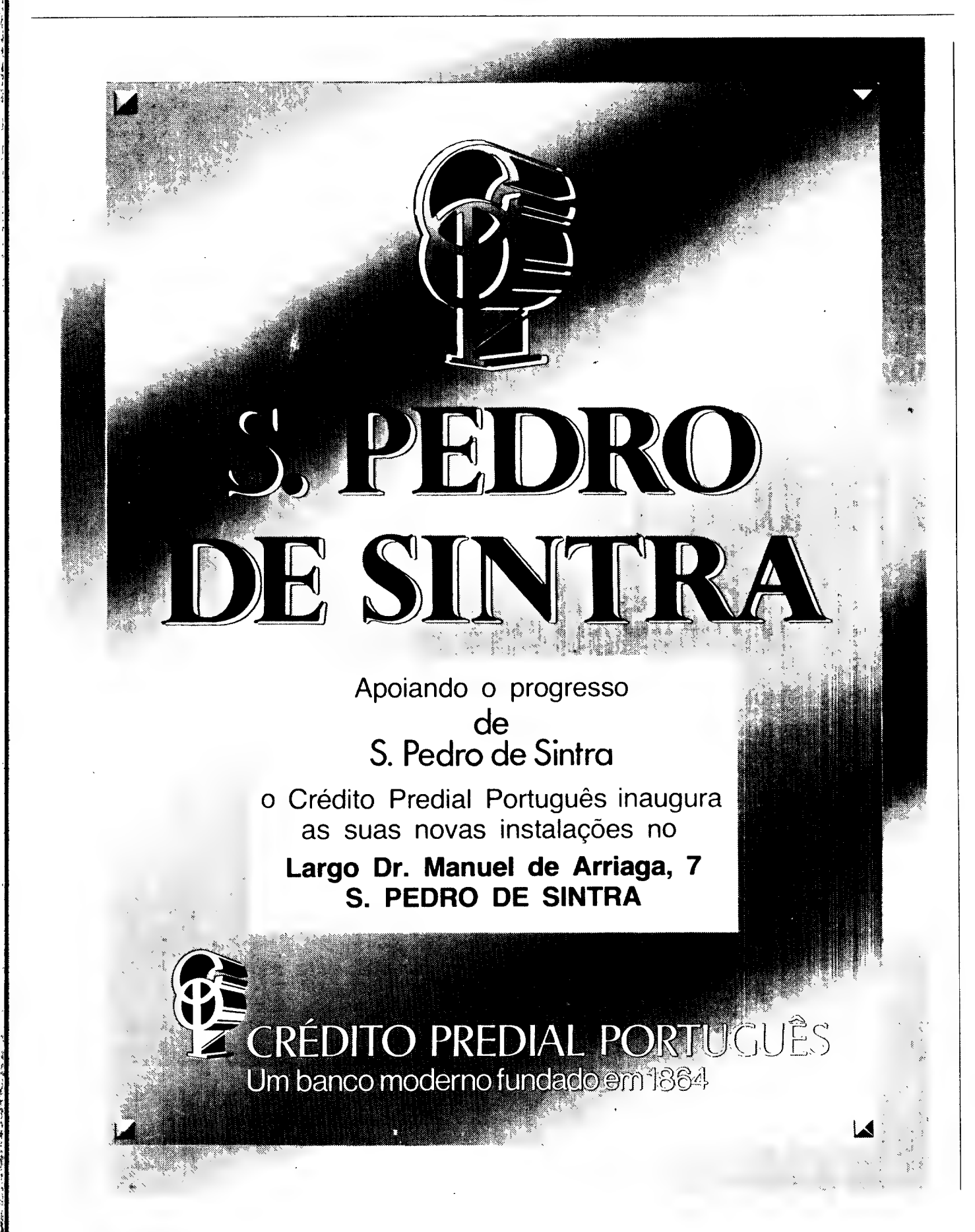
Convém talvez ter presente e acentuar que, ao contrário do que por vezes erradamente se diz, a Assembleia da República não tem poderes **constituintes** propriamente ditos, isto é, não tem poderes constituintes **originários** que lhe facultem a substituição da Constituição – Lei fundamental do Estado e da sociedade portuguesa, aprovada pela Assembleia Constituinte em Abril de 1976 – por outra de sentido essencial diferente ou oposto.

A Assembleia da República tem apenas, sim, **poderes de revisão** (outorgados pelos art.ºs 286 e seguintes), quando muito classificáveis como poderes constituintes **derivados** porque vinculados às regras básicas estatuídas para efeito, numa possibilidade de revisão que deve ter orientação aperfeiçoadora e não destruidora da ordem jurídica fundamental promulgada há seis anos, embora não tenha vindo a ser, sempre, consequente e inteiramente respeitada e aplicada.

Os poderes de revisão da Constituição não são incondicionados e arbitrários; são, em todos os aspectos, poderes de revisão **constitucional** da Constituição. Mas se isto é assim – e bem parece que o é, juridicamente, – qual o alcance a atribuir à citada parte final do art. 286/2? Veremos...

Para já é de considerar que o conflito literal, que se apresenta entre esse preceito e os art.ºs 277 e 278 (designadamente, sobre a fiscalização preventiva da constitucionalidade das leis votadas na AR), deve dirimir-se tendo em atenção a norma injuntiva dos limites materiais da revisibilidade (art. 290), e não esquecendo de que são **vinculados**, e não discricionários, os poderes de revisão da Constituição deferidos à Assembleia da República (art. 164/a.

Mostra-se evidente que não pode a Constituição admitir, contraditoriamente, o seu suicídio, a sua autodestruição, o aniquilamento do seu sentido e identidade. Verifique-se até, a propósito da preservação da identidade constitucional – e sem embargo, pois, dos aperfeiçoamentos técnicos convenientes – a justeza da provisão do art. 289 que manda inserir as alterações constitucionais no lugar próprio do texto da CRP a publicar, depois de revisto, conjuntamente com a Lei de Revisão. Claro que as alterações – por substituição, supressão ou aditamento – hão-de ser necessá-



Rodoviária

ta prosseguirá semana o conflito r desbloqueado

ções a situação não se alterar, serão adoptadas novas formas de luta».

Na quinta-feira, às 14 e 30, reunir-se-á, na sede da Federação dos Sindicatos Ferroviários, a comissão coordenadora das organizações sindicais do sector de transportes. Nesta reunião serão analisadas as lutas na RN e no STCP, cujos trabalhadores voltarão a paralisar durante quatro dias ininterruptos, na próxima semana.

Cometna

Realiza-se às 18 horas de hoje, em frente às instalações da Cometna, na Venda Nova, uma concentração de trabalhadores da Amadora, que manifestarão a sua solidariedade ao pessoal daquela empresa metalúrgica, que luta contra várias prepotências da administração.

A administração da Cometna recusa-se a negociar o caderno reivindicativo que lhe foi apresentado em Fevereiro último e não reconhece as estruturas representativas dos trabalhadores. Por outro lado, é acusada de violar a lei da greve, ao descontar dias inteiros de salários a trabalhadores que cumpriram apenas quatro horas de paralisação por dia, em anteriores jornadas de luta.

De referir que, no concelho da Amadora, a repressão patronal verifica-se ainda em empresas como a Livraria Bertrand, Cel-Cat, e Cabos Ávila.

vimenta trabalhadores

tinuação da AD na área do poder».

Esta acção que decorre até ao próximo dia 19 em todos os concelhos, foi decidida no encontro de activistas sindicais do distrito que teve lugar em Setúbal

Algarve

Também no Algarve, está a decorrer uma semana de luta organizada pela União dos Sindicatos de Faro. Os objectivos desta iniciativa são a luta «contra a repressão patronal, contra o aumento de custo de vida e contra a revisão antidemocrática da Constituição».

nstituição de Abril

rias e pontuais e sem implicar o desvio ou inversão das directrizes essenciais que a Constituição assumiu e que, logo de seguida, se agrupam e sintetizam nas matérias a que se reporta o art. 290.

Este dispõe imperativamente sobre os limites materiais da revisibilidade; consagra, através das suas alíneas a) a p), o **cerne** ou núcleo essencial de regras, preceitos e princípos que caracterizam o regime e a filosofia democrática da CRP, os quais, como já frisámos, **as leis de revisão terão de respeitar,** e respeitar no que têm de explícito e de implícito.

Assinale-se, de passagem, que, entre as regras e preceitos de sentido inalterável, figuram os que concernem à necessidade da «. .fiscalização da constitucionalidade, por acção ou omissão, de normas jurídicas». (E aqui refira-se também, desde já, que de **jure condito** esta fiscalização ou controlo de constitucionalidade nos precisos termos em que se encontra estabelecido, antes pois de qualquer reformulação de competência orgânica, deve funcionar quanto à projectada revisão da CRP).

Assentemos, pois, na seguinte premissa: – as matérias a que injuntivamente se liga o art. 290 não podem ser objecto de qualquer alteração que venha desvirtuar ou inverter as directrizes e bases que nelas se contêm.

Portanto, ainda quando fossem observadas as condições de formalismo processual, nomeadamente quanto ao facto de se verificar a «...maioria de dois terços dos deputados presentes, desde que superior à maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções (e aqui há um duplo requisito de natureza formal) – como é que poderia ir por diante uma lei de revisão da CRP contendo alterações que afrontassem e violassem o preceituado no art. 290 relativamente a alguma ou algumas das suas quinze alíneas correspondentes aos limites materiais ou substanciais da revisibilidade?

É verdade que, segundo a aludida parte terminal do art. 286/2, «... o Presidente da República não poderá recusar a promulgação da lei de revisão», depois das alterações da Constituição terem sido aprovadas pela Assembleia nos termos exigidos pela primeira parte do mesmo artigo. Simplesmente aquela inibição presidencial tem de ser, como parece lógico, interpretada e entendida no contexto, ou seja, em conjugação e plena compatibilidade com o espírito que inspira e subjaz em todo o texto da CRP e, mais concretamente, com o sistema doal, com a dicotomia das hipóteses e mecanismos previstos no que toca à possibilidade do direito de veto presidencial: – de um lado, para o caso de o veto se revestir de um carácter ético ou político, mas não valorado e determinado pela existência de vícios de inconstitucionalidade material no diploma sujeito à assinatura de promulgação; de outro lado, considerada a fiscalização preventiva da constitucionalidade, para a hipótese de o veto presidencial ser fundado em declaradas razões denunciadoras de inconstitucionalidade.

Por outras palavra dir-se-á que o entendimento do art. 286/2 **in fine** deve ser encontrado, em interpretação lógica e contextual, a partir da **distinção** entre o veto presidencial de carácter exclusivamente ético ou polítco e, por outro lado, o veto presidencial decidido por razões ligadas ao reconhecimento de vícios de inconstitucionalidade material no diploma para promulgar.

economia

Basílio Horta prossegue prática de Cardoso e Cunha

Cooperativas dirigidas por CDS(s) recebem centenas de milhar de contos

O ministro da Agricultura Comércio e Pescas, Basílio Horta, foi a Odemira, no princípio de Abril, e anunciou a atribuição à cooperativa local (Cooperativa do Mira) de um subsídio não reembolsável de 40 mil contos. Não disse a que título é que essa decisão fora tomada, mas o «DL» sabe que não foi com base no esquema oficial em vigor para a viabilização de cooperativas em situação económica difícil. Não o disse, mas nós sabemos que à frente dessa cooperativa estão homens como um tio e primos de Adelino Amaro da Costa.

Anteriormente, o seu antecessor no cargo, Cardoso e Cunha, concedera subsídios do mesmo tipo a uma série de outras cooperativas com características semelhantes...

No passado sábado, o secretário de Estado da Agricultura, Sá Meneses, afirmou, perto de Viseu, que «os subsídios a fundo perdido devem ser atribuídos com muita parcimónia». O mesmo colaborador de Basílio Horta reconheceu que «tais subsídios têm servido fundamentalmente para esconder a má gestão de quem os recebe e a incompetência de quem os atribui».

Por alturas das eleições de Outubro de 1980, que deram a vitória à AD, foi publicado no «Diário da República» um despacho conjunto que visava a viabilização de cooperativas agrícolas em situação económica difícil.

Para aplicação desse despacho foram criados sete grupos regionais em cada Direcção Regional de Agricultura dependentes de uma Comissão Coordenadora do MACP. Como resultado do trabalho desses grupos que analisam os projectos de viabilização que lhes são submetidos pelas cooperativas, foi atribuído por despacho inserto no «D. R.» de 5 de Agosto passado um conjunto de subsídios a 13 cooperativas no valor de 136 386 contos.

Segundo o próprio despacho, a aplicação destas verbas terá obrigatoriamente o acompanhamento de um técnico a indicar especificamente pelos serviços regionais, em ligação com a Comissão Coordenadora. A permanência de um gestor de qualificação reconhecida pelos serviços nas diferentes cooperativas subsidiadas é igualmente uma exigência do despacho.

Reforma agrária...nada

No conjunto de cooperativas então beneficiadas encontravam-se exclusivamente (tal como nas três ou quatro que foram abrangidas posteriormente) sociedades ligadas à transformação e comercialização de produtos agrícolas, normalmente constituídas antes do 25 de Abril. Nem uma cooperativa de produção da zona de intervenção da reforma agrária!

Entre elas, recebia 30 mil contos (e é dado como certo que irá receber mais dentro de pouco tempo) a Cooperativa Agrícola dos Fruticultores do Cadaval. Trata-se de uma sociedade fundada por 19 agricultores, entre os quais se conta o secretário de Estado da Produção Agrícola, Carvalho Cardoso e o presidente da Junta Nacional dos Vinhos (e personalidade de grande peso na CAP), Tomaz Correia. Ambos têm detido funções de direcção na referida cooperativa.

Há no país, quase um milhar de cooperativas deste género estando muitas delas em situação económica difícil. Na generalidade dos casos foram e são vítimas de dificuldades relacionadas com uma gestão que procurava fundamentalmente agradar aos sócios que eram ao mesmo tempo a clientela política dos seus dirigentes. Grande parte destes eram e são os antigos responsáveis pelos extintos grémios da lavoura.

Mesmo assim só algumas dezenas de cooperativas têm sido premiadas com os subsídios e mais medidas de viabilização previstas no despacho conjunto. Entre elas, como dissemos nem uma cooperativa da reforma agrária.

Mas do mal o menos. O esquema que levou à concessão destes subsídios, e de mais meia dúzia de outros, está prevista em diplomas publicados no jornal oficial e depende da realização de uma série de estudos de viabilização. Esses estudos são analisados e tratados pelos serviços competentes do MACP e a aplicação das verbas é (pelo menos teoricamente) seguida pelos técnicos do ministério.

Arbitrariedade e favoritismo

O que é mais estranho a nível da atribuição de subsídios, é o que se passa nos casos em que não é observado o esquema de viabilização regulamentado pelo despacho conjunto acima referido.

Segundo um funcionário superior da Direcção-Geral de Associativismo Agrícola, há importantes verbas que são concedidas de modo discricionário pelo próprio gabinete do ministro. Segundo apurámos essa forma de apoio não seria apenas discricionária. A arbitrariedade e o favoritismo parece não estarem longe dos critérios adoptados.

Assim, os 40 mil contos, recentemente entregues à cooperativa do Mira respondem a que estudo? Elaborado por quem?

O esquema de viabilização não foi respeitado. Não foi por essa via que a decisão foi tomada. Porquê, interrogam-se dirigentes de outras cooperativas por nós ouvidos, passar por cima dos estudos de viabilização que estão a ser feitos pelos serviços regionais e pela Comissão Coordenadora?

Mas a anormalidade da entrega de importantes verbas a cooperativas por simples decisão do gabinete do ministro, sem que sejam feitos os estudos necessários já vem de longe.

Tal prática, talvez apareça contudo, mais chocante nos tempos que correm porque ela se choca frontalmente com a política de austeridade defendida pelo Governo.

Onde está a austeridade?

João Salgueiro prega a contenção das despesas públicas, as restrições ao crédito a subida da taxa de juros. Os homens da reforma administrativa tentam impor a redução dos efectivos do funcionalismo público. O Governo no seu OGE defende a necessidade de diminuir o volume total de subsídios concedidos pelo Estado: a redução do défice orçamental e o combate à inflação são as palavras de ordem do Governo Balsemão.

Entretanto, no MACP, e apesar das palavras claras do subsecretário de Estado Sá Meneses, prossegue a política por ele denunciada: são os 40 mil contos para o Mira, são os 350 mil previstos para este ano no âmbito do despacho conjunto, são os não se sabe quantos a oferecer pelo gabinete do ministro.

A contradição com a política económica de João Salgueiro parece clara. Aliás, a Comissão Coordenadora que decide sobre a atribuição de subsídios no âmbito do despacho conjunto depende quase exclusivamente do secretário de Estado da Produção Agrícola, Carvalho Cardoso, também do CDS. A este propósito, convém recordar as recentes «guerras» entre Basílio e Salgueiro a respeito das consequências no crédito agrícola da subida da taxa de juro e a propósito do subsídio do gasóleo, etc.

CDS aos comandos

O CDS domina de alto a baixo o MACP e impera aí com uma política onde são evidentes os sintomas de clientelismo político. No domínio do financiamento das cooperativas é curioso notar também que, conforme o «DL» referiu no passado dia três, o mesmo MACP suprimiu na prática uma divisão de apoio às cooperativas de pesca e deixou de lhes conceder quaisquer subsídios desde o Verão de 1980 (altura em que foi lançado o sistema de financiamento às cooperativas agrícolas do tipo referido).

Sublinhe-se que as cooperativas de pesca em causa são cooperativas de produção de criação posterior ao 25 de Abril

A prática da atribuição de subsídios de gabinete, como já dissemos, é anterior a Basílio Horta. Em fins de 80, princípios de 81, ainda Cardoso e Cunha estava no ex-MAP, e também já por lá andava Carvalho Cardoso, foram atribuídos não se sabe muito bem como, cerca de 200 mil contos a algumas grandes cooperativas. Para a cooperativa do Divor, que ainda se encontra intervencionada mas de onde nunca desapareceu a sombra de Prates Canelas (CDS) e de Félix Mira (antigo governador civil de Évora), foram quase 80 mil contos.

Para a Cooperativa do Sorraia em cuja direcção sobressaem as figuras de Gonçalves Ferreira (filho de Gonçalves Rapazote e ex-chefe de gabinete do MAP) e de Francisco Lino (ex-secretário de Estado do MAP), foram cerca de 40 mil contos.

Para a Cooperativa do Roxo, que é conhecida como senhora de uma confortável situação financeira, foram uns 20 mil contos.

Nessa levã foram também premiadas (com base em que estudos e com que fiscalização da aplicação das verbas) a Orisul (25 mil contos), a Uniagri (20 mil contos).

Seria a atribuição destes subsídios a visada nas palavras de Sá Meneses?

Divor na mira de quem?

A Cooperativa do Divor recebeu quase 80 mil contos que se destinariam ao pagamento de uma parte das dívidas que tem junto do Crédito Agrícola de Emergência e de outras entidades. Entretanto, sabe-se que se estão a movimentar grandes forças nos bastidores para que a cooperativa seja vendida.

Os interessados parecem ser o grupo que recentemente adquiriu a fábrica de Massas Leões de Évora e que também se prepararia para adquirir a FORE (Fábrica de Oleos e Rações de Évora). O objectivo teria a ver com a futura liberalização do comércio de cereais e as instalações de fabrico de tomate da Divor seriam transformadas com vista à sua integração nas infra-estruturas de um grupo moageiro que já está a preparar a sua entrada no comércio dos cereais.

Por detrás de tudo isto mantêm-se os homens do CDS que continuam a telecomandar os destinos da cooperativa, e a gerir o MACP.

O caso da Cooperativa do Mira aparece contudo ser o mais flagrante, actual e significativo de todos. Proximamente debruçar-nos-emos sobre ele.

José António Cerejo

VIP
VIDEO CLUBE DE PORTUGAL
O MAIS ORGANIZADO CLUB DE VIDEO DO PAIS C DIREITOS AUTORAIS 500 TITULOS!
INSCREVA-SE SÓCIO
Av Almirante Reis 94-B LISBOA
Telef 84 04 39 84 17 92

ÓPTICA CENTRAL DA ESTRELA, LDA.

TÉCNICA DE LONGOS ANOS AO SERVIÇO DA ÓPTICA

ESPECIALIDADE EM RECEITUÁRIO OFTALMOLÓGICO

LENTES DE CONTACTO

RÍGIDAS SEMI-RÍGIDAS E HIDRÓFILAS

FORNECEDORES DAS CAIXAS DE PREVIDENCIA

Calçada da Estrela, 251-253 Telef. 600862 1200 LISBOA

(Frente ao Hospital da Estrela)

WARREN BEATTY JULIE CHRISTIE num filme de ROBERT ALTMAN prod de DAVID FOSTER

Mc CABE & MRS MILLER e com RENE AUBERJONOIS

Robert Altman e Brian McKay Produção de David Foster e Mitchell Brower

baseado na novela de Mc Cabe de Edmund Naughton Realização de Robert Altman

A Warner Communications Company

FILME DE QUALIDADE

5.ª SEMANA

QUARTETO

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

hoje às 21,45h

A VIAGEM

5.º MÊS

TEXTO - HELDER COSTA

ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA

DE 3.ª FEIRA A SÁBADO AS 21.45

DOMINGO

– SÓ AS 17 HORAS –

PRAÇA DE ESPANHA TEL. 76 26 24

Sob SEC

ÚLTIMO MES

CAFE-TEATRO

QUINTAS, SEXTAS E SÁBADO-23.30 h.

NÃO FUI EU FORAM ELES

CURTA SERIE DE ESPECTACULOS

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do bairro alto

ÚLTIMA SEMANA

Hoje a receita do espectáculo destina-se a Comissão Solidariedade Presos Antifascistas.

Todos os dias as 21.00 h

Domingo as 16.30 h.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 63 315, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSTOS ALICÍCLICOS».

Trata:
CLARKE MODET & C.ª Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 67 629, para «PROCESSO E EQUIPAMENTO PARA A REDUÇÃO DE ÓXIDO DE FERRO DIVIDIDO EM PARTÍCULAS A FERRO METÁLICO POR MEIO DE UM REDUTOR SÓLIDO».

Trata:
CLARKE, MODET & C.ª Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

Lucinda dos Santos Amaral

2 anos de saudade

15-6-1980 — 15-6-1982

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

2.ª Publicação

O licenciado MANUEL NUNES FERREIRA, Juiz de Direito do décimo primeiro, Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que, por este Juízo e Secção correm seus termos uns autos de acção emergente de Contrato Individual de Trabalho, com processo ordinário que Felismina Antunes Madeira Faria move à Co-R. SOCIEDADE DURCIL — REPRESENTAÇÕES LDA, que teve a sua ultima sede conhecida na Rua Rovisco Pais, n.º 22-1.º nesta cidade nos quais correm editos de trinta dias citando a referida Co-Ré para, no prazo de dez dias, findos que sejam os dos editos a contar, da segunda e última publicação do respectivo anúncio, contestar, querendo, a referida acção, sob pena de, não o fazendo, ser condenado no pedido, constante da petição inicial, que se encontra arquivada à sua disposição nesta secção.

Para constar se passou o presente que será devidamente afixado.

Lisboa, e 2.ª Secção do décimo primeiro Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa aos vinte e seis dias do mes de Maio de mil novecentos e oitenta e dois.

O Juiz de Direito

(assinatura ilegivel)

O Escrivão

(assinatura ilegivel)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUIZO CIVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da publicação deste anuncio.

Execução Sumaria n.º 6206 2.ª Secção

Exequente (s) — SULINOX — REPRESENTAÇÕES DE METAIS LDA;

Executado (s) — FRIO — DUPLO — FRIGORIFICOS LDA, com sede na Rua Maria de Matos, n.º 9, Ramada-Odivelas, desta comarca.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1982

O Juiz de Direito

a) Herlander Antunes Martins

O Escrivão de Direito, adjunto

a) Ana Fernandes Nobre

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda publicação do anuncio.

Execução sumária n.º 2780/81, 1.ª secção

Exequentes — Companhia de Seguros Império, EP.

Executado — Augusto Monteiro de Melo, residente na Rua das Azeiteiras, 52, 3.º Coimbra.

Lisboa, 21.5.1982

O Juiz de Direito,
(João Augusto de Moura Ribeiro Coelho)

O Escrivão adjunto,
(Vítor Manuel dos Santos Janeiro Benjamim)

Assembleia Municipal de Azambuja

TELEFONE 42104

MOÇÃO

— Considerando que as leis que regem actualmente as autarquias, têm no essencial servido o projecto Democrático Português, quer nas eleições quer nas competências das autarquias;

— Considerando que como é do conhecimento de todos os eleitos autárquicos, o Governo AD acrescentou um conjunto de propostas de lei e decretos-lei que serão um perigo para o Poder Local democrático, se vierem a ser aprovados;

1.º — Proposta de lei 81/11 – sobre eleições autárquicas.

2.º — Proposta de lei 82/11 — Sobre atribuições e competências dos orgãos das autarquias;

3.º — Proposta de lei 83/11 — sobre finanças locais;

4.º — Proposta de lei 84/11 — sobre delimitação administrativa entre o poder central e o poder local;

5.º — Projecto de lei — sobre os investimentos intermunicipais;

6.º — Projecto de decreto-lei — sobre o funcionalismo autárquico;

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL REUNIDA EM SESSÃO NO DIA 14 DE MAIO DE 1982, DELIBERA:

1.º — Protestar contra o gravíssimo atentado à democracia e autonomia do poder local, que o Governo prepara;

2.º — Exigir da Assembleia da República que assegure o respeito pelas regras que consagram a autonomia das autarquias através da rejeição das propostas de lei que integram o «pacote antiautárquico do Governo»;

3.º — Exigir que o Governo não volte a apresentar legislação de importância tão vasta para o Poder Local, sem prévia consulta às autarquias;

4.º — Esta Moção depois de aprovada será enviada como publicidade paga, para os jornais habituais, Governo, Presidência da República, Assembleia da República e aos Grupos Políticos nela representados.

APROVADA POR MAIORIA, EM SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 14 DE MAIO DE 1982

O Presidente da Assembleia

Francisco Manuel Marcelo Monteiro Curto

Tribunal do Trabalho do Barreiro

ANÚNCIO

Faz saber que pela primeira Secção do Tribunal do Trabalho do Barreiro, correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho, registados sob o n.º 541/78 em que é autora BEATRIZ NETO SERRA, residente na Rua da Misericórdia, 44, no Montijo, e ré SOARES E BRAÇO FORTE, LDA., com sede na Rua António Rodrigues Pimentel, 18, no Montijo, e, neles correm éditos de (30) TRINTA DIAS, citando a ré acima identificada para, no prazo de (10) DEZ DIAS findos o dos éditos, contando-se estes a partir da segunda e última publicação deste anúncio, contestar a referida acção, sob pena de, não o fazendo se considerarem confessados os factos articulados pela autora.

O pedido da autora é do montante de 143 600$00 e refere-se a pagar à autora a quantia pedida, bem como as prestações vincendas, indemnização, custas e procuradoria.

O duplicado da petição encontra-se à disposição da citanda na Secção acima indicada.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que serão afixados nos lugares que a lei determina.

Barreiro, 21 de Maio de 1982.

O Juiz de Direito,
ass) António Gonçalves Rocha

A Escriturária Judicial,
ass) Holanda Silva

Tribunal do Trabalho do Barreiro

ANÚNCIOS

FAZ-SE SABER que pela 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho do Barreiro, correm seus termos uns autos de Contrato individual de Trabalho, com processo ordinário, registados sob o número 43/75, em que é autora: ANA RITA DOS SANTOS e OUTROS, residente no Bloco Canas de Senhorim, Porta 1 - r/c D, no Barreiro e ré FIRMA SOARES & BRAÇO FORTE, LDA., com sede na Rua António Rodrigues Pimentel, n.º 18, no Montijo, e neles correm ÉDITOS de TRINTA DIAS, citando a ré acima identificada para, no prazo de DEZ DIAS findo o dos éditos, contando-se estes a partir da segunda e última publicação deste anuncio, contestar a referida acção, sob pena de, não o fazendo, se considerarem confessados os factos articulados pelos autores.

O pedido do autora é do montante de 2 696 505$20 e refere-se às prestações vincendas até à data da sentença devidas aos autores.

O duplicado da petição encontra-se à disposição da citanda na secção acima indicada.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que serão afixados nos lugares que a lei determina.

Barreiro, 12 de Maio de 1982

O JUIZ DE DIREITO
António Gonçalves Rocha

A ESCRITURARIA JUDICIAL
Holanda Silva

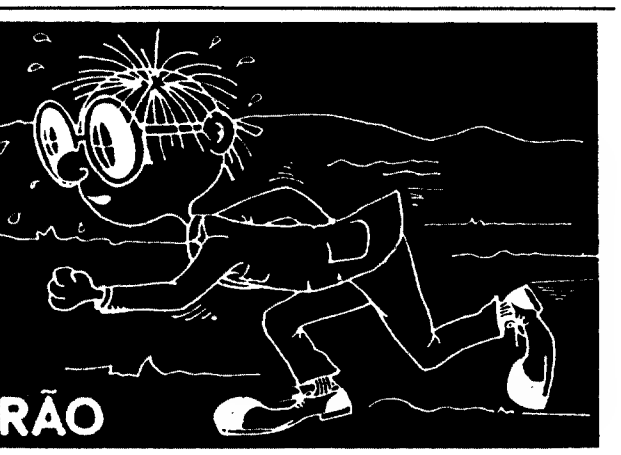
VENDE-SE

ORDENADOR 370/135 A CAPACIDADE 256 KB

Aceitam-se propostas até 25 do corrente
C P P

Av. Almirante Reis, 78-2.º Lisboa
Telef.: 840087 e 827519

NÃO PERCA ESTA...



Crepes e Georgetes estampados... 148$

Lotes de Ocasião. Padrões maravilhosos.

(só na loja sede)
Largo do Conde Barão

armazéns CONDE BARÃO

Bandeira branca em Porto Argentino

Thatcher nos Comuns anuncia vitória

—*E agora que futuro para as Malvinas?*

Um cessar-fogo vigora nas Malvinas até às 14 horas (hora de Lisboa), prazo durante o qual está a ser negociada a rendição dos sete mil argentinos ali estacionados disse esta manhã uma fonte oficial britânica citada pela ANOP.

Foi a primeira-ministra, sra. Margaret Thatcher, numa jubilosa comunicação à Câmara dos Comuns, quem confirmou estes factos, indicando ainda que o governador argentino das Malvinas, general Mario Menendez, se reuniu com o vice-comandante britânico, brigadeiro John Waters, para negociar as condições da «capitulação». Devido ao elevado número de baixas também verificado do lado britânico, disse a mesma fonte, a rendição argentina não será possivelmente classificada de «honrosa», segundo os cavalheirescos princípios militares ingleses.

«Mas o principal é que já não há combates», disse uma fonte governamental.

A Grã-Bretanha deseja que os argentinos deixem as ilhas o mais rapidamente possível e procurará estabelecer uma ponte aérea para os transportar para o continente, acrescentou.

O cessar-fogo foi precedido de cerca de 18 horas de violentos combates nas imediações de Porto Argentino, tendo o último assalto das tropas britânicas sido iniciado na noite de domingo.

Um dia depois de terem sido conquistadas outras posições estratégicas, os britânicos atacaram as bases argentinas nos montes Tumbledown e Williams, bem como Wireless Ridge, entre quatro e 1,5 quilómetros a sudoeste e norte da capital das Malvinas.

Na sequência do recuo argentino, as tropas britânicas atacaram os subúrbios de porto Argentino e foi então que, de acordo com versões que circulam em Londres, os argentinos entraram em debandada, abandonando as suas armas.

Ante tal evolução da situação, o general Menendez solicitou um cessar-fogo, já quando as tropas britânicas estavam a somente 1500 metros do seu quartel-general.

Entretanto, em Buenos Aires, o comité militar argentino está reunido na Casa Rosada, sede da Presidência da República.

Momentos antes do início da reunião, chegou a Buenos Aires o comandante-chefe da força aérea argentina, brigadeiro Basílio Arturo Lami Dozo, que se encontrava na chamada zona do teatro de operações do Atlântico Sul.

Por outro lado, aguardava-se a chegada do governador das Malvinas, general Mario Menendez, que porá a Junta a par das suas negociações com o vice-comandante britânico.

Depois de terminada esta reunião, realizar-se-á uma outra, alargada a todos os oficiais generais de divisão e brigada, disseram fontes oficiais em Buenos Aires.

Entretanto um porta-voz do comando militar disse que a Argentina jamais renunciará às suas reivindicações sobre as ilhas Malvinas.

Baixas

Cerca de mil soldados, marinheiros e civis morreram na batalha entre a Grã-Bretanha e a Argentina nas ilhas Malvinas, segundo dados oficiais até ontem, dia do cessar-fogo aparentemente definitivo.

As perdas humanas e de equipamentos reconhecidos por ambas as partes foram as seguintes:

Grã-Bretanha:

Pelo menos 228 mortos ou desaparecidos, incluindo 19 soldados, três pilotos de jactos e dois tripulantes de helicópteros perdidos em acidentes. Um piloto de jacto capturado, pelo menos 244 feridos.

Material aeronáutico: oito caças «Harrier» de descolagem vertical e bombardeiros (cinco abatidos por fogo terrestre e três em acidentes», 11 helicópteros (cinco «Sea King» e dois «Wessex» perdidos em tempestades e acidentes, quatro «Gazelle» abatidos por fogo terrestre).

Navios: «Destroyeres» Sheffield e Conventry, de 4100 toneladas, fragatas Ardent e Antelope, de 3250 toneladas, e o navio mercante requisitado «Atlantic», de 14 964 ton. Seriamente danificados os navios de desembarque «Sir Galhad» e «Sir Tristan». Dois «Destroyers», seis fragatas e dois barcos de desembarque danificados.

Do lado argentino:

Pelo menos 82 mortos, 342 desaparecidos e 106 feridos, segundo os números oficiais divulgados até 30 de Maio.

Aviação: 19 jactos e um helicóptero perdidos.

Navios: o cruzador «General Belgrano», cuja tripulação constitui a maior parte do número oficial de desaparecidos, um submarino classe «Guppy», o navio fábrica de peixe «Narwal», o barco patrulha «Sobral» e o navio tanque «Isla de Los Estados», todos afundados.

Porém, estes números oficialmente reconhecidos nada têm a ver com o que ambas as partes reivindicavam ontem.

Assim, a Grã-Bretanha defende que, pelo menos, 2664 soldados, marinheiros e aviadores argentinos foram mortos ou capturados. Reclama ter abatido 250 soldados nos dias 28 e 29 de Maio, em Goose Green, e ter capturado cerca de dois mil soldados e aviadores desde 1 de Maio.

Para a Grã-Bretanha, as suas forças abateram 94 aviões inimigos e sete helicópteros, admitindo como prováveis as destruições de mais quatro caças «Mirage» e sete «Skyhways».

Que futuro?

Segundo as indicações recolhidas ontem de fonte autorizada, parece que a sr.ª Thatcher abandonou a ideia de enviar para as Malvinas – que se encontram a 8000 milhas da Inglaterra (15 000 quilómetros) – o governador que as administrava na altura da invasão argentina, no passado dia 2 de Abril.

A ideia que prevaleceria actualmente seria dar aos seus habitantes – de que todos não têm, por outro lado, a cidadania britânica de parte inteira – o direito à autodeterminação, podendo conduzir a uma situação próxima da independência. O arquipélago teria então um estatuto semelhante ao da ilha de Man, no mar da Irlanda, ilha relativamente à qual a Grã-Bretanha assegura a segurança e as relações internacionais.

Houve demasiados mortos do lado britânico para que a sr.ª Thatcher possa, pelo menos a curto prazo, associar Buenos Aires à administração das ilhas, ou seja, colocar o arquipélago sob tutela internacional conforme é de desejo dos trabalhistas, na oposição.

Eleições de El Salvador foram fraudulentas

Investigadores da Universidade de São Salvador divulgaram hoje números em apoio da sua acusação de fraude nos resultados eleitorais de 28 de Março passado.

Os investigadores afirmam ser «materialmente impossível» terem votado 1,5 milhões de eleitores, como informou o governo, e defendem que o número máximo nunca poderá exceder os 1,1 milhões.

Assim, acrescentam, o governo teria aumentado o número de eleitores apenas para uso propagandístico.

Os cálculos foram baseados em dados do governo, segundo os quais cada eleitor demorava dois minutos a depositar o seu voto e se votou sem interrupção durante 10 horas em 3.781 mesas.

Funcionários dos serviços eleitorais salvadorenhos e a Embaixada dos Estados Unidos haviam rejeitado estas acusações, antes de serem agora divulgados cálculos em apoio da tese de fraude eleitoral.

Os números e a argumentação constam de um artigo editado no Centro para Documentação e Informação da Universidade da América Central.

Porém, os investigadores afirmam que as percentagens relativas entre os partidos foram mantidas, apenas se registando uma inflação do número total de votos.

Esta acção do governo destinar-se-ia a mostrar internacionalmente uma rejeição das guerrilhas, que apelaram ao boicote eleitoral.

Os investigadores acrescentam que o aumento global e falso do total dos votos resultou de um acordo entre os líderes políticos, os Estados Unidos e os militares.

Entretanto, continuam os violentos combates que se registam desde há duas semanas no Norte do distrito de Morazan, a 120 km a Leste de San Salvador e teriam morrido várias dezenas de soldados nos confrontos, afirmou ontem o Exército salvadorenho.

Os guerrilheiros da «Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional» («FMLN») controlam Perquin, próximo da fronteira com as Honduras, desde há 10 dias, e cercam San Fernando, a 6 km dessa localidade, segundo fontes oficiais. Várias outras localidades da província foram alvo de ataques esporádicos.

Nicarágua: estado de excepção

A Junta de Reconstrução Nacional da Nicarágua prorrogou ontem por mais um mês o estado de excepção decretado no passado dia 15 de Março.

O governo sandinista considera que ainda se mantém vigente o plano para desestabilizar a Revolução, acusando os serviços de espionagem norte-americanos (CIA) de principal promotor dessa ameaça.

A acusação tem sido repetida por dirigentes nicaraguenses em diversas tribunas e reuniões internacionais e nunca foi desmentida pela Administração Reagan.

A esta situação somam-se os ainda não debelados efeitos desastrosos de um temporal, o que reforça – diz a Junta Sandinista – a necessidade de prolongamento do estado de emergência.

Manifestações pacifistas em Nova York

Mais de mil pessoas participaram em Nova Iorque em vários «sit in» em frente das representações na ONU das cinco potências nucleares, EUA, URSS, França, Grã-Bretanha e China, perto da sede das Nações Unidas.

O maior grupo manifestou-se em frente da Missão americana na ONU, situada em frente do edifício das Nações Unidas. Por várias vezes, os contestatários tentaram transpor as barragens de polícia mas foram repelidos.

Os «Sit In» antinucleares não foram autorizados pelas autoridades municipais, contrariamente à gigantesca marcha antinuclear que reuniu 750 mil pessoas, no sábado passado, em Central Park. Durante a manhã foram detidos cerca de 300 manifestantes.

França

Desvalorização do franco congelamento dos preços e salários

O Conselho de Ministros francês reunido extraordinariamente no domingo adoptou um «tratamento de choque» para a sua economia: desvalorização do franco e congelamento dos salários e preços durante quatro meses. No entanto, no Eliseu, afirma-se que a dominante da política económica do Governo de esquerda é a luta contra o desemprego.

Foi o próprio ministro das Finanças de Paris quem, em termos técnicos, definiu a necessidade deste tratamento. Para Jacques Delors, a inflação no corrente ano terá que baixar para uma taxa inferior a 10 por cento. Ainda que se mantenham as directrizes para a redução da taxa de desemprego, uma das orientações base da política económica do Governo Mauroy, notam os observadores que estas medidas representam uma alteração fundamental na perspectiva do Governo no combate aos efeitos da crise económica.

Foi Pierre Mauroy quem explicou aos franceses a «mudança de velocidade» na luta contra a inflação. Utilizando uma linguagem corrente, Mauroy considerou que a França está a entrar numa etapa de montanha, o que levou a que os preços, excepto os dos produtos agrícolas sejam congelados de 11 de Junho a 31 de Agosto. Os salários também acompanharão o congelamento, a não ser no chamado mínimo interprofissional de crescimento.

Para os observadores económicos estas medidas, já anteriormente anunciadas pelo presidente François Mitterrand, prendem-se com os gastos, calculados pelas mesmas fontes em perto de 20 mil milhões de francos, que a França teve que despender em Maio e Junho para suportar a paridade do franco nos mercados de câmbios internacionais.

CGT e oposição estão contra

A Confederação Geral do Trabalho criticou de imediato a decisão governamental. As medidas tomadas no domingo foram o tema dominante nas sessões do quadragésimo primeiro congresso da Confederação que decorre em Lille.

Henry Krascky, dirigente da CGT, afirmou que os sindicatos não são responsáveis pela inflação e defendeu a luta contra o desemprego como a opção fundamental da política económica, só possível de ser ganha, disse, se for mantido o poder de compra das classes mais desfavorecidas.

Para o «maire» de Paris, e chefe dos gaulistas na oposição, Jacques Chirac, a desvalorização do franco é o resultado de «uma gestão irresponsável».

Segundo a "Newsweek"

Walesa libertado em Agosto

As autoridades polacas planeiam levantar a lei marcial e libertar Lech Walesa em finais de Agosto, afirma na sua edição de ontem o semanário «Newsweek».

Citando fontes governamentais de Varsóvia, a «Newsweek» estabelece uma ligação entre a normalização da vida política na Polónia e a anunciada cimeira Reagan-Brejnev a realizar este Outono. Segundo a revista, Moscovo «pretende que a Polónia saia da agenda e não envenene a atmosfera do encontro». A mesma fonte sublinha que o plano de normalização terá sido planeado pelo primeiro-ministro polaco, general Wojciech Jaruzelski, depois de negociações com a Walesa e a Igreja.

Ao abrigo deste projecto, refere a «Newsweek», o Governo afirmaria o direito de organização de sindicatos independentes, libertaria o dirigente do «Solidariedade» com o compromisso de afastamento dos elementos extremistas da liderança do sindicato. A revista refere que com o levantamento da lei marcial, o Papa João Paulo II poderia efectuar a sua planeada visita à Polónia, marcada para fins de Agosto.

Balanço dos incidentes

Duzentas e trinta oito pessoas presas, entre as quais inúmeros jovens, vinte e três milicianos (polícias) feridos, seis dos quais gravemente, um comissário da Polícia apedrejado, prejuízos materiais importantes, tal é o balanço oficial dos incidentes que se registaram, domingo, em Wroclaw Gdansk e Nova Huta (arredores industriais de Cracóvia) por ocasião do aniversário dos seis meses de estado de sítio na Polónia.

Estes dados foram ontem referidos, pela agência oficial polaca PAP, que considera que as confrontações mais violentas entre forças da Polícia e manifestantes decorreram em Wroclaw. A PAP indica que os incidentes na capital da Baixa Silésia começaram pouco depois das 12h locais de domingo. A cidade só votou à calma às 02h30 de ontem.

Amanhã no Maputo

Cimeira Guiné-Cabo Verde

Os presidentes da Guiné-Bissau e Cabo Verde encontram-se a partir de quarta-feira em Maputo, numa tentativa de normalizar as relações entre os seus países – foi hoje oficialmente anunciado em Maputo.

A cimeira Bernardo Vieira-Aristides Pereira deveria ter principiado na segunda-feira, mas a inesperada convocação de uma reunião dos países da linha da frente, a que Samora Machel assistiu em Dar-es-Salam, provocou o seu adiamento.

O presidente guineense chega hoje à capital moçambicana enquanto o seu homólogo cabo-verdiano é esperado na quarta-feira, chefiando ambos numerosas delegações.

Os diferendos que se instalaram nas relações entre os dois países que tinham um partido comum e deveriam encaminhar-se para uma unidade jurídica e política, foram provocados pelo golpe de estado de Novembro de 1980 em Bissau.

O golpe levou à ruptura do PAIGC, como criação de um partido autónomo em Cabo Verde, o PAICV, e deu lugar a um contencioso económico e político que agora se pretende ultrapassar num esforço de mediação iniciado logo a seguir aos acontecimentos de Bissau. As autoridades moçambicanas, em especial Samora Machel, vinham tentando harmonizar as relações entre os dois países.

Cimeira da «Linha da Frente»

O presidente angolano José Eduardo dos Santos regressou segunda-feira á noite a Luanda depois de participar, em Dar-Es-Salam, numa cimeira da «Linha da Frente» consagrada fundamentalmente a questão da Namíbia.

A cimeira de Dares-Salam, presidida pelo chefe de Estado tanzaniano, Julius Nyerere, debruçou-se nomeadamente sobre o sistema eleitoral proposta para a Namíbia e sobre a força das Nações Unidas para aquele território (UNTAG).

A cimeira, no termo da qual não foi divulgado qualquer comunicado decidiu mandatar o presidente tanzaniano para informar o «grupo de contacto» sobre as questões discutidas.

Participaram nesta reunião os presidentes da Tanzânia, Angola, Moçambique, Botswana e Zâmbia assim como o primeiro-ministro do Zimbabwé e os líderes da SWAPO e do ANC.

Beirute completamente cercada pelos sionistas

Begin partiu para os EUA e URSS faz um sério aviso

Com a capital, Beirute, e o próprio Palácio governamental cercados pelas forças sionistas, o presidente libanês, Elias Sarkis, tentou salvar o país do caos, criando um Conselho Nacional. No entanto, a ideia não pôde ser concretizada, dada a recusa de vários dirigentes em participarem. Um dos dirigentes que se recusou foi Walid Jumblatt, líder do Movimento Nacional e da comunidade drusa.

Os israelitas capturaram ao meia-dia de segunda-feira o aeroporto Internacional, no Sul de Beirute, que haviam submetido a intenso bombardeamento durante toda a semana passada, tapando assim a possibilidade de retirada dos palestinos na estratégica via Beirute-Damasco.

Segunda-feira de manhã, os israelitas haviam já invadido, sem enfrentar resistência, o estratégico bairro de Baabda, na parte Sueste de Beirute, onde se situa o Palácio Presidencial.

O ministro Israelita da Defesa, Ariel Sharon, declarou em Jerusalém que Beirute se encontra isolada por mar, ar e terra,, obstruindo-se a fuga às forças da Organização de Libertação da Palestina (OLP) que ainda opõem resistência e impedindo-as simultanemante de receber reforços do exterior.

Segundo rádio israelita, as forças sionistas preparam o assalto ao último bastião de Resistência palestina em saída.

Sharon, que afirmou ter estado durante a noite na parte oriental-de Beirute, onde disse ter sido recebido «com entusiasmo» pela população, acrescentou que as forças israelitas se propuseram «aniquilar totalmente a estrutura das organizações terroristas, incluindo as políticas».

O primeiro-ministro israelita Menahem Begin, por seu lado, declarou que Israel «não tem a menor intenção de conquistar Beirute ou de influir na formação de um governo soberano no Líbano».

A Rádio Jerusalém disse ao governo de Israel interessa apenas que as autoridades libanesas não caiam novamente sob a pressão dos sírios ou palestinos.

Os 2500 britânicos que vivem em Beirute foram aconselhados segunda-feira à noite pelo seu governo a saírem do sector Ocidental da cidade, ameaçado por possível ataque israelita.

A radiodifusão britânica (BBC) emitiu uma mensagem do ministério dos Negócios Estrangeiros, prevenindo os cidadãos britânicos a deixarem Beirute Ocidental, onde os guerrilheiros palestinos ocupam as importantes posições.

Entretanto, o Egipto apelou novamente na segunda-feira a Israel para que ponha termo ao confronto com os guerrilheiros palestinos ao redor da capital libanesa, dizendo que estes estão prontos a parar de disparaa qualquer altura-anunciaram fontes do ministério Israelita dos Negócios Estrangeiros.

O líder da OLP, Yasser Arafat, junto de um conselheiro, na zona da Universidade de Beirute (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Butos Ghali, disse que a Organização de Libertação da Palestina tinha informado o Egipto de que estava pronta a suspender imediatamente os combates.

Entretanto, a agência noticiosa oficial líbia, JNANA, anunciou que o número dois da Líbia se encontrou no domingo em Teerão com o primeiro-ministro iraniano e discutiu a formação de um Exército islâmico para «combater o imperialismo e os inimigos do Islão».

Abdel Salam Jallud, segundo na hierarquia líbia, após o coronel Moammar Qathafi, disse que «a bárbara invasão sionista» do Líbano por Isjael era uma conspiração reaccionária sionistp-norte-americana».

A JANA citou o primeiro-ministro iraniano Hussein Moscvi como tendo dito que será formado um Exército Islâmico de Libertação por todo o povo muçulmano» para combater o imperialismo e os inimigos do Islão».

Em Damasco, a agência noticiosa oficial síria disse que o secretário líbio para as Relações Internacionais, Abdel Aati Al-Ubeid chegou na segunda-feira de Tripoli para conversações com os líderes sírios sobre a invasão israelita do Líbano.

Ubeidi levava uma mensagem do líder líbio para o seu homólogo sírio Hapez Al-Assad – acrescentou a agência síria.

Exigência soviética

O Governb soviético, em declaração difundida pela agência TASS, exigiu que Israel acabe com a sua «agressão insolente» no Líbano, e advertiu o Estado hebreu de que a URSS está disposta a fazer «tudo o que for possível para que seja instaurada uma paz duradoira na região».

O Governo soviético indicou que «a USRR se coloca, não em palavras, mas sim em actos, ao lado dos árabes» neste conflito.

«Os que conduzem a política de Israel, sublinha a delcaração, não se devem esquecer que a região se situa nas proximidades imediatas das fronteiras meirdionais da União Soviética e que os acontecimentos que nela surgem não podem dizer respeito aos interesses da URSS. Advertimos Israel sobre isto».

«No interesse da paz no Médio Oriente, no interesse global da segurança internacional, é indispensável que sejam tomadas medidas eficazes e urgentes para a paragem da agressão, dum cessar-fogo e da retirada das tropas israelitas do território libanês. É o que exigem unanimemente as decisões tomadas pelo Conselho de Segurança da ONU. Têm de ser aplicadas. Essa é hoje a questão chave» sublinha o documento.

Depois de denunciar a responsabilidade dos Estados Unidos neste «acto de banditismo» cometido por Israel, o Governo soviético acrescenta: cada vez mais se manifesta por parte dos Estados Unidos e de Israel a intenção de dividir o Líbano, e de instalar no território conquistado as forças internacionais, de que as tropas americanas seriam a base».

Finalmente, Moscovo considera que «os actos de Israel e dos seus protectores constituem também uma ameaça para os outros Estados árabes».

«Fica claro, acrescenta o texto da declaração, que esta política tem por objectivo submeter os países árabes, um a seguir ao outro, ao Diktat do imperialismo, ao apostar nas divisões do mundo árabe, e sobre o facto de que serão incapazes de unir os seus esforços para ajudarem uma nova vítima de agressão.

Arafat refugiado?

O chefe do Estado-Maior israelita declarou hoje que o líder palestino Yasser Arafat se refugiou numa Embaixada árabe em Beirute e que o Exército de Israel sabe qual – anunciou a emissora oficial israelia.

O general Rafael Eitan afirmou também que o destino dos dirigentes da Organização de Libertação da Palestina ainda em Beirute está nas mãos do Governo libanês.

Arafat – disse Eitan – rpcurou refúgio nuna Embaixada na capital libanesa e o Exército israelita sabe qual.

Begin e os EUA

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, reuniu-se hoje de manhã com o Governo,a ntes de partir para os Estados Unidos, onde – dizem comentadores políticos em Israel – procurará pressionar os Estados Unidos a desempenharem um papel importante na constituiçãode uma força multinacional de paz que substitua o Exército israelita no Líbano.

Na segunda-feira à noite, a Rádio de Israel anunciou que os combates em torno de Beirute pareciam estar a abrandar.

Os últimos números de baixas fornecdidas por Israel relativamente às suas tropas falam de 170 mortos, 700 feridos e dez soldados aprisionados.

A Rádio Israel disse que dois mil guerrilheiros palestinos e mil-soldados sírios foram mortos e seis mil guerrilheiros e 60 sírios capturados,

Iranianos já chegaram

O primeiro contigente de uma força voluntária iraniana chegou já a Damasco para ajudar a Síria e a OLP a combaterem a invasão israelita do Líbano, anunciou ontem a agência noticiosa iraniana IRMA.

O comunicado não especifica o número de tropas iranianas, mas a IRNA noticiou de Damasco que até domingo à noite 400 iranianos tinham chegado à capital síria.

Guerrilheiros mujaedines, opostos ao regime do ayatollah Khomeiny, propuseram enviar cem mil dos seus homens para o Líbano e pediram a Khomeiny que libertasse 40 mil outros dos seus combatentes para partirem para Beirute.

Movimento diplomático

Yitzhak Shamir, ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, chegou ontem a Paris proveniente de Telavive para uma visita de trabalho de dois dias a França.

A situação no Líbano e o papel que a França poderá eventualmente desempenhar estarão no centro das conversações que Shamir trava em Paris, nomeadamente com o seu homólogo francês, Claude Cheysson.

Por seu lado, Francis Gutmann, secretário-geral do Ministério francês das Relações Externas, partirá hoje para Beirute, como emissário do governo francês junto do presidente Sarkis.

Por últiumo, o comandante adjunto das Força A érea Soviética foi recebido pelo general Mustafá Tmlass, ministro sírio da Defesa, anuncia-se oficialmente 2.ª fiera em Damasco.

Mubarak em Riad

O presidente egípcio, Hosni Mubarak, chegou ontem de manhã a Riade para apresentar condolências ao rei Fahd e à Família Real saudita pela morte do rei Khaled, falecido na véspera com uma crixe cárdiaca.

O chefe de Estado egípcio foi acompanhado por uma importante delegação, que compreende o ministro da Defesa, o ministro do Petróleo eo ministro da Educação.

O anúncio da viagem de Mubarak a Riade não suscitou qualquer rea ção oficial saudita. A agência SPA anunciou o facto sem comentários.

O presidente Mubarak foi imediatamente para o «Palácio do Governo» onde se encontrava o rei Fahd, o príncipe herdeiro e a família real.

Quinze mil mortos e feridos

O balanço das vítimas dos bombardeamentos israelitas eleva-se hoje a 15 mil mortos ou feridos, anunciou Mahmud Labadi, porta-voz da OLP, durante uma entrevista telefónica com o primeiro canal da Televisão francesa.

O responsável palestino indicou também que «mais de 600 mil pessoas foram desalojadas por causa dos bombardeamentos israelitas contra as diversas localidades libanesas».

Labadi declarou ainda que Yasser Arafat, chefe da Organização de Libertação da Palestina, assim como todos os dirigentes da OLP se encontram em Beirute.

24 horas

CASO ALMERIA – Iniciou-se segunda-feira nesta cidade do sudeste da Espanha o processo de três guardas civis, entre os quais dois oficiais, acusados de terem estado na origem do «caso Almeria», que tanta emoção provocou o ano passado em Espanha. O «caso» ocorreu no dia 10 de Maio de 1981. Três jovens que se dirigiam para Almeria foram mortos depois de terem sido confundidos com militantes da ETA-Militar. De acordo com a versão oficial, os três jovens foram levados para parte incerta no próprio veículo, conduzido por um guarda civil e escoltado por dois outros carros. Os jovens tentaram fugir, saltando do carro em andamento, e os guardas abriram fogo provocando o incêndio da viatura.

URÂNIO ENRIQUECIDO – A República da África do Sul começará a produzir urânio enriquecido em 1987 – anunciou ontem o presidente da respectiva empresa, Ampie Roux, antigo responsável pela Junta de Energia Atómica. A África do Sul torna-se então auto-suficiente quanto ao fornecimento de combustível para as centrais nucleares – disse o presidente da empresa de urânio enriquecido.

MACHISMO – O machismo é hoje fortemente criticado pelo órgão do Partido Comunista cubano, «Granma», que o classifica de «depreciação da condição da mulher que a relega para um estatuto de subordinação». Num cerrado ataque ao machismo, como nunca aparecera na Imprensa cubana, o jornal escreve que «os homens, através das gerações, ao terem privilégios graças à subordinação das mulheres, desejam em consciência manter tais direitos e privilégios, tal como a burguesia se agarra à sua propriedade».

REUNIÃO DA ASEAN – O primeiro-ministro de Singapura, Leo Kuan Yew, inaugurou ontem a sessão anual dos ministros dos Negócios Estrangeiros, da ASEAN, com uma advertência sobre os problemas que o grupo enfrenta junto das nações industrializadas. A ASEAN, que agrupa a Indonésia, Malásia, Filipinas, Singapura e Tailândia, deverá discutir durante a conferência de três dias, fundamentalmente questões económicas, deixando para segundo plano o principal problema político do Sueste Asiático: a intervenção vietnamita no Campuchea.

AFEGANISTÃO – Trinta meses após a entrada das tropas soviéticas no Afeganistão, as primeiras negociações visando uma solução política da crise afegã vão abrir quarta-feira em Genebra. Por intermédio do representante do Secretário-Geral das Nações Unidas, Diego Cordovez, o ministro dos Estrangeiros do Paquistão, Shahabzada Yaqoob Khan, dialogará «indirectamente» com o seu homólogo afegão, Shah Moahmmad Dhost. O Irão mandatou por seu turno o seu representante em Genebra, Mohammad Jaffar Mahallati para participar nestes contactos. O sucesso diplomático que constitui a realização desta reunião não basta para fazer aparecer reais perspectivas de acordo, consideram, todavia, os observadores em Islamabade.

Papa em Genebra fala do mundo do trabalho

«O trabalhador deve assumir ele mesmo a defesa da verdade e da verdadeira dignidade do seu trabalho», considerou o Papa João Paulo II ao discursar, esta manhã, durante cerca de uma hora, na Organização Internacional do Trabalho.

A visita e o dixcurso do Sumo Pontífice à OIT constituem o ponto alto da deslocação de 12 horas de João Paulo II a Genebra, que vai abranger diversas organizações internacionais sediadas nar ela cidade Suíça, nomeadamente a Cruz Vermelha Internacional e o Centro Europeu de Pesquisa Nuclear.

Perante uma assembleia constituída por dois mil delegados governamentais, patronais e sindicais de 148 países. o Papa lançou um apelo à «solidariedade internacional no mundo do trabalho». A solidariedade mundial e a acção comum dos trabalhadores constituiu, no século passado, uma reacção contra a degradação do homem, recordou João Paulo II. No entanto, como sublinhou, «a constiência mais aguda da justiça social revela novas situações de injustiça que, pela sua extensão geográfica ou pelo seu desprezo pela dignidade inalienável do seru humano, constituem verdadeiros desafios à Humanidade».

Progresso humano e trabalho, foi outro dos pontos focados pelo Papa no seu discurso. «Devemos interrogar-nos constantemente sobre se o trabalho dá sentido à vida humana», ou seja, se respeita a dignidade do homem.

Só através da solidariedade, reafirmou o Sumo Pontífice, será possível criar os instrumentos de diálogo e concertação que permitam resolver os conflitos. «A verdadeira solidariedade rejeita a concepção da sociedade como uma luta contra algo e as relações sociais como uma oposição irredutível entre classes», afirmou João Paulo II.

«Uma triste realidade»

Referindo-se ao problema do desemprego juvenil, que considerou «uma triste realidade», o Papa declarou que deve ser superado pelo aperfeiçoamento da tecnologia que limita progressivamente a parte que cabe ao homem no processo de produção.

«O trabalho humano deve prevalecer sobre os meios de produção, e o trabalhador sobre as exigências de produção ou as leis puramente económicas», salientando, criticamente, que não é possível que a Humanidade contemporânea seja capaz de tantas proezas científicas e técnicas, sem ser capaz de encontrar soluções justas e eficazes para resolver o problema do desemprego.

Liberdade sindical

A questão da independência das organizações sindicais face ao poder político foi assim definida por João Paulo II: «Parece essencial recordar que a coesão das forças sociais, sempre desejável, deve ser fruto de uma decisão livre dos interessados, tomada em plena liberdade de organização interna e de funcionamento dos sindicatos».

Por fim, o Sumo Pontífice elogiou o papel da Organização Internacional do Trabalho na busca de soluções para os novos problemas laborais e «nessa sublime aventura» de humanizar o mundo do trabalho.

DESPORTO

ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82

Vindima só no lavar dos cestos

Neves de Sousa nosso enviado especial

Sofrer assim (dizem a esta hora os brasileiros, tirados da «fossa» por aquele portentoso tiraço de Sócrates) é bárbaro, masoquista e impetuosa loucura: que continua a alargar-se por Sevilha inteira e tem a assinatura recalcada da torcida brasileira. Só foi possível porque o país português do outro lado do mar, dispõe de executantes de futebol em tão vultuosa quantidade que pode permitir-se ao luxo de fazer asneiras inconcebíveis como sejam aquelas de implantar Serginho como poste da defesa contrária, preferir o desencantado Dirceu em prejuízo do cintilante Paulo Isidoro e colocar sobre o arco, sujeito de luvas e joelheiras que estava muito convencido de que era o melhor lá da terra e afinal dá ideia de um vulcão colocado no rodapé de uma permanente erupção de erros, nervos e falta de qualidade para poder ombrear (na nossa saudade) com estrelas que pairam ainda no olhar como foi o caso de Gilmar (lá longe, certamente de mãos na cabeça por ver a quem está entregue a momentânea continuidade) e Leão aqui a meu lado que (tentando cortezmente desculpar o parceiro), não se escusa, a fazer figas de cada vez que lhe lembro aquele aviário aberto em público por Valdir Peres ao longo de hora e meia em que conseguiu vender toda a coramina existente no mercado brasileiro...

De facto, Tele Santana tem de (urgentemente) rever critérios e apurar segunda escolha: Serginho foi o defesa mais eficaz da URSS; Dirceu deve ter desencorajado João Rocha de qualquer recrutamento pelos meses mais próximos e quanto a Valdir Peres temos conversado: no meu «team» só jogava se fosse o único dono da bola...

Decreto: Não há «penalties»...

Foram um tormento para quem esperava confortável adiantamento do Brasil: os três quartos de hora em que a aprumada turma da URSS mostrou esclarecimento e consciência para aproveitar de modo frutuoso o desencaixe «canarinho» em termos defensivos, a entrada em espartilho lá pela vanguarda. Os soviéticos precavidos de que o Brasil acabaria por viver de fogachos uma vez que não dispõe de entronsamento ideal, tentaram (e conseguiram) retardar embaraçar e depois adormecer, passando vertiginosamente a um contra-ataque feito em quatro ou cinco toques e investida perigosa a criar suores frios na multidão adepta dos brasileiros que nem dava pelos 36 graus no termómetro e se julgava na Sibéria gelada até aos ossos. Pior ainda foi quando Luisinho (o negrão Luís Carlos Ferreira) cometeu a primeira das duas irrefutáveis grandes-penalidades que Lama Castillo (perdão: Loma Castillo) não assinalou contra os sul-americanos: siderado estava o auditório, mais aos tremeliques ficou com o golito de Bal que só se tornou possível porque Valdir Peres estava a olhar para o balão, mãos rotas e reflexos na instrução primária.

Então a URSS cresceu e chegou a pairar sobre o auditório a imagem-adivinhação de um fracasso que colocaria o Mundial no terreno pardacento da nebulosidade. Valeria, na emergência, o intervalo, a pausa refrescante ter surgido e, depois de muito magicar, Tele Santana se ter decidido (finalmente) a colocar a par da mesma igualha para o menininho Eder que detinha até então o exclusivo da serenidade na trincheira atacante do Brasil.

Erros pagam-se

Com efeito, a entrada de Paulo Isidoro foi outra louca ideia que revolucionou toda a convulsão dos sul-americanos, tornando menos pastosa, menos adornada, mas muito mais eficaz a sua cavalgada até então feita por duas pelicas (Serginho, sem técnica: Dirceu a léguas-luz da forma razoável ou simplesmente colocado à direita quando é esquerdino nato). Esse outro grve erro de Tele Santana que sofre porque é trouxa ou está de vento virado para caprichos inaceitáveis pelo torcedor comum, pelo seleccionador de leitaria. E fica para já a questão colocada: se Valdir Peres é o melhor guarda-redes do Brasil, como será o pior? Que defesa é aquela que não acerta com a cobertura a Blokhin e Senguelia? Onde mora a artilharia famosa para prolongar Leónidas, Vává, Pelé?

Eusébio, desiludido, dizia-nos: **«Este «team» não merece aquela linha média que mesmo não estando a jogar em conjunto é do melhor que existe no mundo».**

Tinha razão pois claro: não fora o colegial espanhol do apito ter evitado o descalabro do grupo da terra de João Havelange e outro galo poderia agora cantar de poleiro. Pelo menos (e porque também perdoou terceira grande penalidade desta feita a favor dos senhores das estepes), temos que um empate poderia ter contentado toda a gente. Não fora aquele disparo sublime de Sócrates com que o médico aviou a receita e tratou da saúde aos pupilos de Beskov. Razão tinha o colega brasileiro que, vendo o golo batucar na rede de Dasaev, ergueu mãos ao céu e gritou como um miúdo **«Deus ainda é brasileiro».**

Árbitro fez o resultado

Ao cair da folha, já quando a URSS apenas pensava em defender as malhas como pudesse ser e o apitador de turno mirava, angustiado, uma plateia que o vaiava ainda mais do que a insegurança de Valdir Peres, aconteceu a prodigiosa finta de corpo rubricada por Falcão e a bofetada de Eder na bola a virar dos avessos a carantonha fechada da claque brasileira num riso de fio

apavio, grande que deve ter saltado do Guadalquivir para o Amazonas sem se deter na selva endiabrada que não se compadece com sentimentalismo, vive de números apenas. É obrigada de julgar numa fracção de segundo aquilo que em tribunal público demoraria meses a esclarecer. Só por isso se perdoa que glomo/Lama tivesse regressado à penumbra depois de ter defraudado (totalmente) a expressão verídica de um espectáculo que valeu excessivamente pela preciosidade de um «team» que pode contar com Sócrates mais com Falcão e Zico sobretudo com Paulo Isidoro e Eder que, se tivessem jogado juntos desde o primeiro silvo, ajudariam a salvar a cabeça de Valdir Peres culpado de alguns brasileirinhos terem ontem nascido antes do tempo, tal o susto que tomou de assalto as mamãs. .

Portanto fiquemos nisto: como conjunto, URSS e Brasil foram diametralmente opostos, com os soviéticos lubrificados e os nosso irmãos da além-mar emperrados; os vermelhinhos tão aplicados como os canarinhos complicativos. Enquanto a turma amarelinha navegava ao sabor da arte e do engenho dos administradores, os parceiros de festa actuavam como um conjunto sólido e disciplinado que até conseguiu aguentar com aprumo os desfavores de uma arbitragem que seria ridicularizada em Portugal mesmo se a coisa funcionasse a feijões e jantarada para rebater.

Blokhin, Senguelia, Baltgacha e Daraselia emergiram, de um todo unitário. A força da URSS, apenas baixou bandeira frente ao inevitável que partiu das bots de Sócrates e da centelha de Falcão e Eder. No «Sanchez Pizjuan», para além de um sério aviso público ao «escrete canarinho», ficou uma verdade imutável: **«Não adianta chorar no pé da santa»** (como afirmava há pouco Júnior, o brasileiro infernal que andou num virote para evitar o pior). O que fica para a história é o resultado: mas uma festa airosa apenas se consegue quando toda a família labuta para o mesmo monte e o chefe não poupa na farinha para gastar no farelo. O «team» do Brasil só teveumildade quando o árbitro mostrou que (por acaso ou por fascínio) estava cego

Não deve haver no planeta outro director de jogo que desconheça uma das 17 únicas leis que tornam o futebol percebido até por analfabetos.

Chenquelia: um quebra-cabeças para a defesa brasileira

A torcida brasileira sofreu ontem até ao 88.º minuto...

Brasil, 2-União Soviética, 1

Assistiram ao encontro 50 mil espectadores.

Arbitrou o espanhol Augusto Lamo Castillo.

Golos: pelo Brasil: Sócrates (74m) e Eder (88m); pela URSS: Ball (33m).

Equipas: Brasil: Waldir; Leandro, Óscar, Luizinho, Junior; Sócrates, Zico, Falcão; Dirceu (Paulo Isidoro, 46m), Serginho, Eder.

URSS: Dassaev; Sulakvelidze, Tchivadze, Baltacha, Demianenko; Chenguelia (Adreev, 89m), Bessonov, Ball, Darasselia; Gavrilov (Susloparov, 73m), Blokhine.

Itália, 0-Polónia, 0

Jogo no Estádio Balaidos perante 35 000 espectadores.

O tempo estava frio e fazia vento na primeira parte. O terreno encontrava-se em perfeito estado.

Sob a arbitragem do francês Michel Vautrot, as equipas alinharam:

Itália: Zoff; Gentile, Collovati, Sciera, Cabrini; Tardeli, Marini, Antognoni; Conti, Paolo Rossi, Graziani.

Polónia: Mlynarczyk; Majewski, Janas, Zmuda, Jalocha; Matysik, Buncol, Lato, Boniek; Ivan (Kusto, 73), Smolarek.

Cartões amarelos para Marini e Scirea da Itália, Boniek, da Polónia.

Em todas as cores

O futebol é um jogo colectivo: Maradona é um individualista. Assim comenta o seleccionador belga This a actuação do «fenómeno das largas coxas» perante a sua turma. E, quando lhe perguntam se a sua formação explora continuamente o «fora de jogo», limita-se a responder: «é alguma lei nova ou já foi tirada do regulamento?»

●

Os fotógrafos estão desesperados: ninguém conseguiu, para a posteridade, retratar qualquer das turmas do jogo de abertura, pelo que ameaçam levar o caso, hoje, perante a FIFA, uma vez que argentinos e belgas estiveram-se nas tintas para uma norma do campeonato que indica deverem as turmas formar para a legião de fotógrafos acreditados, antes dos campos serem sorteados.

●

O que disseram dc Argentina-Bélgica alguns nomes famosos:

«Acabou-se a tradiçao do 0-0 inicial» (Artemio Franchi, UEFA).

«Maradona não esteve mal» (Di Stefano).

«A Agentina não teve profundidade nem garra» (Kubala).

«Não esperava este resultado» (Cruyff).

●

Ponto de vista de quatro seleccionadores:

«Injusta derrota da Argentina» (Telé Santana, Brasil).

«A chave foi a marcação a Maradona» (Venglos, Checoslováquia)

«Parecia fácil para Menotti» (Bringham, Irlanda do Norte).

«A Belgica foi uma justa vencedora» (Miljanic, Jugoslávia).

●

Os hondurenhos estão tristonhos: apenas têm de prémio, em caso de vitória, qualquer coisa como mil dólares por jogo. Ninguém acredita neles. Nem o patrão...

●

Na pequena pantalha, o Itália-Polónia termina com honra para as duas partes, mas sem golos: o perfume e o lampejo do futebol. Na sala de Imprensa do «Ramon Sanchez Pizjuan», uma figura de primeiríssimo plano: Bobby Charlton. Lembram-se?

Em 1966 (conta-nos ele) o futebol era idêntico, talvez menos lento. Agora, o receio de sofrer tentos perturba algumas equipas».

Entra no seu pensamento crítico: «Não vi o jogo de abertura: vinha em viagem. Mas, hoje, gostei da Itália. Tem estrutura, tem alegria, bate-se bem».

Depois: «Nos primeiros jogos, as equipas estão preocupadas: mas os golos vão aparecer».

Favoritos para si, Bobby Charlton?

Resposta rápida: Brasil, Itália, França, Alemanha, Inglaterra e Argentina.

Argentina também?

Sarcástico: «Ainda»...

Di Stefano: um célebre no Espanha-82

DESPORTO

ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82

Hoje

Hungria-El Salvador

A selecção húngara, que vê na derrota da Argentina frente à Bélgica uma hipótese de passar à fase seguinte do Mundial, prepara-se para defrontar hoje a formação de El Salvador.

Antes da chegada a Espanha, o treinador húngaro, Kalman Meszoly, tinha afirmado que a sua equipa seria uma surpresa para as outras selecções do grupo três.

No termo de um treino de 45 minutos efectuado ontem no novo Estádio de Elche, Meszoly recusou-se a subestimar a formação salvadorenha que a sua equipa defronta hoje: «Temos de vencer El Salvador porque nos queremos qualificar para a fase seguinte» – disse.

O treinador da Hungria tinha previsto uma vitória da Argentina sobre a Bélgica no desafio inaugural do torneio. Mas os belgas bateram os campeões do Mundo e alcançaram uma vantagem que pode ser decisiva para a vitória no grupo, deixando às restantes equipas a tarefa de lutarem pelo segundo posto.

A Imprensa húngara, impulsionando os seus jogadores, cita hoje declarações do treinador dos argentinos, César Luís Menotti, segundo as quais a Hungria tem um papel importante a desempenhar no grupo três.

Mas o guarda-redes húngaro, Ferenc Meszaros, ao serviço do Sporting de Portugal mostra-se cauteloso: «vamos necessitar de muita sorte. Não posso dizer se somos mais fortes ou não que a Argentina ou a Bélgica».

Meszaros é considerado a vedeta da equipa junto com Tibor Nylasi, o patrão do onze, que avança frequentemente no terreno para marcar golos.

A equipa de El Salvador bem merece o título de selecção mais atribulada deste Mundial-82.

Os jogadores foram reduzidos de 22 para 20 a fim de poupar dinheiro e a selecção permaneceu uma semana mais no seu país desvastado pela guerra civil para disputar jogos destinados a angariar fundos para a sua presença em Espanha.

Pouco depois, a estrela da equipa, o avançado Jorge Gonzalez, 22 anos, adoeceu e só retomou os treinos com a equipa na sexta-feira passada.

Além disso, a equipa tem a persegui-la o fantasma da sua desastrada presença no Mundial de 1970, no México, onde não conseguiu marcar um único golo.

Mas, no sábado passado, conseguiu, em jogo – treino, bater a formação do Alicante por 4-1; só se espera que não tenha esgotado aí os golos.

O novo Estádio Elche, onde as duas selecções se defrontam foi construído em 1976 e tem capacidade para 53 290 espectadores.

Meszáros: de Lisboa para La Corunha

Hoje (também pela TV)

Peru-Camarões

A selecção peruana respira confiança por todos os lados para o seu jogo de estreia no Mundial de 82, hoje frente aos Camarões.

Nunca até agora estivemos tão seguros de ganharmos o primeiro jogo num campeonato do mundo – afirmou o avançado Teófilo Cubillas, futebolista que em Espanha disputa o seu terceiro torneio mundial.

As duas equipas, do grupo um, jogam no Estádio Riazor, Corunha, com capacidade para 36 mil pessoas, num desafio dirigido pelo austríaco Franz Whorer. **Não estou preocupado com o modo como jogamos; podemos jogar em qualquer sistema, dependendo do desafio. Seremos muito flexíveis tacticamente** – comentou o treinador da selecção peruana, Elba de Lima «Tim».

A preparação da equipa peruana, que atinge a fase final do Mundial pela quarta vez, começou há cinco meses, enquanto os seus adversários apenas a iniciaram há dois meses.

Para os responsáveis a equipa que apresentam em Espanha tem a vantagem de combinar a experiência de jogadores mais velhos (caso de Cubillas, 33 anos), com a vivacidade de futebolistas jovens como Júlio César Uribe (24 anos).

A selecção dos Camarões apresenta-se pela primeira vez num campeonato do mundo e coube-lhe em sorte ossos duros de roer: para além do Peru, a equipa terá de se haver com a Itália e a Polónia na primeira fase.

Ao chegar à Corunha, o treinador dos Camarões, Jean Vincent, disse não esperar ganhar jogos mas sim reforçar os «laços da Espanha com os Camarões».

Não temos ambições por aí além. Viemos para aprender e levaremos para casa grandes lições – comentou Jean Pierre Tokoto, um dos 22 futebolistas do país africano.

Vincent afirmou que o jogo da sua equipa se baseia na velocidade.

Para além disso – acrescentou – a selecção dispõe de uma defesa forte e um meio-campo cerrado. **Também ficaremos sempre à espreita de podermos lançar contra-ataques** – concluiu.

Consciente do seu valor, os «leões indomáveis», nome por que é conhecida a selecção dos Camarões no seu país, não deixam contudo de alertar para uma surpresa.

Roger Milla, avançado da equipa, considerado extravagante e egocêntrico, reconhece que a sua selecção é a mais inexperiente do grupo.

Milla, que joga no Bastien, de França, adverte, no entanto: **Os peruanos não devem ficar surpreendidos se forem as primeiras vítimas da nossa selecção.**

Cubillas: ele chegou a «capitão» do FC Porto

Hoje (também pela TV)

Escócia-Nova Zelândia

A selecção escocesa, que teve um início desastroso no mundial da Argentina, vai tentar hoje entrar com o pé direito no mundial 82 frente aos inexperientes neozelandeses.

Há quatro anos, na Argentina, os escoceses, altamente cotados nas apostas, perderam ingloriamente contra o Peru e não foram além de empate frente ao Irão, equipa que, como agora a Nova Zelândia, se estreava em mundiais de futebol.

Para este torneio, o treinador Jock Stein não está disposto a correr qualquer tipo de riscos. Quer uma entrada de leão para dar aos seus jogadores o estado psicológico que os motive para desafios que se seguirão.

Neste sentido, correu meio mundo para ver a Nova Zelândia jogar. E pelo que viu, o desafio de hoje para o grupo seis não deve ser difícil.

John Addshead, o treinador neozelandês, nascido em Inglaterra, admite que a Escócia é muito superior à sua equipa e acrescenta: **estamos aqui para aprender o futebol internacional de alta competição. Somos apenas principiantes.**

No entanto, Stein recusa-se a ser embalado no mar da falsa segurança. E não deixa de recordar que o campeonato do munda está cheio de surpresas, duas das quais envolveram a Inglaterra e a Itália: a Inglaterra perdeu por 1-0 frente aos incipientes Estados Unidos (em 1950) e e a Coreia do Norte bateu a Itália por igual marca (em 1966).

Addshead também não esconde poder ter qualquer coisa na manga: **os escoceses tiveram problemas em campeonatos anteriores e nós também podemos criar uma ou duas dificuldades a eles.**

Para conseguir chegar a Espanha, a comitiva da Nova Zelândia viajou milhares de quilómetros.

A equipa tem uma defesa forte, corre muito no meio campo e nos jogos de qualificação apontou alguns golos espectaculares, ficando os 13-0, às Ilhas Fidji, como coroa de glória do seu ataque.

O jogo da equipa escocesa baseia-se em futebolistas de dois dos clubes ingleses com maior êxito esta época: Liverpool e Ipswich.

Alan Hanson, Kenny Dalglish e Graham Souness alinham no Liverpool, que este ano conquistou o título de campeão inglês. Alan Brazil e John Wark pertencem ao ataque do Ipswich, vice-campeão desta época.

Brazil e Dalglish são os dois ponta de lança escoceses, apoiados num meio campo formado por Souness, Wark, Gordon Strachan e John Robertson, um meio campo de fazer inveja a qualquer equipa.

Se a Nova Zelândia conseguir uma surpresa no jogo de hoje será certamente através de pressão sobre o guarda-redes contrário, Alan Rough, um homem que tem feito exibições terríveis na defesa das redes do seu país.

Com o apoio vocal de milhares de adeptos, os escoceses vão tentar assim conseguir o balanço que lhes permita ganhar confiança para os dois embates que se seguem, contra o Brasil e União Soviética, os dois grandes favoritos do grupo seis.

Hoje na TV

O amante do futebol tem hoje mais dois jogos para ver: o primeiro no canal principal, a partir das 16.15 será o Peru-Camarões, sendo interessante seguir a actuação do ex-portista Teófilo Cubillas, que assim cumpre o seu terceiro mundial.

Depois, às 20 horas, mas no Canal 2, teremos ocasião de assistir ao Escócia-Nova Zelândia, dois conjuntos que pertencem ao grupo do Brasil e da União Soviética.

Ambas as transmissões são «em directo».

Os estreantes de El Salvador

Ainda o jogo inaugural

Menotti contra "bandeirinha"

A Imprensa espanhola continua fazendo-se eco das duras críticas do técnico argentino Luís César Menotti à actuação da arbitragem da partida de abertura do mundial. O homem que esteve entronizado e joga agora a sua sobrevivência na alta roda do futebol sul-americano (os alcatruzes da nora...) continua a vincar:

– **«O golo foi irregular. Obtido em nítida posição de fora-de-jogo.»** Fuma muito; tamborila com os dedos. É um homem que se adivinha extremamente nervoso: **«Os meus jogadores não agiram como eu pedi. Realmente, começámos bem: depois, os belgas apossaram-se o comando. No entanto, a Bélgica não foi superior: no mínimo, merecíamos o empate.»** – acrescenta, como que tentanto emendar: **«Notem bem (diz para os jornalistas) que eu apenss critico, na arbitragem, a contemporização com o fiscal de linha que estava defronte da tribuna e não marcou o impedimento do belga que fez facilmente o golo. Acho que, nesse momento, o juiz foi traído. O fiscal venceu a Argentina e dominou o colega-chefe.»**

«Nada está perdido, porque tenho a certeza que rectificaremos a actuação e vamos vencer a Hungria. Mais tarde se verá como serão as coisas.»

Adiante-se que, após o jogo no «Nou Camp» de Barcelona, os jogadores argentinos saíram por uma porta dos fundos, e, até agora, mesmo para a Imprensa compatriota, escusaram-se a qualquer declaração. Maradona, especialmente visado em toda a crítica espanhola de hoje como tendo sido «uma total decepçõ», um tremendo erro de contratação «um artista que esta ainda na casca», um «menino amuado que só joga quando o deixam», baixou de tal modo de cotação que, se acontecesse agora, só era contratado para jogar «pelada» com almoço no fim.

DESPORTO

ponta esquerda

Fernando Martins: "não devo e não temo"

O presidente do Benfica Fernando Martins desmentiu rumores que indicavam estar para breve o seu pedido de demissão do cargo que ocupa. **Nunca me demitirei. Vou até ao fim do mandanto,** afirmou Fernando Martins, sublinhando: «Fui eleito por milhares de sócios e não me vou demitir por causa de críticas de 20 ou 30 associados que estiveram sempre contra a minha direcção. O presidente do Benfica disse estar calmo e tranquilo para a assembleia geral marcada para dia 19 no Estádio da Luz. **«Quem não deve, não teme»,** concluiu.

Inédito: URSS China em atletismo

A bandeira soviética ondulará junto à da China, em Pequim, no encontro que atletas dos dois países disputarão esta semana e inédito desde há vinte anos. Moscovo vai enviar cinco estrelas olímpicas, masculinas e femininas, a um torneio de atletismo que esta semana decorre em Pequim e em que participam ainda a RDA e a Checoslováquia. O torneio de três dias, que se inicia sexta-feira, realiza-se menos de três meses passados sobre o forte apelo de entendimento mútuo lançado por Leonid Brejnev aos dirigentes chineses. Todavia, Pequim reagiu friamente ao ramo de oliveira de Brejnev e, segundo diplomatas ocidentais, não será provável que do confronto desportivo desta semana venham a decorrer relações entre os dois Estados. Os campeões soviéticos que se deslocam à capital chinesa são Constantin Volkov, medalha de prata dos Jogos de Moscovo, e as atletas Tatyana Kazankina (1500), Tatiana Kolpakova (comprimento) Ludmila Kondratieva (100) e Vera Komisova (100 barreiras).

Inglaterra-França como cartaz

A Inglaterra e a França, duas das maiores potências do râguebi mundial, defrontam-se dia 31 de Julho num torneio internacional da modalidade em Veneza (Itália), anunciou a federação britânica. O torneio é promovido por um grupo de empresários privados que pretendem reviver o râguebi em Itália, país onde esta modalidade ocupa um lugar secundário.

Hóquei: Oeiras não resistiu ao Barcelona

O Barcelona qualificou-se para a final do torneio internacional desta cidade, em hóquei em patins, ao derrotar ontem o Oeiras por 22-2. A equipa catalã disputa esta noite, com a equipa italiana do Corradini, onde se destaca o português Jorge Vicente, a final desta torneio quadrangular, integrado no programa cultural 82. Ao intervalo, o Barcelona vencia já por 9-1 e na segunda parte construiu o resultado robusto que testemunha o desnível verificado entre as duas equipas. A defesa da equipa portuguesa teve uma noite particularmente desastrada, frente à equipa que serve de base à selecção espanhola da modalidade. As equipas alinharam e marcaram: Barcelona: Trullos, Vila Puig (1), Torres (8), Centell (5), Villacorta (2), Pauls (5), Torner (1) e Navarro.

Oeiras: Saraiva, Diamantino, Sapo (1), Garrido (1), Ventura, Carvalho, José Pereira e Ricardo.

Guarda também mete o seu recurso

Um porta-voz da Associação Desportiva da Guarda referiu que o seu clube apresentará recurso junto do Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol relativamente ao jogo de domingo com o Académico de Coimbra. O recurso refere-se à decisão do conselho técnico da federação em dar provimento ao protesto apresentado pelo Académico relativamente ao primeiro jogo disputado entre as duas equipas. Denunciou também o facto de «quatro autocarros provenientes de Alcobaça terem sido impedidos de se dirigir a Celorico da Beira, em consequência das barragens levantadas em Catraia de São Paio por adeptos do Académico». O Académico ganhou por 3-0 e assegurou a subida à 1.ª Divisão, enquanto o Guarda desceu à 3.ª, em vez do Sporting da Covilhã.

Muhren: ingresso no Manchester

O futebolista holandês Arnold Muhren, estrela da equipa do Ipswich Town, acordou ontem um contrato com o Manchester United.

Muhren assinará o contrato dia 31 de Julho, quando expirar o seu compromisso de três anos com o Ipwich onde tinha uma cláusula no contrato em que poderia sair do clube após três anos.

Pilotos contra multas

Um grupo de vinte e cinco pilotos subscreveram uma carta de protesto contra a multa imposta pela Federação Internacional de Automobilismo (FISA) aos corredores que se recusaram em participar no Grande Prémio da África do Sul. O advogado dos pilotos, o holandês Jan Phulsson, manifestou a pretensão de que a sanção pecuniária de cinco mil dólares (cerca de 350 mil escudos) seja anulada pela FISA, e que todos os processos disciplinares sejam arquivados. Phulsson acusou a FISA de ser um poder autocrático, que pretende centralizar todo o comando sobre a Fórmula Um, não concedendo quaisquer poderes de decisão às diversas federações nacionais. Segundo o advogado, 95 por cento dos pilotos estão contra as prepotências da FISA e seu procedimento dentro da Fórmula Um.

Torneio de Ténis de Wimbledon

John McEnroe à cabeça

O norte-americano John McEnroe, detentor do título, foi designado primeiro cabeça-de-série para o Torneio de Ténis de Wimbledon de 1982, que se inicia em 21 de Junho. O seu compatriota Jimmy Connors, que domcgo derrotou McEnroe na final do Torneio do Clube Queens, foi designao cabeça-de-série número 2, na expectativa de uma final entre estes doiss tenistas.

O sueco Bjorn Borg, vencedor de Wimbledon por cinco anos consecutivos antes de perder no ano passado em quatro «sets» com McEnroe, não participa este ano nos principais torneios por não concordar com a grega que o obriga a disputar os torneios de qualificação.

Lendl, o checo que recentemente bateu McEnroe e Borg, também nò participa este ano no Torneio de Wimbledon, tendo preferido jogar um torneio de exibição em Las Vegas, com Guillermo Villas, em vez de actuar no rápido piso de relva de Wimbledon.

O ueco MatsWilander, vencedor do torneio de Roland Garros, depois de ter eliminado Lendl, Gerulaitis, Clerc e Vilas, foi designado segundo cabeça-de-série

No torneio feminino, a norte-americna Martina Navratilova, que apenas perdeu um jogo este ano, é a primeira cabçade-séru, enquanto usua compatrvta Chris Evert-LLoyd,actual detentora do títug e já por três vezes vencedora em Wimbledon, é a segunda cabeça-de-
erie.

Os 16 cabeças-de-série são os seguintes: 1.° John McEnroe (EUA); 2.° Jimmy Connrs (EUA); 3.° Vitas Gerulaitis (EUA); 4.° Sandy Mayer (EUA); 5.° Johan Kriek (AFS); 6.° Gene Mayer (EUA); 7.° Mats Wilander (SUE); 8.° Peter çmcNamara (AUS); 9.° Andres Gomez (EQU); 10.° Yannick Noah (FRA); 11.° Brian Teacher (EUA); 12.° Mark Edmondson (AUS); 13.° Raul Ramirez (MEX); 14.° Brian Gottfried (EUA); 15.° Roscoe Tanner (EUA); 16.° Buster Mottram (G-B).

As cabeças de série femininas são as seguintes: 1.ª, Martina Navratilova (EUA); 2.ª, Chris Evert-Lloyd (EUA); 3.ª, Tracy Austin (EUA); 4.ª, Andrea Jaeger (EUA); 5.ª, Hana Mandlikova (Chec.); 6.ª, Wendy Turnbull (Aus.); 7.ª, Pam Shriver (EUA); 8.ª, Mima Jausovec (Jug.); 9.ª, Sylvia Hanika (RFA); 10.ª, Barbara Potter (EUA); 11.ª, Bettina Bunge (RFA); 12.ª, Billie-Jean King (EUA); 13.ª, Anne Smith (EUA); 14.ª, Andrea Leand (EUA); 15.ª, Virginia Ruzici (Rom.); 16.ª, Evonne Cawley-Goolagong (Aus).

G. P. de Veneza

O argentino José Luís Clerc venceu o Grande Prémio de Ténis de Veneza ao bater, na final, o australiano Peter McNamara por 2-0. Os resultados parciais foram 7-6 e 6-1.

Olhanense: nova vida

A criação de estruturas sólidas, necessárias à manutenção de uma equipa de futebol capaz de um bom campeonato na 2.ª Divisão, é o objectivo prioritário da direcção do Sporting Clube Olhanense, com vista à próxima época. Vencedor da Série F do Campeonato Nacional de futebol da 3.ª Divisão e promovido ao 2.° escalão, o Olhanense irá investir em 1982/83 cerca de dez mil contos na estruturação do Departamento de Futebol.

Despromovido na época 78/79, o regresso, depois de três anos, deve-se, segundo o presidente do clube, a um trabalho planificado no seio da direcção com o apoio de sócios e atletas. Vítor Louro salientou aguns dos pontos que determinaram o êxito da subida, destacando a recuperação económica, concretizada em grande parte e as reestruturações administrativas levadas a efeito. Dos 19 jogadores do «plantel» que garantiram a subida, 11 são algarvios (nove de Olhão), quatro de outras regiões e quatro brasileiros. Ao longo da época, o Olhanense investiu no departamento de futebol cerca de oito mil contos.

Fundado em 1909, embora a sua existência oficial date de 27 de Abril de 1912, o Olhanense é dos clubes algarvios com maior historial futebolístico. Foi campeão de Portugal em 1923/24, campeão da 2.ª Liga (1935/36), campeão da 2.ª Divisão 91940-/41) e campeão fa 3.ª Divisão (1969/70). Durante vários anos seguidos foi campeão do Algarve. Foi também finalista da «Taça de Portugal» (1944/45) tendo perdido com o Sporting por 1-0.

O Olhanense já conquistou quase um milhar de troféus, através de várias modalidades, com destaque para o futebol, basquetebol e atletismo. Cerca de 300 jovens atletas envergam actualmente a camisola listada a vermelho e preto, integrando equipas das escolas de jogadores, iniciados, juvenis e juniores. Recentemente, o Olhanense conquistou o título distrital de campeão de juniores da Associação de Futebol de Faro e ascendeu ao nacional da 1.ª Divisão. Com mais de quatro milhares de sócios, mas só 2100 em pleno gozo de direitos, o Olhanense está a construir um novo estádio relvado, uma pista de atletismo (de quatro corredores) e campo de ténis, projectando-se ainda a construção de uma piscina e de um pavilhão.

TOTOBOLA
jogue connosco

N. Zelândia-U.R.S.S.	2
Chile-R.F.A.	2
Inglaterra-Checoslováquia	1
Espanha-Jugoslávia	1
Argélia-Áustria	2
Koweit-França	2
Honduras-Iralanda N.	2
Peru-Polónia	x
Bélgica-Hungria	1
U.R.S.S.-Escócia	x
N. Zelândia-Brasil	2
Argélia-Chile	2
França-Checoslováquia	x

Contra o presidente da Câmara de Alcobaça

Federação de Ciclismo recorre aos tribunais

A direcção da Federaçao Portuguesa de Ciclismo decidiu ontem processar judicialmente o presidente da Câmara Municipal de Alcobaça pelos incidentes verificados na prova ciclista Porto-Lisboa.

Em comunicado emitido no termo de uma reunião de direcção a Federação de Ciclismo responsabiliza o presidente da edilidade de Alcobaça por «perdas e danos», incluindo todas as despesas efectuadas com a respectiva prova e indemnizaçã aos clubes e concorrentes.

A direcção da federação decidiu homologar a classificação do primeiro sector Porto-Coimbra e pagar os respectivos prémios. Decidiu também expor à Direcção-Geral dos Desportos (DGD) os acontecimentos do dia 10, em Alcobaça, por ocasião do segundo troço, pedindo à DGD que dê conhecimento urgentíssimo aos ministérios de Qualidades de Vida e da Administração Interna para que este, principalmente, analise o procedimento do presidente da Câmara de Alcobaça.

Nesta exposição, a Federação de Ciclismo exigiu um rigoroso inquérito tendo noomeado um advogado para tratar dos assuntos relacionados com a questão

S. R.

VILA DA MOITA

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

CÓDIGO POSTAL 2860

DECISÃO ARBITRÁRIA DO GOVERNO

MOÇÃO

Os jornais do dia de ontem noticiaram que o Conselho de Ministros havia participado criminalmente contra vários Executivos Municipais entre os quais a Câmara da Moita, por alegado encerramento de instalações no dia 11 de Maio último, aquando da segunda Greve Geral.

Irrelevante e iníqua, a participação serve para pôr a nu a verdadeira dimensão política e moral de um Governo que se vê crescentemente acossado por um poderoso movimento operário e popular de contestação generalizada.

A Câmara Municipal da Moita não encerrou quaisquer instalações ou serviços e o Governo não o pode desconhecer. Ou será que o Governo pretendia que os Órgãos Autárquicos torpedeassem a lei da greve e o art.° 59.° da Constituição da República e se transformassem em polícias de um qualquer «ministério do interior» que interferisse no exercício de um direito que cabe tão-só aos trabalhadores utilizar, de acordo com os seus interesses? Ou que o Governo pretendia que os eleitos se transformassem em «olhos e ouvidos do rei», como instrumentos de repressão? Sonhe o Governo o que quiser (não fazemos processos de intenção), que a Câmara Municipal da Moita cumprirá a lei, nomeadamente a Lei da Greve, não cedendo a pressões ilegítimas.

Tais pressões vêm, aliás, na sequência lógica da política que este Governo vem prosseguindo em relação ao Poder Local. Depois de retirar, este ano, às Autarquias Locais, 45 milhões de contos, (156 mil contos só ao Município da Moita), pelo incumprimento da Lei das Finanças Locais, o Governo apresentou à Assembleia da República um conjunto de propostas de Lei gravemente atentatórias da legitimidade eleitoral e da autonomia administrativa e financeira do Poder Local.

É nesta conformidade que, para além de trazer a público esta nota de humor negro oferecida pelo Governo, a Câmara Municipal da Moita, em reunião ordinária realizada no dia 2 de Junho de 1982, deliberou por unanimidade repudiar vivamente mais esta tentativa de pressão e sublinhar o seu empenhamento na defesa intransigente das populações o que vale por dizer, do Poder Local Democrático.

Moita, 2 de Junho de 1982

APROVADA POR UNANIMIDADE

Primeira vez em Lisboa

Britânicos do "UB—40" na Festa do "Avante!"

O grupo britânico «UB-40» actua na Festa do «Avante», que se realiza na primeira semana de Julho em Lisboa – anunciou um porta-voz da banda.

A presença dos «UB-40» uma banda reggae com bastante influência da new-wave, constituirá um dos principais atractivos da Festa, pois é a primeira vez que os «UB-40» se deslocam a Lisboa.

Formado em Novembro de 1978, o grupo constituído por oito músicos então no desemprego, foi buscar o nome justamente no modelo do documento conhecido na Grã-Bretanha por «UB-40» que serve para os desempregados pedirem o respectivo subsídio.

O primeiro LP da banda de 1980 denominado «Sining Of», reproduz na capa o modelo de um destes requerimentos.

O segundo LP, de Setembro, de 1981, chama-se «Presents Arms».

Todos os discos dos «UB-40» (singles e LP's) sempre alcançaram os lugares cimeiros dos top's britânicos.

Foto da Loren na prisão: afinal foi fotomontagem!

Sofia Loren, que esteve 17 dias presa por fuga fiscal, afirmou que a fotografia que foi publicada na capela da prisão era uma fotomontagem.

A actriz fez esta afirmação ao ser ouvida durante mais de uma hora pelo juiz António Marini, na sequência de um processo levantado por um jornal que suspeitou da autenticidade da fotografia distribuída pela Agência Kappa.

A fotografia, que terá sido vendida por 43 mil dólares (cerca de três mil contos) mostrava Sofia Loren por trás das grades de uma janela da capela da Prisão de Caserta onde a actriz esteve de 19 de Maio a 5 de Junho.

A actriz disse ao juiz que pensava tratar-se de uma montagem feita de uma cena de um dos seus filmes e de uma fotografia da janela da capela.

Acrescentou que «foi por duas vezes à capela e que nunca permitiu que a fotografassem».

A Agência Kappa afirma ter comprado a fotografia a um dos muitos fotógrafos que se encontravam junto à Cadeia de Caserta para tentar fotografar a actriz e que «um perito» garantira a autenticidade.

No entanto, no domingo o jornal «Il Messaggero» publicou uma montagem feitas nas condições indicadas pela actriz e que, de facto era extremamente parecida com a fotografia distribuída pela agência.

Pequeno Teatro

1

Favor uma boa ideia a do autor nacional

No recente Congresso de Escritores, realizado na Gulbenkian, Jaime Salazar Sampaio apresentou um trabalho em que sugeria a realização regular de sessões para a divulgação de obras dramáticas inéditas de autores portugueses, através de leituras encenadas que poderiam ser produzidas pela SPA. Na mesma linha, propus que a SPA tomasse a responsabilidade de organizar um grupo profissional cujo trabalho consistiria em apresentar peças portuguesas em sessões a efectuar não só em Lisboa como noutros pontos do país. Não se tratari de espectáculos, que esses competiriam a outras entidades, mas de leituras encenadas tal como se fazem por esse mundo fora.

2

Leitura-espectáculo

O semiólogo Patrice Pavis define, no seu «Dicionário do Teatro», a leitura-espectáculo como um «género intermédio entre a leitura de um texto sem encenação e a encenação. A maior parte do tempo, o texto é lido e, em determinados momentos, representado». Pavis lembra, a propósito, o exemplo de L. Attoun que 1encoraja actores e encenadores a apresentar uma peça depois de alguns ensaios com o objectivo de a divulgar junto do público e de grupos capazes de se interessarem por ela».

Temos visto na SPA sessões que se aproximam deste género e recentemente no Espaço Experimental do Teatro Nacional D. Maria II vimos uma experiência semelhante com textos de Raul Brandão.

A sessão realizada há semanas no auditório da SPA, para apresentação de um novo livro de Jaime Salazar Sampaio, foi provavelmente o que de melhor se fez nesse campo e poderia servir de modelo para iniciativas que visassem proporcionar ao autor nacional um contacto mais directo e frequente com o espaço cénico e com o público, do que aquele de que actualmente dispõe.

3

«Fernando (Talvez) Pessoa»

O novo volume do autor de «Conceição ou O Crime Perfeito» intitula-se «Duas Peças» e inclui a peça em duas partes «Fernando(Talvez) Pessoa» e a peça em um acto «O Sobrinho». A primeira é descrita por Taborda de Vasconcelos estes termos: «Um suposto Grupo ndependente de Teatro, em organização, resolve montar, num cenário rígido, um espectáculo explicativo sobre Fernando Pessoa, que nem seja um simples recital do Poeta nem apenas a colagem dos seus textos, em que na verdade o originl se baseia, mas sim uma espécie de «viagem» harmónica, variada e significativa ao longo da obra dele, que deste modo se pretede recriar». Parece-me discutível o interesse deste texto, não especificamente como obra dramática, como levantamento de um «drama em gente» que, a meu ver, exigiria um projeto muito mais ousado sob o ponto de vista de criação cénica. No entanto, nem por isso o seu interesse deixa de ser grande, o que a sua encenação (quando?) poderá vir a demonstrar. Tendo incluído este volume numa colecção que eu mesmo dirijo não me compete, por isso, alargar-me na sua crtica.

4

«O Sobrinho»

Se dou notícia deste lançamento, faço-o em consequência de um facto irreversível. É que fui posto, como espectador e comentador, perante um acontecimento indiscutivelmente teatral, e enquanto tal não quero eximir-me aquilo que considero ser meu dever de noticiar esse facto.

«O Sobrinho», peça breve, na linha do teatro do autor, mereceu a Luiz Francisco Rebello palavras encomiásticas, a meu ver com algum exagero, aliás simpático. Para Rebello, tratar-se-ia de uma autêntica obra-prima. «Não só do teatro português. Nem só do teatro contemporâneo».

Ora foi deste texto que Jaime Salazar Sampaio, com a ajuda de alguns amigos que é gente de talento, fez um momento teatral mais do que forte, com um impacte difícil de esquecer.

5

Da Leitura ao Espectáculo

Contou Jaime Salazar Sampaio com objectos de cena de Emília Nadal que estão presentes não através da sua materialidade mas da sua designação (que rica ideia para os linguistas). Víamos assim um letreiro onde se lia Estante com livros encadernados; um envólucro onde se lia, na vertical, copo; um outro, mesa, maple confortável, jarra, telefone, armário, etc. Uma ideia realmente fabulosa. Dois elementos maiores cobertos por papéis que retirados ocultavam as duas principais personagens, completavam o cenário.

O espectáculo inicia-se pela leitura da primeira rubrica em que o autor apresenta a cena e as personagens (excelente leitura de Luís Filipe Costa). Antes disso, porém, Isabel de Castro surgia como personagem **off**, gozando, e como, uma personagem, ela mesma, que não existia, além de outras coisas.

«O Sobrinho» põe em confronto duas personagens (Jorge e Maurice, seu mordomo). Abúlico, sem dinheiro, Jorge evoca Paris e aguarda que qualquer coisa aconteça enquanto Maurice age para ver se resolve os problemas. Duas visitas surgem. são dois jovens mais ou menos assaltantes, mais ou menos terroristas, mais ou menos isto e aquilo, nem aquilo, nem aquilo, nem isto. Não admira, pois, que acabem ambos expulsos, numa cena pacífica que, no entanto, finda em sangue. Também Maurice é vítima desses quiproquós e morre em consequência – de quê? Das brincadeiras de Jorge, da «Tabacaria» de Álvaro de Campos, do tédio – quem sou eu para o saber? É numa ambiência bem pessoana que a peça decorre e como tal acaba, aparentemente gratuita, aparentemente sem levar a sítio nenhum a não ser a esse sítio em que o nada é tudo. «Coitado do Álvaro de Campos /Coitado dele que tem tanta pena de si próprio».

6

De Autor a Actor

Esta leitura-encenação contou com a participação de Isabel de Castro e Luís Filipe Costa, e com a interpretação de Paulo Magalhães (do grupo Ibis), que fez Maurice tal como poderíamos imaginá-lo; Mafalda Riobom, salvo erro, estreante em quem sentimos os naturais nervos numa personagem que precisava de outros nervos mas que revelou uma presença que merece ser trabalhada: Virgílio Marques (do grupo Teatro à Beira da Estrada), num papel breve e difícil a que o actor chegou a dar um mínimo de composição. No entano, foi em Jaime Salazar Sampaio que encontramos a grande surpresa Intérprete de Jorge, o dramaturgo colocou-nos perante este belo problema: em que medida o entendimento absoluto da personagem pode ajudar a exprimir a energia e a subtileza que a definem, como neste caso? Este Jorge, personagem duma grande ambiguidade, deslizante como enguia, nunca mais o veremos como na pele daquele que, aqui duplamente, o criou. Fascinante. Como fascinantes são os diálogos deste texto, duma ironia cortante como vidro, do mais teatral do nosso teatro recente Não esquecer que, na luz e no som, o espectáculo contou com a colaboração preciosa do José Afonso da SPA.

7

«A Propósito Deste Livro»

No final da leitura-encenação de «O Sobrinho», a crítica e ensaísta Isabel Pascoal apresentou um texto em que levantou com muita finura, alguns problemas postos pelos textos de Jaime Salazar Sampaio. Comunicação dotada de pouca oralidade, como é natural numa escrita que se serve de métodos de prospecção estruturalista, revelava algumas pistas interessantes para o entendimento do teatro do autor.

Vem a propósito dizer que é provável que esta sessão seja repetida em Outubro, também na SPA. Assim seja.

Carlos Porto

II CURSO DE VERÃO
De 2 a 28 de Agosto
TÉCNICA CLÁSSICA, JAZZ, DANÇA MODERNA E SEMINÁRIO PARA PROFESSORES
com a participação dos seguintes professores:
DANIEL SEILLIER – École Supérieure des Grands Ballets Canadiens
MARGERIE LAMBERT – Ballet Mistress, Theatre Ballet of Canada
GILL ANTHONY – Royal Academy of Dancing
NICOLE VACHON – Luigi, New York
VASCO WELLENKAMP – Ballet Gulbenkian
VERA VARELLA CID – Directora do Curso
ARMANDO JORGE – Supervisor-Geral
COM O APOIO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, BRITISH COUNCIL E TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS, EP
Peça o desdobrável informativo para
COMPÁNHIA NACIONAL DE BAILADO — Rua Serpa Pinto, 9 LISBOA — Telef.: 36 59 70
INSCRIÇÕES DE 7 DE JUNHO A 10 DE JULHO
Das 14.00 às 16.30 horas na Secretaria da CNB
INTERMARCO ESPIRAL

Golo!
em cores naturais
É a ansiedade, o alvoroço, a beleza, a emoção, a cor do Campeonato do Mundo de Futebol — em sua casa. Da Espanha, com toda a verdade do espectáculo ao vivo, através dum PHILIPS
Nova Gama de Televisores a cores Philips.
Philips TVcor
Mais de 40 anos de experiência em televisão a cores
PHILIPS

ADÓQUE teatro
UMA BELA REVISTA
Tá entregue à bicharada
2.ªs, 3.ªs, 5.ªs, às 21.30
6.ªs e SÁB. às 20.30 e 23.00
DOM. às 16 e 21.30
FOLGA à 4.ª

O marido

Mário Castrim

Adriana levantou o auscultador com desencanto, ou cansaço. Mal se ouvia, com o barulho dos motores na bisarma em construção, mesmo ao lado.

– Como?... disse várias vezes.

Nem era por táctica, como geralmente acontecia. Ela repetia: «Como» Ou: «Como diz?» ou ainda: «Faz favor!» Até que a voz, sem coragem, desistia.

Esta não era do género de desistir facilmente. Fez-se mais clara, mascarou-se menos, baixou a guarda.

– Está bem, madama, está bem. Eu repito. Agora está a ouvir bem?

– Perfeitamente.

– Então lá vai. Sabe onde está o seu marido?

– O meu marido?...

Sabe onde ele está? Não sabe, pois não?

Adriana suspendeu a respiração, pôs-se a brincar mecanicamente com o berloque pendurado ao pescoço. Comprara-lho ele, há 10 anos, em Viana do Castelo, pelas festas da Senhora da Agonia. Estavam então em lua de mel...

– Pois eu vou-lhe dizer – continuou a voz, sossegadamente, como se registasse uma encomenda no ditafone – o seu maridinho passa férias no Algarve, num apartamento a cinco quilómetros de Albufeira. É verdade. Claro que ele lhe mentiu, disse que ia em serviço de inspecção, um dia aqui, outro dia acolá, sem poiso certo...

Desta vez, Adriana faltava-lhe a paciência. Ainda fez menção de baixar o auscultador. Mas a voz entrava noutro ritmo, com uma nota de desespero, ou de fadiga.

– Até lhe posso dizer com quem ele está. Agora deu-lhe para as franguinhas, que se há-de fazer. Tome nota. A companhia dele nestas férias chama-se Carmo, tem dezoito primaveras, entra num filme publicitário da empresa e foi ele quem a meteu lá.

Riu, ou sofreu:

– Devem ter sido uns quinze dias bem passados. O senhor Alberto tem bom gosto. Só que desta vez a coisa pode dar pró torto. Ai pode, pode. Por isso é que eu estou a avisá-la. A sujeita é uma sabida, mas para todos os efeitos é menor... Só mais uma informação: o apartamento onde ele está pertence ao António Gomes, dos Seguros. Isto dos homens são uma mafia. Agora...

Adriana não ouviu o resto. Desligara-se da cabina. Ainda ficou algum tempo de guarda ao telefone, contando beber o cálice até à última gota.

– Menina! – chamaram-na do quarto.

Correu. Alberto, naquela voz taralhouca da trombose em recuperação, quis saber quem era. Adriana limpou-lhe com uma asa do lencinho o floco de espuma que se formara ao canto da boca.

Era a tia Ermelinda, querido. Sabes como ela é quando começa a falar...

«Põe-te bom depressa, querido. Põe-te bom. Meu Deus, peço tão pouco...» pensava, enquanto deitava na concha da mão os comprimidos das seis horas.

TEATRO CASA DA COMÉDIA

Co-Produção
Centro Bernardo Santareno e Grupo Casa da Comédia

«DIAS FELIZES»

Com:

GLICINIA QUARTIM E FERNANDO HEITOR

De 3.ªs a Sábados às 21.30
Domingos só às 16.30 Folga 2.ª feiras

Domingos só às 16.30
Folga às 2.ªs feiras

Bilheteira abre às 18 h Marcações Telef. 607299

Curta-Série de Representações

ESPECTÁCULO INFANTIL

MEU AMOR, PEQUENINO

Em digressão e aos domingos de Junho e Julho às 17h, no Palácio das Galveias (Campo Pequeno)

CGTP INTERSINDICAL

FSTIQFP

STICF

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

ENCONTRO DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES TRABALHADORES

CONVOCAM-SE todos os Delegados Sindicais e membros das Comissões de Trabalhadores a participarem neste ENCONTRO, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — CONTRATAÇÃO
a) Análise da situação
b) Medidas a tomar

LOCAIS: LISBOA — Sede do Sindicato, às 14.30 h.
AMADORA — Delegação do Sind. dos Químicos Rua Diogo Bernardes, 4, às 16.30 h.
PORTO — Delegação do Sindicato, às 14.30 h.
COIMBRA — Delegação do Sindicato, às 14.30 h.

11-6-82

A Direcção

a tua presença é importante

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Na RTP-1 exibe-se esta noite mais um episódio da telenovela portuguesa «Vila Faia»

16.15 Campeonato Mundial de Futebol – transmissão directa, da Corunha, do jogo Peru - Camarões.
18.18 País, País
18.40 Tempo dos Mais Novos
19.20 Tempo de Desporto – «sky» aquático e hipismo.
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal – as notícias do País e do estrangeiro.
20.35 Vamos Jogar no Totobola
20.40 Telenovela – «Vila Faia».
21.15 1+1=1 – outras culturas.
21.45 «O Mordomo Ideal»
22.15 1.ª Página
23.10 Campeonato Mundial de Futebol – resumo.
23.20 Último Jornal – um resumo noticioso.

Uma cena da nova série «Fica Comigo Até de Manhã»

18.18 país, País
18.40 Agricultura, Projecto de Sobrevivência
19.05 Recital de Piano
19.35 «Sítio do Picapau Amarelo»
20.00 Campeonato do Mundo de Futebol – Escócia - Nova Zelândia.
21.45 Informação/2
22.15 «Fica Comingo Até de Manhã» – baseado na novela de John Braine «Stay With Me Till Morning».

Amanhã

11.52: Desenhos Animados; **12.20**: «Ciranda de Pedra»; **13.00**: Primeiro Jornal; **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **16.15**: Campeonato do Mundo de Futebol – Inglaterra - França; **18.15**: País, País; **18.40**: Tempo dos Mais Novos; **19.20**: A Data e o Feito; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: É sempre bom saber; **20.40**: «Vila Faia»; **21.10**: Direito de antena; **21.15**: Noite de Cinema – com o filme «Sangue no Deserto»; **22.50**: Campeonato do Mundo de Futebol – resumo; **22.55**: Último Jornal.

18.18: País, País; **18.45**: Campeonato do Mundo de Futebol – Alemanha - Argélia; **20.30**: Informação/2; **21.00**: Homenagem a James Joyce.

NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

11.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução ORDINÁRIA n.º 1556, 1.ª secção

Exequentes — TECHNAL PORTUGUESA, Sistemas de Alumínio, Lda.

Executado — JOAQUIM MANUEL CASÃO MENDES, residente no Bairro da Galinha Assada, Praceta Victor Hugo, lote 4, 2625 Póvoa de St.ª Iria, em VILA FRANCA DE XIRA

Lisboa, 13 de Abril de 1982.

O Juiz de Direito,
(Fernando José Pinto Monteiro)

Pel' O Escrivão de Direito
(António Silva Ribeiro)

Pomo-lo-do-co

concurso RTP

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal _____

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «O Mordomo Ideal» (21.45)

«Fica Comingo Até de Manhã» (22.15) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

1 RTP

16.15 Campeonato Mundial de Futebol – transmissão directa, da Corunha, do jogo Peru-Camarões

21.45 «O Mordomo Ideal» – intérpretes: Peter Cook, Mimi Kennedy e Dona Hill. Realização: Peter Bonerz.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Música

Jack Dejohnette's Special Edition, um dos mais importantes grupos do jazz actual, vai dar um concerto único, no dia 20, às 21.30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, em organização da Dargil/ECM. Nova modalidade na compra dos bilhetes de ingresso: o período de pré-vendagem dos mesmos, que expira no dia 17, durante o qual os interessados podem adquirir bilhetes ao preço único de 400$00, enquanto que nos dias 18, 19 e 20 de Junho o mesmo bilhete custará 500$00. Os bilhetes para o concerto encontram-se à venda na Loja Dargil (Av. 5 de Outubro, 35-B), Valentim de Carvalho (R. Nova do Almada), Sassetti (idem) e Aula Magna no próprio dia do concerto. O Jack DeJohnette's Special Edition é composto por John Purcell (sax barítono, alto, tenor e clarinete), David Murray (sax tenor, clarinete-baixo), Peter Warren (contrabaixo, violoncelo) e Jack DeJohnette (bateria, piano, melódica).

Teatro

«Oiçam como eu respiro», de Dario Fo, continua em cena no Teatro Aberto, numa encenação de João Lourenço com Irene Cruz como intérprete. Rir é a nova proposta da equipa que montou o grande êxito que foi «O Círculo de Giz Caucasiano», de Brecht.

«A Fé, a Esperança, a Caridade», de Ödon von Horvath, é o novo espectáculo da companhia do Centro Cultural de Évora, em cena no Teatro Garcia de Resende, daquela cidade. Encenação de Christine Zurbach e Luís Varela.

«Não fui eu... foram eles» é o novo espectáculo do Café-Teatro da Comuna, ali apresentado às quintas e sextas-feiras, às 23.30. O texto é da autoria dos elementos da Comuna, Carlos Paulo e Fernando Gomes.

Exposições

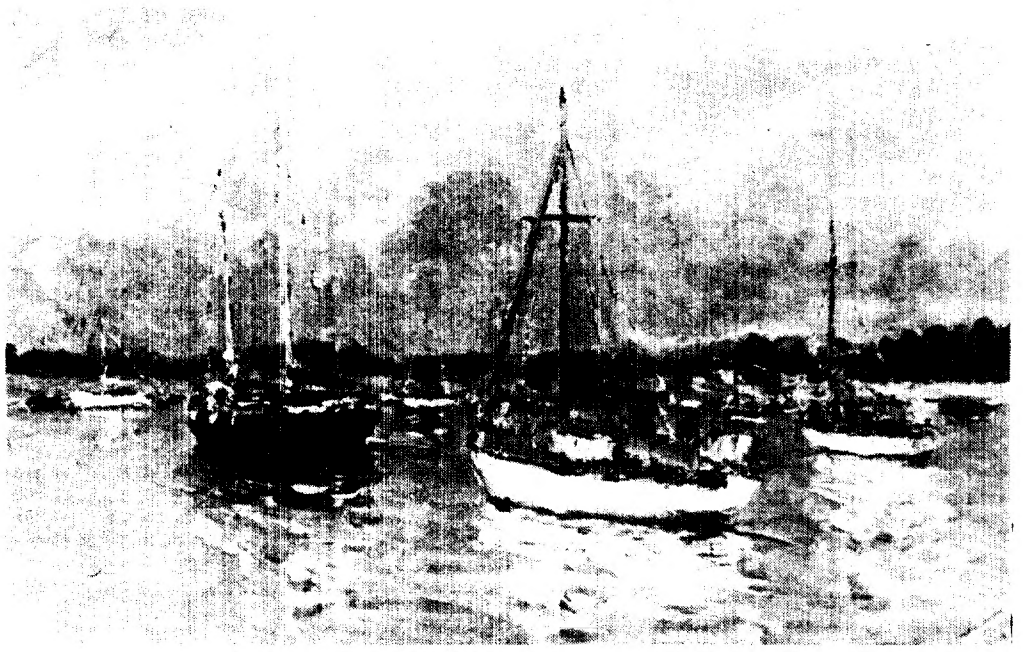
A exposição «Estendal-Texturas, ciclo e percurso», de Ana Vieira é amanhã inaugurada, às 17.30 horas, no Museu Nacional do Traje. Sobre a mostra, informa-nos a autora: «Durante um ano fiz repetidas e rotineiras viagens de Coimbra à Lousã e de Coimbra a Lisboa. Vivi e senti o peso do quotidiano. Tentei captá-lo, admiti-lo e mesmo entender-me com ele. Através da janela do comboio, vi e revi cidades, vilas, aldeias, rios, caminhos de ferro e uma imagem mais que todas se foi tornando obsessiva, a roupa estendida na paisagem.»

«Desenhos?», exposição que assinala o lançamento do último número da Revista SEMA, está patente ao público no Edifício Mobil (R. Castilho, 165). Estão presentes na exposição trabalhos de Albertina Sousa, Alberto José, Ana Isabel, António Campos Rosado, António Sena, António Viana, Ana Vidigal, Carlos Nogueira, Eduardo Nery, Fernanda Fragateiro, Fernando Cardoso, João Vieira, Jorge Aguiar Oliveira, José Mouga, Luís Camacho, Mário Botas, Pedro Calapez, Pedro Chorão, Pedro Vasconcelos, Rocha Pinto, Rui Pimentel e Verónica Nel. Em unidade com a exposição, José Nuno Câmara Pereira apresenta no mesmo espaço o seu projecto de instalação «Urraca – a serpente voadora». A exposição manter-se-á aberta até 18 de Junho.

Jaime Murteira expõe pintura na Galeria de Arte do Casino Estoril. Trata-se da 87.ª mostra individual do artista, recentemente distinguido com uma menção honrosa no «Salão de Paris». Discípulo de Frederico Ayres e António Saúde, Murteira prolonga, de certo modo, uma escola pictórica que vinda de Silva Porto passa por Carlos Reis e abarca a obra de homens como Alves Cardoso e Falcão Trigoso entre outros que, no nosso país, referenciam o movimento naturalista e o impressionismo português.

Uma exposição sobre a vida e obra de Stuart de Carvalhais está patente ao público até ao dia 30, no Palácio dos Coruchéus, em Alvalade. O artista foi um notável comentador de acontecimentos e costumes lisboetas, dotado de um humorismo puro e subtil, desenhador exímio de mulheres do povo.

Uma exposição de tapetes de Arraiolos está patente até amanhã no Palácio D. Manuel, em Évora. Integrando algumas maravilhas da tapeçaria de Arraiolos, de influência persa e árabe, esta exposição permite ao público aperceber-se da evolução de uma obra através da presença constante das tapeteiras em acção.



«Barcos de Recreio-Lagos», um óleo de Jaime Murteira exposto na Galeria de Arte do Casino Estoril

Maria Preciosa Gonçalves Alves

FALECEU

Filhos, noras, genros, netos e restante família, participam o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó e parente. Partindo o féretro amanhã às 6 horas da Igreja dos Jerónimos em Lisboa para o cemitério da sua terra natal em Lageosa — Oliveira do Hospital onde o funeral se realizará amanhã pelas 12 horas.

Agência Lemos, Ld.ª
telef. 570620/577773

S.O.S.

ELECTROAUTO, serviço permanente de 3.ª a domingo.
Folga à 2.ª-feira

Telefone 2948533
Mira Sintra — Cacém

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.30**: A figura, o figurante; **18.15**: Quatro rodas + uma; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite; **20.15**: «Crime e Castigo», de Dostoiewsky; **21.00**: A voz da solidariedade; **22.00**: Livros e gente; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

14.30: Música coral sinfónica; **16.50**: Solos de piano; **17.00**: Música jazz; **17.45**: Música de câmara; **19.45**: Música de piano; **20.10**: Música de órgão portuguesa; **20.30**: O homem sem tempo; **21.00**: Ciclo de história; **21.40**: Concerto de câmara; **22.16**: Canções do romantismo; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397)

14.30: Matinée; **15.45**: Teatro trágico; **17.30**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.06**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Vapor; **16.03**: Rock em stock; **16.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.30**: Espaço 3 P; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Programa especial Mundial-82; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares: às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00**.

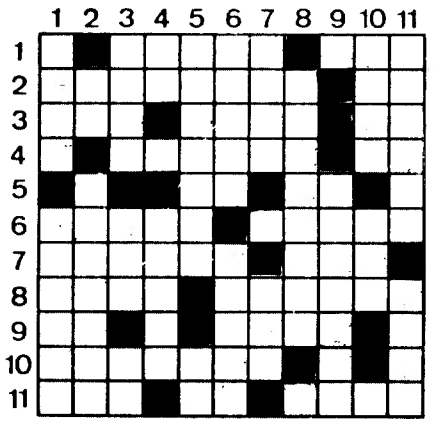
Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma; **21.00**: Programas culturais; **21.30**: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 451



HORIZONTAIS:

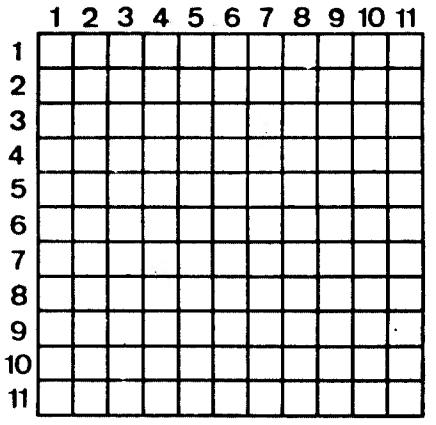
1 Artigo definido. Medo. Espécie de capa sem mangas.
2 Poisaras no mar (o avião). Prefixo de negação.
3 Filtra. Fandango brasileiro. Abreviatura que se usa em música.
4 Ligavas. Batráquio.
5 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Utensílio doméstico.
6 Bolsas. Lei.
7 Metei em mala. O mesmo que ion.
8 Freguesia do concelho de Castelo Branco. Desvia.
9 Prasiodímio (s.q). Gostar muito de.
10 Freguesia do 2.º bairro (Porto).
11 Aurora. Flauta chinesa de três buracos. Pernadas de sobreiro.

VERTICAIS:

1 Ilha do arquipélago do Havai onde se encontra o Porto das Pérolas. Em todo o tempo.
2 Moderato. Cor avermelhada.
3 Cidade e porto das Filipinas. Catálogo Moderato.
4 Érbio (s.q). Freguesia do concelho de Torres Novas.
5 Seda crua. Vi.
6 Rezava. Indignado.
7 Rói. Nome de letra.
8 Conjectura.
9 Artigo definido. Apanhar.
10 Mais mal. Rate.
11 Apoia. Nome de mulher.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9311



HORIZONTAIS:

1 Berilo (s.q). Modificas. Duzentos em romano.
2 Lavrai. Falsificar.
3 Ofereceis. Galanteio.
4 Abranda. Nota musical.
5 Mulher criminosa. Cidade de Itália.
6 Verbal. O mesmo que acarreta.
7 Variedade de feijão em Moçambique. Desbastar.
8 Acreditas.
9 Trate por tu. Suspiros. Mulo.
10 Pegas. Ruído.
11 Solitários. Carta de jogar. Época.

VERTICAIS:

1 Cidade fortificada de Espanha. Antes de Cristo.
2 Estavam. Pegadas.
3 Gemeram. Grito.
4 Confusão (pl).
6 Estado da Europa setentrional ao N. da Alemanha.
7 Estima. Levantarias.
8 Fingires.
9 Porco. Pernadas de sobreiro. Catedral.
10 Imperatriz do México filha de Leopoldo I, rei dos belgas Maior.
11 Planta têxtil do Ceará. Ordena

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 450

HORIZONTAIS:

1 O. VELHO. QUE
2 Cálio. Puro.
3 SE. Notais.
4 Empapar.
5 Asa. Ana.
6 Cós. Remaras.
7 Untara.
8 Ode. Mondo.
9 Roçais. Ul.
10 Cebola. Era.
11 Gasosas. Mar.

VERTICAIS:

1 SÉ. CURA.
2 CEM. No. Ca.
3 VA. Pastores.
4 Elvas. Adobo.
5 Li. Parrecos.
6 Hona. Ea. Ala.
7 Oram. Mias.
8 Pt. ANOS.
9 Quarar. Em.
10 Uri. Na. DURA.
11 Eos. Assolar.

PROVÉRVIO: O VELHO QUE SE CURA CEM ANOS DURA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9310

HORIZONTAIS

1 Emaús. Flora.
2 Gari. Baía.
3 Relva. Baila.
4 Ea. Piro.
5 Sra. Aa. Pé.
6 Bo. Amon. Ain.
7 Al. Motor. AT.
8 Gás. Si. Inda.
9 Sé. Tar. Ar.
10 Dó. Mães. Asa.
11 Assassino.

VERTICAIS

1 Egro. Bagodá.
2 Mae. Ola. Os.
3 Arles. SS.
4 Uivaram.Ema.
5 Amos. As.
6 Otites.
7 Fabiano.Asi.
8 Liara. Rir.
9 Oaio.Ao.
10 Piadas.
11 Amamentaram.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA*	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	53$00	58$00
ALEMANHA FED. (marco)	30$00	31$10
AUSTRIA (xelim)	4$15	4$35
BELGICA (franco)	1$45	1$645
BRASIL (cruzeiro)	$193	$443
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	57$20	59$20
(notas de 5 a 1000)	57$70	59$70
DINAMARCA)coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$640	$740
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	72$10	74$10
(notas de 5 a 1000)	72$60	74$60
FINLÂNDIA (marka)	15$65	16$25
FRANÇA (franco)	11$50	12$20
HOLANDA (florim)	27$10	28$10
INGLATERRA (libra)	129$10	133$10
IRLANDA (libra)	104$45	106$45
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$265	$300
NORUEGA (coroa)	11$80	12$30
SUECIA (coroa)	12$15	12$75
SUIÇA (franco)	35$25	36$35
VENEZUELA (bolivar)	14$90	15$90

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
n. acons. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21.00 e 23.00
N. acons. men. 13 anos
UM VIOLINO NO TELHADO

ALVALADE 897480
Av. de Roma

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não ac. m. 18 anos
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24.00
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
N. acons. a men. 18 anos

4.ª semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

15.30, 18.30, 21.30
A TURMA DOS REPETENTES

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anos

UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES
4.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
AS FÉRIAS GRANDES
Para todos

2.ª semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Uma comédia de «morrer»... a rir!
de Mel Brooks

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
CHOVE EM SANTIAGO
Às 24
CLEOPATRA JONES E O CASINO

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
DOCE ERA O SEXO
Às 24 — Int. men. 18 a.
MEU CARO ASSASSINO

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
SILVESTRE
N. acons. men. 13 anos
6.ª semana
Às 24.00
N. acons. men. 13 anos
OS ANTOGONISTAS

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

N. acons. men. 13 anos
Às 14.15, 16.30 e 21.30
HARRY O IMPLACÁVEL

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
N. acons. men. 18 anos
O ESPIÃO IMPLACÁVEL

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. de 18 anos
MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
— Int. men. 18 a.
OS MALDITOS
3.ª semana
Um filme de Luchino Visconti

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
HÁ FESTA NA ALDEIA
c/ Jacques Tati

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

N. ac. a men. 13 anos
Às 15.15, 18.30 e 21.30
A GUERRA DAS ESTRELAS
3.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
A MULHER DO LADO
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu
e Catherine Deneuve
9.ª semana

LUMIAR 79 52 96
Calcada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
A FORÇA DO PASSADO
N. acons. men. 13 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
OS COMANDOS DE SUA MAJESTADE

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Não ac. men. 13 anos
14.00 16.30 19.00 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15, 21.30
Não ac. m. 13 anos
O TERROR DOS BÁRBAROS

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SISSI

Miou-Miou e Patrick Dewaere em «F. como Fairbanks» em exibição no cinema Quarteto

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
n. acons. men. 18 anos
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
9.ª semana

SALA 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Int. a men. 18 anos
A ROSA

SALA 3

15.00, 17.00, 19.00, 21.30, 23.30
Não ac. m. 18 anos
SALOMÉ

SALA 4

14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
Não ac. m. 18 anos
F. COMO FAIRBANKS

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15. 17, 19 e 21.30
— Int. men. 13 a.
CAMINHO DA LIBERDADE

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
BANDOLEIROS
N. acons. men. 13 anos

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
— N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscares»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
11.ª semana

S. JORGE SALA 2
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
— N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
25.ª semana

S. JORGE SALA 3
Às 14.00, 16.15, 18.45, 21.30
CONVERSA ACABADA
Não acons. men. 13 anos
5.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMOS — O HOMEM QUE PERDEU O AMANHÃ
Às 24.00
O SARGENTO DA FORÇA 1

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19 e 21.30
— N. ac. men. 13 a.
007 CONTRA GOLDFINGER

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
— N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
33.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

N. acons. men. 13 anos

SEMPRE TE AMEI

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos

4.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
— N. ac. men. 18 anos
O ESPIÃO IMPLACÁVEL

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
N. ac. men. 13 anos
PÁGINA DE AMOR
Às 23.45
O TRIÂNGULO DIABÓLICO DAS BERMUDAS
N. acons. men. 13 anos

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 — «Mercenários por Conta Própria» 21.30 (18 anos)
ALFA 2 — «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 — «Urgh a Music War», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA — «Hotel Paraíso» 21.30 (18 anos)
OLIVAIS — «Das Nove às Cinco», às 21.30 (13 anos)
CITTY CINE — «O Compromisso», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL — «Hoje e Ontem Tudo Sexo», às 21.30 (18 anos)
ROYAL — «Holocausto II», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «Torneio Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO — «Sexos Electrónicos», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO — «Encontro Fatal», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «O Círculo de Ferro», às 21.30 (18 anos)
2000 — «Lulu», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Cidade das Mulheres», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS — Oeiras-Cine — «As Supergarotas», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Oxford — «O Ladrão Profissional», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS — Oxford — «A Luta de um Homem», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA — D. João V — «Por Favor Não Me Morda o Pescoço», às 21.30(13 anos)
AMADORA — Cine-Plaza — «Gendarme em Nova Iorque», às 21.30 (6 anos)
AMADORA — Lido — «A Sedução de Joe Djnan», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Verde Vinho», às 21.30 (13 anos)
CACÉM — Cine-Estúdio Flores — «O Ódio que Gerou o Amor», às 21.30 (13 anos)

MAFRA — Cine-Teatro — «Táxi Driver», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «O Macaco de Ferro», às 21.15 (18 anos)
ALMADA — Incrível — «A Cahamda Liberdade», às 21.15 (13 anos)
ALMADA — Cine-Almada — «Artur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA — Silcine — «A Fúria da Razão», às 21.30 (18 anos)

Porto

VALE FORMOSO — «As Gaivotas Voam Baixo», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE — «Taxi Driver», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A — «A Calúnia», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L — «Fantasias Nocturnas» às 21.45 (18 anos)

S. JOÃO — «O Quebra Ossos», às 21.30 (13 anos)

BATALHA — «A Turma dos Malandrecos» às 21.45 (13 anos)

RIVOLI — «A Guerra dos Abismos» 21.30 (13 anos)

ÁGUIA — «Mercenários por Conta Própria» 21.30 (18 anos)

COLISEU — «Terramoto» 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO — «Carambola» 21.30 (13 anos)

RAIONE — «Vamos Voltar a Viver» 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA — «Sexo contra-relógio» 21.30 (18 anos)

BEBÉ — «Pixote, a Lei do Mais Fraco», às 21.45 (18 anos)

PASSOS MANUEL — «Reds», às 21.45 (13 anos)

PEDRO CEM — «Uns e Outros», 21.30 (13 anos)

FOCO — «Um Lobisomem Americano em Londres», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT — «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)

JÚLIO DINIS — «Guerra Entre Polícias» às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

TELES — Rua João de Barros, 2 Frente. Telef. 638176; **ZIL** — Av. da Igreja, 9-D. Telef. 891780; **AZEVEDO, FILHOS** — Rossio, 31. Telef. 327478; **OURIQUE** — Rua Freitas, Gazul, 32-B. Telef. 671667; **ESTEFÂNIA** Rua Pascoal de Melo, 90. Telef. 44438; **CENTRAL DO LUMIAR** — Alm. Linhas Torres, 254-B. Telef. 798063; **LATINA** — Av. Ant. Aug. Aguiar 17-A. Telef. 42312; **MARLUZ** — Cça. da Picheleira, 140-BC; **MARLUZ** — Rua Prof. Mira Fernandes MAF. Telef. 880703; **VITEX** — Est. de Benfica, 373-B. Telef. 780548; **ZEMA** — Rua Gen. Justiniano Padrel, 21-A. Telef. 832580; **BRANCO** — Av. Comb. Grande Guerra, 29. Telef. 2112081; **CENTRAL ODIVELAS** — Alm. Inf. D. Henrique, 1. Telef. 911203; **PIMENTEL** — Az. dos Bezouros, Lt. R 8.

REFORÇO

MENDES GOMES — Cça. da Ajuda, 222. Telef. 638256; **ESTADOS UNIDOS** — Av. Est. Unidos América, 16-B. Telef. 885859; **FIGUEIRAS** — Av. Marquês de Tomar, 20-22. Telef. 44995; **SIMÕES** — Cça. Tojal. 102-A. Telef. 749649; **VERAL** — Rua Morais Soares, 109-111. Telef. 821732; **ZIRA** — Pç. Casas Novas, Lt. 66. Telef. 311216; **CUNHA** — Rua Escola Politécnica, 18. Telef. 325455; **PINHEIRO** — Rua Presidente Arriaga, 16. Telef. 603054; TAVARES DE MATOS — Rua 8 Lote 308. Telef. 993220; **TAVARES DE MATOS** — Rua 8 Lote 308; **VAZ MARTINS** — Rua António Ferro, 6-A. Telef. 970660; **NOVA** — Rua Açores, 11-A. Telef. 910305; **MATOS** — Tv. Prioras. Telef. 2519939.

●

Linha de Cascais

TIRES — Guimarães — L. Duartes, Lote A-r/c (Telef. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE — Carvalho** — B. João P. Corr., 40-B (Telef. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO-SALVO — Ferreira Bastos** — R. D. Firmino Reb. (Telef. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS — Vilar** — Av. M.º Conceição Lote 8 (Telef. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA — Luz.** Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS — Godinho** — Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039). Permanente; **OEIRAS — Central** — R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058). Até às 22 horas; **PAREDE — Mendes — Junqueiro** — R. de Luanda, Lote 5 (Telef. 2477838). Permanente; **MURTAL — Primavera** — R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278) Até às 22 horas; **SASSOEIROS — Amaral Sembiano** — Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA — Madeira** — Até às 22 22 horas; **AMOREIRA — Abrantes** — Viv. Maria Carlos Anj. (Telef. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL — Ostende** — R. de Espinho, 1 (Telef. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS — A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João, I, 9-B (Telef. 932756). Permanente; **CENTRAL** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA — D. João V** — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ — Correia** — L. do Mercado, 3 (Telef. 950906). Até às 22 horas; **CACEM — Araújo, e Sá** — Est. de Paço de Arcos, 1-B (Telef. 2914103). Permanente; **Mercês — Claro Russo** — R. Abade Faria, 2-A (Telef. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA — Simões — Estefânia** (Telef. 2930832). Permanente); **COLARES — Abreja** (Telef. 299088).

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B. Reforço; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B. Permanente; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 17. Permanente; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva. Permanente; **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, E. Camarinha. 32-r/c. Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba. Reforço.

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **AMORA — Matos Lopes** — R. 1.º de Maio, Lote 40 (Telef. 2216355); **SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580). Até às 22 horas; **MONTIJO — Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 (Tlef. 2310156); **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250); **ALCOCHETE — Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86. Permanente; **MOSCAVIDE: Império**, R. de Olivença, 48. Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 5. Reforço.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS, R. do Bonjardim, 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo Mártires da Pátria, 122; **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA**, P. Mouzinho de Albuquerque, 78; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

DE DIA E TODA A NOITE

LIDADOR, R. do Lidador, 265; **QUEIJA FERREIRA**, L. de São Pedro, 64, Campanhã; **SILVA FERREIRA**, R. Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601 à Carvalhosa; **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141.

Coimbra

SÃO JOSÉ, Arcos do Jardim (T. 24697); **M. NAZARÉ**, Av. João das Regras, 132 (T. 23033).

teatros

ADÓQUE — «Tá Entregue à Bicharada», às 21.30 (18 anos)
VARIEDADES — «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ABC — «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
TEATRO ABERTO — «Oiçam como eu Respiro», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO — «O Labirinto de Creta», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA — «Dias Felizes», às 21.30 (13 anos)
SÃO CARLOS — «La Traviata», às 21.00 (13 anos)

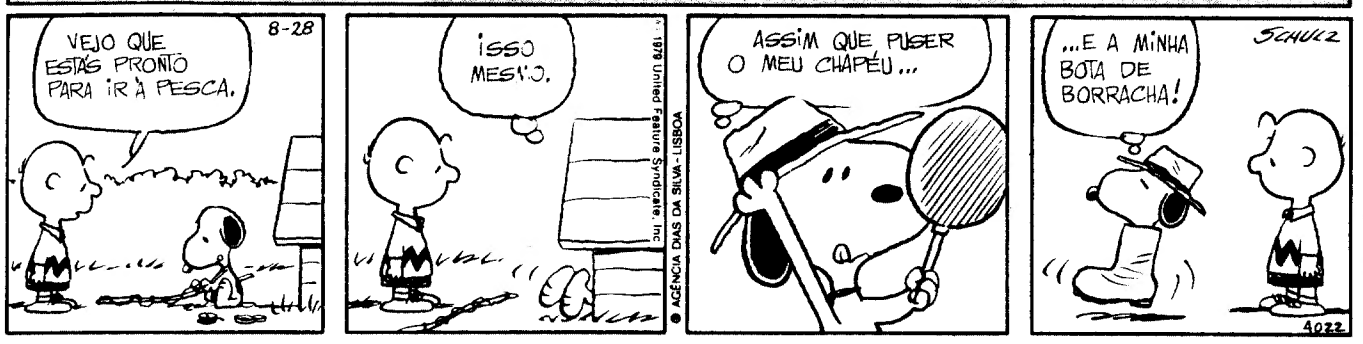
NÃO entre na água após demorada exposição ao sol

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.21	3,2	3.44	1,5 m
22.42	3,3 m	16.11	1,6 m
Dia 16			
11.27	3,3 m	4.52	1,4 m
23.49	3,4 m	17.21	1,5 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	20°
BRAGANÇA	19°
VILA REAL	20°
PORTO	19°
P. DOURADAS	18°
COIMBRA	19°
C. CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	24°
LISBOA	22°
ÉVORA	23°
BEJA	24°
SAGRES	19°
FARO	27°
P. DELGADA	19°
FUNCHAL	20°

O "Diário de Lisboa" – situação e perspectivas

Confrontados com o agravamento da situação económica e, particularmente, com os constantes aumentos do preço do papel, os jornais têm-se visto obrigados a sucessivos aumentos do preço que não podem deixar de ter tido consequências negativas na expansão da Imprensa escrita. Consequências negativas que incidem sobre aspectos da vida administrativa e financeira das empresas que editam os órgãos de Imprensa, que se reflectem na audiência, e, necessariamente, conduzem a uma redução da validade formativa de uma política democrática de Comunicação Social.

O comprador de jornais, o leitor de jornais, não tem uma capacidade de consumo elástica. Se o custo de vida, globalmente considerado, aumenta, há tendência para reduzir, ou mesmo suprimir, os consumos não indispensáveis, e, designadamente, o consumo de bens culturais: os livros, os discos, os espectáculos, o jornal.

Cada aumento de preço tem tido repercussões na difusão da Imprensa escrita. Após um novo agravamento do preço dos jornais, é com satisfação, mas sem um triunfalismo descabido, que podemos informar os leitores e amigos do «Diário de Lisboa» que, segundo os dados que possuímos, o comportamento do nosso público foi de uma grande compreensão perante o aumento do preço e que a venda do «DL» apenas teve uma ligeira quebra. Inferior, de resto, à nossa previsão.

Todavia, esse resultado que consideramos satisfatório, não nos permite deixar de contar com os nossos leitores e amigos, não só como compradores do «Diário de Lisboa», mas na qualidade de propagandistas e difusores do **seu** jornal.

Um jornal independente vive para os seus leitores e, verdadeiramente, só com eles conta.

Indicações francamente positivas quanto à audiência e difusão do «Diário de Lisboa», resultam das conclusões de um recente estudo do mercado efectuado pela empresa «NORMA».

De acordo com esse estudo, o «Diário de Lisboa» é o 2.º vespertino português em termos globais de audiência regular, e o 1.º no que respeita à chamada audiência de véspera, ou seja, os leitores que são inquiridos sobre qual o jornal diário que leram no dia anterior.

Ainda no que se refere à audiência regular, o nosso jornal é dado como 1.º vespertino no Grande Porto, no Interior Norte, nos Aglomerados Populacionais de 100 a 500 mil habitantes, nos grupos etários dos 15 aos 24 e dos 25 aos 34 anos e, ainda, nas classes Alta e Média Alta. No grupo etário dos 25 aos 34 anos e nas classes Alta e Média Alta, o «Diário de Lisboa» é mesmo o jornal diário de Lisboa mais bem colocado e o 2.º relativamente ao País.

Também essas conclusões favoráveis não nos levam a cair na tranquilidade vitoriosa. É verdade que a audiência do «Diário de Lisboa» em certas camadas etárias, em significativas categorias socio-profissionais, em certas áreas do País, e, mais precisamente, nas densas áreas urbanas, constitui razão suficiente para encararmos com optimismo o próximo futuro.

O perfil do nosso leitor — segundo o estudo de mercado de que tivemos conhecimento — situa-se nas camadas com preocupações culturais e com um nível de vida que lhes permite satisfazer necessidades culturais. Quanto à idade dos leitores, o «Diário de Lisboa» vai maioritariamente encontrá-los nas faixas etárias dos 15 aos 24 anos e dos 25 anos aos 34. O mais velho jornal da tarde, orgulhoso de uma experiência de 61 anos de publicação, é, hoje, um jornal das gerações novas, das camadas activas, cultas, civicamente conscientes e participantes.

Mas não se trata só de fazer um jornal que mantenha o necessário equilíbrio e anteveja uma favorável perspectiva de desenvolvimento. Trata-se de preencher plenamente o lugar que é o nosso na batalha da Informação livre, da Informação independente, da Informação democrática.

Esta nota editorial é um boletim de boa saúde. Mas é, também, um apelo para que os amigos do «DL», com a fidelidade de leitores, lhe dediquem formas positivas de apoio.

Partidos e PR

Continuação da pag 1

posta à intervenção televisiva dm Primeiro-Ministro. De igual forma, Belém não comenta as declarações que têm sido produzidas pelos partidos parlamentares, embora, neste campo, alguma coisa de novo possa surgir se o PR receber ainda esta semana Mário Soares, correspondendo ao pedido de audiência por este solicitado. Esta entrevista antecederia, em alguns dias, a série de audiências com os partidos políticos que o PR tem prevista para a próxima semana. Uma fonte de Belém disse, no entanto, que o PR tem a sua agenda extremamente sobrecarregada, sendo impossível confirmar, para já, se Soares, será ou não recebido nos próximos dias.

Se assim não suceder, toda a expectativa transitará para o discurso que o PR deve pronunciar no próximo dia 20, quando se deslocar em visita à Póvoa do Varzim a convite da câmara local (de maioria AD). Esta visita antecederá uma série de idênticas deslocações que ocuparão praticamente todos os fins-de-semana de Ramalho Eanes.

(Mais noticiário na pág. 7)

Mais clínica geral num país muito pobre

Cerca de 400 médicos de clínica geral estão a ser colocados por todo o país, e brevemente serão colocados mais 900, disse ontem no Porto o secretário do Estado de Saúde.

Paulo Mendo, que falava na sessão de abertura do Simpósio Internacional de Otorrinolaringologia Pediátrica que decorre até dia 17, acrescentou que «durante o próximo ano a carreira do clínico geral será povoada por mais de 2.700 médicos».

Sobre a carreira do clínico geral, o secretário de Estado disse que «é uma carreira vocacionada para os cuidados primários, recriando a figura do médico assistente e do médico da família».

Será nela – acrescentou – que «assentará o processo de racionalização dos cuidados médicos primários».

Auto-elogios do secretário

O secretário de Estado da Segurança Social disse ontem, no aeroporto das Lajes, que a política do sector seguida no país «tem sido coerente quer quanto aos recursos disponíveis, quer quanto a objectivos traçados».

Bagão Félix, que se encontra nos Açores, em visita de trabalho a convite do secretário Regional dos Assuntos Sociais, salientou ser necessário «uma política voltada para o aumento da produtividade financeira da Segurança Social que permita melhorar os benefícios sociais».

O secretário de Estado defendeu, como linha fundamental, a luta «contra o abuso e a fraude que existem na Segurança Social».

«É preciso reafirmar que vivemos num país pobre, num país onde a Segurança Social vive essencialmente do estado da economia (aliás como em qualquer país), daí que não seja possível ter uma Segurança Social à belga, quando estamos num país que tem dificuldades financeiras e económicas muito grandes» – adiantou.

Instituto de Reumatologia recolheu 3600 contos

O Instituto Português de Reumatologia anunciou que a recolha de fundos que promoveu nos primeiros dias do mês de Maio rendeu 3 617 411 escudos.

A recolha, realizada em todo o país, teve por objectivo conseguir fundos para a obra médico-social daquele Instituto.

Na receita apurada figuram 300 mil escudos dados pela Fundação Calouste Gulbenkian.

SOFIA-ATENAS
SOFIA-ISTAMBUL
Partidas semanais de Junho a Outubro
(10 dias de viagem)
PROGRAMA E RESERVAS
MUNDIRAMA
Estab 1948
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33 1100 LISBOA
Telefs. 36 03 02/32 88 56

COSTA DEL SOL
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS EM AUTOPULLMAN DE LUXO
TORREMOLINOS
BENALMADENA
OU MARBELLA
DATAS: JUN . . . 06, 13, 20 e 27
JUL . . . 04, 11, 18 e 25
8 e 15 DIAS AGO. 01, 08, 15, 22 e 29
SET . . . 05, 12, 19 e 26
AUTO FÉRIAS
VIAJE NO SEU AUTOMÓVEL CONFIANDO-NOS A RESERVA DO APARTAMENTO
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840
abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel. 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317921
PORTO R. Eug. Castro, 256 (Foço) Tel. 691686
COIMBRA Rua da Sota, 2 Tel. 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Tel 31077/8

férias no GERES
ALDEAMENTO DA "PEDRA VERDE"
AS SUAS FERIAS DE MONTANHA
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA
R. do Crucifixo n.º 33
1100 Lisboa / Telefs.
328856 360302

ALGARVE
férias na praia
Reservas em Hoteis e Apartamentos
PEÇA-NOS PROGRAMA ESPECIAL
Informações e reservas:
Europeia
AGÊNCIA TURÍSTICA
LISBOA • Av. da Liberdade, 233 • Tel. 53 61 21
LISBOA • Av. de Roma, 35-A • Tel. 76 08 15
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira, s/nº
Praia do Rocha • Tel. 2 33 77
membro WATA em Portugal • OPERADOR • Alvará nº 23